UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)
CAMPUS TOLEDO – PR
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DOUTORADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AGRONEGÓCIO

SÉRGIO LUIZ KUHN

A ECONOMIA CRIATIVA NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

TOLEDO – PR
2014

SÉRGIO LUIZ KUHN

A ECONOMIA CRIATIVA NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus Toledo, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor.

Orientador: Jandir Ferrera de Lima, Ph.D.

TOLEDO – PR
2014

Catalogação na Publicação elaborada pela Biblioteca Universitária
UNIOESTE/Campus de Toledo.
Bibliotecária: Marilene de Fátima Donadel - CRB – 9/924

Kuhn, Sérgio Luiz
K96e A economia criativa nos municípios periféricos da região Oeste do Paraná / Sérgio Luiz Kuhn. – Toledo, PR : [s. n.], 2014.
227 f. : il. [algumas color.], figs., grafs.

Orientador: Prof. Dr. Jandir Ferrera de Lima, Ph.D
Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Toledo. Centro de Ciências Sociais Aplicadas

1. Desenvolvimento econômico – Paraná, Oeste 2. Desenvolvimento regional – Paraná, Oeste 3. Economia - Paraná, Oeste 4. Criatividade 5. Cultura – Aspectos econômicos 6. Indústria cultural 7. Política cultural 8. Políticas públicas 9. Economia urbana 10. Criatividade nos negócios I. Lima, Jandir Ferrera de, Orient. II. T

CDD 20. ed. 338.98162

A ECONOMIA CRIATIVA NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

SÉRGIO LUIZ KUHN

Tese apresentada à Banca Avaliadora do curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus Toledo, PR, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____
Prof. Jandir Ferrera de Lima, Ph.D.
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus Toledo

_____
Prof. Amarildo Jorge da Silva, Dr.
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus Foz do Iguaçu

_____
Prof. Moacir Piffer, Dr.
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus Toledo

_____
Prof. Maria Luiza Milani, Dra.
Universidade do Contestado, Campus Canoinhas, SC.

_____
Prof. Elizângela Mara Carvalheiro, Dra.
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Pato Branco

TOLEDO – PR
2014

Dedico este trabalho de Tese, a todos os trabalhadores, gestores e lideranças público-privadas, institucionais e cidadãos que, diuturnamente trabalham incansavelmente, pelo crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional, bem como, de seus municípios, regiões e do país, buscando melhores indicadores econômico-sociais, como PIB, IDH, renda e bem estar, etc., para uma sociedade mais humana, justa e igualitária para todos!

(Sérgio Luiz Kuhn, 2014).

AGRADECIMENTOS

Quero aqui agradecer a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento deste trabalho de tese e para a conclusão do doutorado, pela amizade, troca de conhecimentos, experiências e sugestões efetivas em diferentes âmbitos, expressando a minha gratidão, destacando:

A UNIOESTE e o Estado do Paraná, pela oportunidade de cursar o Doutorado, numa universidade pública, gratuita e de qualidade.

A CAPES pelo incentivo financeiro, mediante bolsa de auxílio para a realização dos estudos, participações em eventos científicos, produções e publicações em geral.

A coordenação do programa de Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste, Campus Toledo, bem como, os funcionários da secretaria, biblioteca e outros. Enfim, a todo quadro funcional, técnico e administrativo da IES.

Todos os professores do curso de pós-graduação; das bancas de seleção, qualificação e da tese final; enfim, aos doutores do programa, pelas valiosas contribuições teóricas, acadêmicas e profissionais transmitidas ao longo do curso; pelas exigências, que não foram poucas e que muito o valorizaram.

O professor orientador, Jandir Ferrera de Lima, pela sua cultura, argumentação, criticidade, paciência na caminhada conjunta, balizadas em orientações de competência e profissionalismo. Um dedicado educador, técnico, doutor e amigo, extremamente preocupado com os destinos das questões econômico-sociais, laborais e de vida das pessoas, municípios e regiões, enfim do país e dos países.

Aos colegas de turma, da primeira turma do Programa da Universidade.

Os diretores da FAG pelo estímulo à qualificação docente.

Minha mãe e meu pai (*in memoriam*), por terem proporcionado a vida e o início da caminhada pessoal e profissional.

Minha família, esposa e filhos, que pacientemente compreenderam motivos de ausências e preocupações, e por outro lado, motivaram para a qualificação e capacitação profissional.

Deus, por ter me iluminado e, na caminhada, proporcionado o gradativo aprendizado, entre outros.

KUHN, Sergio Luiz. A Economia Criativa nos Municípios Periféricos da Região Oeste do Paraná. Tese (Doutorado de Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Toledo, PR.

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de "analisar a Economia Criativa nos municípios periféricos do Oeste do Paraná". A pesquisa pautou-se na compreensão da Economia Criativa, a partir do seu fundador e pai, John Howkins, focada no bem intangível que gera riquezas e que é a economia que mais cresce no mundo. Fundamentou-se em dados de fontes secundárias, em especial de bibliografias e também junto aos órgãos oficiais, bem como, em dados primários. Para tal, estes foram pesquisados nos 20 municípios, com população inferior a 7.000 habitantes, tendo como público alvo uma amostra intencional de 13 lideranças, representantes de órgãos público-privados, institucionais e cidadãos, totalizando assim 260 pesquisados. O instrumento de pesquisa foi um questionário com questões objetivas e subjetivas aplicado *in loco* e acompanhado de entrevista. Como resultado, identificou-se que aproximadamente 80% das lideranças são do gênero masculino e cuja formação predominante é o da graduação. Constatou-se que os municípios registraram na última década uma densidade demográfica negativa de 1,7% (1.563 habitantes). Verificou-se que os diferentes atores pesquisados acreditam na Economia Criativa como uma alternativa de desenvolvimento socioeconômico e cultural, devendo ser um projeto estruturante e uma política público-privada e institucional. Apontando para um crescimento médio de 103,8% de suas inúmeras atividades, áreas e estruturas, tendo como maior potencial de implementação a curto e médio prazos o jornal próprio, o turismo rural e ecológico, os parques ecológicos e os roteiros de viagens, as escolas profissionalizantes e de idiomas, o teatro municipal, a reciclagem e reutilização de materiais com valor agregado, o desenho, a pintura e outros. Estão entre os melhores desempenhos na Economia Criativa os municípios de Pato Bragado, Quatro Pontes, Entre Rios do Oeste, Maripá, Mercedes e Serranópolis do Iguaçu, entre outros. No entanto, os 20 municípios pesquisados precisam superar vários gargalos, como à dificuldade com a mão de obra especializada, visto que perdem a força de trabalho de jovens e talentos para os polos regionais, que oferecem maiores oportunidades de empregos, renda, estudos e outros. Tem ainda, alta dependência da agropecuária, bem como, dos recursos públicos federais e estaduais, assim como, vários com indicadores sociais críticos de PIB, IDH, municípios dormitórios, etc. E por fim, conclui-se que a Economia Criativa, pela diversificação de atividades, formas e âmbitos, reúne forças e *expertises* para alavancar o crescimento e o desenvolvimento dos municípios periféricos, por meio dos seus principais atores públicos e privados, organizações, instituições e cidadãos, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Criativa, Desenvolvimento socioeconômico, Desenvolvimento local, Economia urbana, Oeste Paranaense.

KUHN, Sergio Luiz. The Creative Economy in Municipalities Peripherals Western Paraná. Thesis (Doctor of Regional Development and Agribusiness) - State University of West Paraná, Campus Toledo, PR.

ABSTRACT

This research aims to "analyze the Creative Economy in peripheral municipalities of Paraná". The research was based on the understanding of the creative economy, from its founding father, John Howkins, focused on intangible asset that generates wealth and is the fastest growing economy in the world. Was based on data from secondary sources, bibliographies and especially also by the official as well as on primary data. To this end, these were searched in 20 municipalities with less than 7,000 inhabitants, having as target a purposive sample of 13 leaders, representatives of public-private, institutional and public bodies, totaling 260 respondents. The research instrument was a questionnaire with objective and subjective questions applied in situ and accompanied by an interview. As a result, it was found that approximately 80% of the leaders are male and which is the predominant training graduation. It was found that the counties recorded in the last decade a negative density of 1.7% (1,563 inhabitants). It was noticed that the different stakeholders surveyed believe in the Creative Economy as an alternative socio-economic and cultural development, and should be a structural and design a public-private and institutional policy. Pointing to an average growth of 103.8% of their numerous activities, areas and structures, with the greatest potential for implementation in the short and medium term the newspaper itself, rural and eco tourism, eco parks and travel plans, the vocational and language schools, the municipal theater, recycling and reuse of materials with added value, drawing, painting and others. The áreas of Pato Bragado, Quatro Pontes, Entre Rios do Oeste, Maripá, Mercedes e Serranópolis do Iguaçu are among the top municipalities performers in Creative Economy. However, the 20 studied municipalities need to overcome several bottlenecks difficulty with skilled labor, since they lose workforce of young talent for the regional centers that have higher job creation and greater opportunities for employment, income, studies and others. It has high dependence on agriculture, as well as federal and state public resources, as well as several critical social indicators of GDP, HDI, municipalities dormitories, among others. It is concluded that the Creative Economy through diversification of activities, gathers strength and expertise to leverage the growth and development of the peripheral municipalities, through their main public and private actors, organizations, institutions and citizens, among others.

KEYWORDS: Creative Economy, Socioeconomic Development, Local Development, Urban Economics, West Parana.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização dos Municípios Periféricos pesquisados na Região Oeste do Paraná, 2013. 56
Figura 2 - IDH (1991, 2000, 2010). 73
Figura 3 - IDH 2010, divisão em 2 faixas de classificação dos Municípios Periféricos da Região Oeste do Paraná. 74
Figura 4 - PIB *per capita* de 2009 a 2010 dos Municípios Periféricos da Região Oeste do Paraná. 75
Figura 5 - População dos Municípios Periféricos da Região Oeste do Paraná (Censo de 2000 e 2010). 76
Figura 6 - Municípios / Cidades Dormitórios da Região Oeste do Paraná. 78
Figura 7 - Escolaridade das Lideranças pesquisadas dos Municípios Perifério do Oeste do PR. 83
Figura 8 – Atividades e Estruturas da Economia Criativa Mais Existentes nos Municípios Periféricos da Região Oeste do PR. 87
Figura 9 - Produção feita e implantada das atividades da Economia Criativa por faixas, nos Municípios Periféricos da Região Oeste do PR. 88
Figura 10 – Percentual de crescimento das atividades da Economia Criativa, por Município Periférico da Região Oeste do Paraná. 93
Figura 11 – Atividades, Áreas e Estruturas da Economia Criativa com o maior quantitativo para implantar nos Municípios Periféricos da Região Oeste do PR. 96
Figura 12 – Maiores Percentuais de Crescimento Futuro das diferentes atividades de Economia Criativa, em expressão quantitativa, nos Municípios Periféricos. 101
Figura 13 - Atividades e Áreas por Desenvolver e Implantar, segundo Faixas por município periférico do Oeste do PR. 104
Figura 14 - A partir da Economia Criativa Como É Possível Diversificar e Ampliar a Base Produtiva dos municípios periféricos do Oeste do PR. 106
Figura 15 – Maiores Gargalos e Dificuldades para Consolidar ou Expandir as Atividades, Áreas e Estruturas da Economia Criativa no Oeste do PR. 111
Figura 16 - Atores Responsáveis para Promoverem Mudanças Transformadoras nos Municípios Periféricos do Oeste do PR. 120
Figura 17 - De que Forma a Economia Criativa pode Auxiliar, Ajudar e Apoiar os municípios periféricos da Região Oeste do PR. 123

Figura 18 – Como fazer Uso e Aplicar a Economia Criativa nos municípios periféricos da Região Oeste do PR. 125
Figura 19 - O que Mais Favorece ao Desenvolvimento da Economia Criativa nos Municípios Periféricos do Oeste do PR. 128

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Municípios periféricos por microrregião do Oeste do PR (2011). 56
Tabela 2 – Movimento pendular de funcionários por empresas. 79
Tabela 3 – Percentuais extremos de crescimento da Economia Criativa nos Municípios Periféricos da Região Oeste do PR. 89
Tabela 4 – Especificação da Economia Criativa nos Municípios Periféricos da Região Oeste do Paraná 91
Tabela 5 – Economia Criativa: Resumo Do Que Mais Poderá Ter, Desenvolver e Implementar nos Municípios Periféricos da Região Oeste do PR. 95
Tabela 6 – Economia Criativa: Resumo por Faixas de IDH, Do Que Mais Poderá se Desenvolver e Implementar nos Municípios Periféricos da Região Oeste do PR. 97
Tabela 7 - Áreas e Atividades Criativas com maior Potencial de Desenvolvimento Futuro nos Municípios Periféricos do Oeste do Paraná 99
Tabela 8 - As Atividades da Econômica Criativa irão alavancar o Crescimento e o Desenvolvido dos Municípios Periféricos do Oeste do PR. 104
Tabela 9 - A Produção da Economia Criativa contribui para o Crescimento e o Desenvolvimento dos Municípios Periféricos do Oeste do PR. 108
Tabela 10 – Maiores Gargalos e Dificuldades para Consolidar ou Expandir a Economia Criativa por Município e no Geral, no Oeste do PR 112
Tabela 11 - Forças Endógenas, Potencialidades dos Municípios Periféricos do Oeste do Paraná. 115
Tabela 12 - A Economia Criativa reúne Forças, Tecnologias e *Expertises* em curto, médio e longo prazo para Alavancar o Crescimento e o Desenvolvimento dos Municípios Periféricos do Oeste do PR. 118
Tabela 13 - Atores Responsáveis para Promoverem Mudanças Transformadoras nos Municípios Periféricos do Oeste do PR. 121
Tabela 14 – O que Mais Favorece ao Desenvolvimento da Economia Criativa nos Municípios Periféricos do Oeste do PR. 129
Tabela 15 - Desafios dos Municípios Periféricos do Oeste do PR. 132

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16

1.1 JUSTIFICATIVA, PROBLEMA E PRESSUPOSTOS DE PESQUISA 19

1.2 OBJETIVOS 26

1.2.1 OBJETIVO GERAL 26

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 26

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 29

2.1 DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO 29

2.2 COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO 31

2.3 ECONOMIA E ECONOMIA CRIATIVA 33

2.3.1 ECONOMIA CRIATIVA, CARACTERÍSTICAS E VALOR 35

2.3.2 EM BUSCA DO CONCEITO DE ECONOMIA CRIATIVA 37

2.3.3 CARACTERÍSTICAS DA ECONOMIA CRIATIVA E CIDADE CRIATIVA 40

2.3.4 ATIVIDADES E PROMOÇÕES DA ECONOMIA CRIATIVA 42

2.3.4.1 Eventos Criativos 42

2.3.4.2 Setores Criativos 43

2.3.4.3 Indústrias Criativas 44

2.3.4.4 Clusters Criativos 46

2.3.4.5 Segmentos Criativos 47

2.3.4.6 Micro e Pequenas Empresas Criativas 48

2.3.5 CATALIZADORES DA ECONOMIA CRIATIVA 49

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 52

4 HISTÓRICO DA ECONOMIA CRIATIVA E A CONJUNTURA DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ 61

4.1 HISTÓRICO DA ECONOMIA CRIATIVA NO MUNDO E CIDADES 61

4.2 HISTÓRICO DA ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL 64

4.2.1 REPRESENTAÇÃO DA ECONOMIA CRIATIVA EM VALORES 67

4.3 CONJUNTURA DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PARANÁ 71

4.3.1 INDICADORES ECONÔMICO-SOCIAIS DOS MUNICIPIOS PERIFÉRICOS 73
4.3.2 MUNICÍPIOS / CIDADES DORMITÓRIOS DO OESTE DO PARANÁ 77

5 CENÁRIO ATUAL DA ECONOMIA CRIATIVA DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PARANÁ 82

5.1 PERFIL DAS LIDERANÇAS PESQUISADAS 82
5.2 O QUE HÁ OU TEM DE ECONOMIA CRIATIVA NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ 84
5.3 PERCEPÇÃO DOS ATORES ENTREVISTADOS DO QUE PODERÁ TER, DESENVOLVER-SE E IMPLEMENTAR DA ECONOMIA CRIATIVA NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS 89
5.4 CONSTITUIÇÃO E CRESCIMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PR. 90
5.5 ATIVIDADES CRIATIVAS E ÁREAS COM MAIORES POTENCIAIS E PROMISSORAS, NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ 94
5.6 DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES E DA BASE PRODUTIVA 106

6 ENTRAVES E GARGALOS E AS POTENCIALIDADES NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PARANÁ 111

6.1 GARGALOS, PROBLEMAS E DIFICULDADES DA ECONOMIA CRIATIVA NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PR 111
6.2 FORÇAS ENDÓGENAS, POTENCIALIDADES DA ECONOMIA CRIATIVA DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PR. 115
6.3 PERCEPÇÃO DOS ATORES E LIDERANÇAS 119

7 AÇÕES PRÓ-ATIVAS EM PROL DA ECONOMIA CRIATIVA NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANA 128

7.1 DESAFIOS PARA OS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS 132
7.2 SUGESTÕES DAS LIDERANÇAS DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PR 134
7.3 RECOMENDAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES CRIATIVAS NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PR 137

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....141

REFERÊNCIAS.....156

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO JUNTO ÀS LIDERANÇAS DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PR..162

APÊNDICE B: POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ (CENSO 2010) 163

APÊNDICE C: INDICADORES ECONÔMICO-SOCIAIS DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PR. 164

APÊNDICE D: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DAS LIDERANÇAS / ATORES PESQUISADOS NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS.....165

APÊNDICE E: ATIVIDADES, ÁREAS E ESTRUTURAS QUE TEM ATUALMENTE E POTENCIAL E CAPACIDADE PARA TER NO FUTURO – BASE: POPULAÇÃO (CENSO 2010) 166

APÊNDICE F: ATIVIDADES, ÁREAS E ESTRUTURAS QUE TEM ATUALMENTE E POTENCIAL E CAPACIDADE PARA TER NO FUTURO – BASE: IDH, PIB *PER CAPITA* E POPULAÇÃO.....167

APÊNDICE G: ATIVIDADES, ÁREAS E ESTRUTURAS QUE TEM ATUALMENTE E, POTENCIAL E CAPACIDADE PARA TER NO FUTURO – BASE: PIB *PER CAPITA*, IDH, POPULAÇÃO 168

APÊNDICE H: O QUE OS MUNICÍPIOS MAIS TÊM DE ATIVIDADES, ÁREAS E ESTRUTURAS DA ECONOMIA CRIATIVA 169

APÊNDICE I: QUAL DESTAS E OUTRAS ATIVIDADES, ÁREAS VÊS E OU ACREDITAS TER MAIOR POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO FUTURO 170

APÊNDICE J: ATIVIDADES PERCENTUALMENTE (%) MAIS ELEVADOS, DO QUE PODERÃO TER NOS MUNICÍPIOS 171

APÊNDICE K: ESTAS ATIVIDADES E ÁREAS IRÃO ALAVACAR O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO.....172

APÊNDICE L: MAIORES GARGALOS, FATORES CRÍTICOS E PROBLEMAS NO SEU MUNICÍPIO 173

APÊNDICE M: VÊS OU CONSIDERAS A ECONOMIA CRIATIVA COMO: ALTERNATIVA, ESTRATÉGIA, SOLUÇÃO E OU OPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO SEU MUNICÍPIO.....174

APÊNDICE N: A PARTIR DA ECONOMIA CRIATIVA "COMO É POSSÍVEL" DIVERSIFICAR A BASE PRODUTIVA DO SEU MUNICÍPIO.....175

APÊNDICE O: O PRINCIPAL EVENTO DO SEU MUNICÍPIO(S).....176

APÊNDICE P: AS INDÚSTRIAS CRIATIVAS PELA PRODUÇÃO EM MAIOR ESCALA, PODERIA(M) IMPULSIONAR O DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS ATRAVÉS DE:.....177

APÊNDICE Q: DE QUE FORMA A ECONOMIA CRIATIVA PODE AUXILIAR, AJUDAR E APOIAR OS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ. 178

APÊNDICE R: A DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO PELA ECONOMIA CRIATIVA CONTRIBUI PARA O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO SEU MUNICÍPIO E DA REGIÃO 179

APÊNDICE S: O QUE MAIS FAVORECE AO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA NO SEU MUNICPIO E A REGIÃO OESTE DO PR.....180

APÊNDICE T: COMO FAZER USO E APLICAR A ECONOMIA CRIATIVA NO SEU MUNICÍPIO E NA REGIÃO OESTE DO PR, ATRAVÉS DE(O): 181

APÊNDICE U: QUAIS FATORES INTERNOS (ENDÓGENOS) PODEM CONTRIBUIR E DAR MAIOR IMPULSO AO DESENVOLVIMENTO DO SEU MUNICÍPIO 182

APÊNDICE V: A ECONOMIA CRIATIVA REÚNE FORÇAS, TECNOLOGIAS E *EXPERTISES* A CURTO E MÉDIO PRAZO PARA ALAVANCAR O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DO SEU MUNICÍPIO 183

APÊNDICE W: QUAIS SÃO OS MAIORES DESAFIOS DA ECONOMIA CRIATIVA PERCEBIDAS NO SEU MUNICÍPIO: 184

APÊNDICE X: ATORES / LIDERANÇAS RESPONSÁVEIS PARA PROMOVEREM AÇÕES TRANSFORMADORAS NO SEU MUNICÍPIO E NA REGIÃO OESTE DO PR. 185

APÊNDICE Y: O QUE FICA DE MAIOR CONTRIBUIÇÃO E LEGADO DA ECONOMIA CRIATIVA PARA O SEU MUNICÍPIO E A REGIÃO OESTE DO PR.186

APÊNDICE Z: SUGESTÕES E COMENTÁRIOS ACERCA DA MELHORIA E AVANÇO DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS.....187

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é analisar a Economia Criativa como uma alternativa de desenvolvimento econômico para os municípios[1] periféricos[2] da região Oeste do Paraná.

Trata-se de um tema relevante, instigante e um desafio, haja visto a sua abrangência e complexidade de aplicabilidade, a partir de uma análise empírica, por buscar um novo caminho para a economia dos municípios periféricos, como territórios dotados de personalidade jurídica e com autonomia administrativa. Abre, dessa forma, um vasto leque de alternativas e aplicações, utilizando poucos recursos naturais e, por outro lado, oferecendo oportunidades inovadoras para o desenvolvimento dos municípios e da região, ou seja, sobre eles e para eles, com avanços no campo humano pelo trabalho, renda, produção, circulação, repartição e consumo das riquezas.

A Economia Criativa é um termo bastante novo e incipiente no Brasil. É um conceito subjetivo, em evolução e gradativa evidência. Tem sentido familiar mencionado, mas ainda pouco compreendido. É abordado de várias formas, visões e conceitos. Envolve um novo jeito de pensar, agir, relacionar-se e vender soluções em bens, produtos e serviços com valor agregado pelo imaterial e intangível, também presente no material, buscando assim empreender, diversificar e dinamizar a economia.

Iniciou em 1994, na Austrália, com o discurso proferido pelo então primeiro-ministro do país, Paul Keating, sob o título de "*Creative Nation*" e depois foi desenvolvido e aplicado na Inglaterra, com maior ênfase durante a década de 1990, para tornar o país mais competitivo no mercado internacional, proporcionando fortes investimentos público-privados.

No entanto, a Economia Criativa foi se ampliando e sendo utilizada em maior intensidade nos diversos países da Europa, destacando-se o Reino Unido, assim a própria Inglaterra e Alemanha, Espanha, Irlanda, Holanda, Finlândia e outros países.

---

[1] A literatura trata de Cidades Criativas o qual se estendeu nesta tese a dimensão de municípios, utilizando a sua respectiva fundamentação teórica.

[2] Municípios periféricos foram considerados baseando-se em quatro critérios que estão imbricados e devem ser analisados em conjunto: esvaziamento populacional, subordinação territorial, dependência econômica e indicadores sociais críticos (COSTA e ROCHA, 2009, 2010). Associou-se o conceito Periférico a relação de subordinação e dependência aos municípios sedes das microrregiões: Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu e a alguns outros, com complexos agroindustriais, dentro da Mesorregião Oeste do Paraná.

No continente asiático, em especial na Índia, China, República da Coreia, Malásia, Tailândia, Singapura e Líbano; na África, pode-se citar o país da África do Sul entre outros.

Tal economia está voltada aos ativos:

> intangíveis, imateriais e incorpóreos, ao capital intelectual, a habilidade e o talento; a fusão do conhecimento, tecnologia*, know-how,* educação e experiência; a criatividade e inovação, a capacidade intelectual, a imaginação e as ideias, as expertises, entre outras, transformado-as em bens e serviços, os quais geram receitas, lucros e riquezas (FONSECA REIS, 2012, p. 24).

No Brasil, a Economia Criativa chegou em 2004, como protagonista de um importante encontro que se desenrolava em São Paulo, a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD XI), que funcionou como catalisador dos debates para aumentar a penetração de produtos e serviços nos países em desenvolvimento dos mercados de países desenvolvidos, sendo o "guarda-chuva" das discussões e como um fórum político, enquanto a Organização Mundial do Comércio (OMC), como a grande arena de negociações.

A Economia Criativa compreende um conjunto de atividades, profissões e ocupações, formas de fazer e empreender com senso de inovação; um imenso potencial de mercado de diferentes bens intangíveis ou imateriais, bem como, também presentes em bens tangíveis e materiais. Dos bens e serviços originais, frutos da riqueza da nossa diversidade cultural e étnica, ou seja, com a cara do Brasil, Estados e Municípios.

Um expressivo movimento na economia que envolve desde as expressões artísticas e culturais ao artesanato, moda e design, softwares, edição de livros e revistas, a produção audiovisual, música, gastronomia, do turismo à arquitetura do patrimônio local e outros produtos frutos da economia e do conhecimento, os quais podem ser incorporados nos bens materiais da economia tradicional e moderna, com valor agregado. Novos interesses a complementar e ou explorar.

Ela envolve uma nova forma de ver muito do que já existe, que talvez não era perceptível, buscando agora intensificá-la sob diferentes áreas, atividades e estruturas, inquietações, órgãos e setores, por processos de transformação contínua, aproveitando as diferentes potencialidades, heterogeneidades, singularidades, o simbólico e os diferenciais que, em geral, fazem-se, de pequenos a grandes negócios, como conexões e empreendimentos, atividades formais e

informais, por meio do conhecimento, cultura, arte, tecnologia e outros assimilados e transformados em bens e serviços, com impactos em valores econômicos, sociais, culturais e ambientais.

É uma nova e vital força em todos os ângulos da cadeia produtiva; um novo modelo de negócio com capilaridade de ações para atender necessidades e o sucesso de municípios, estados e regiões. Assim, uma nova forma de considerar e priorizar os recursos produtivos de uma sociedade, em que “a criatividade passa a ser o grande ativo diferencial da economia” (HOWKINS, 2001).

Frente à diversidade da Economia Criativa, essa pesquisa caracterizará os municípios periféricos da região Oeste do Paraná, no seu território delimitado, a sua população, seus atores e suas representações produtivas, laborais e sociais. As referências de produção do município dentre os setores da economia (primário, secundário e terciário[3], incluindo a Economia Criativa) e os seus destaques nas atividades econômicas, bem como, as suas maiores dificuldades, problemas, desafios e priorizações em geral, para alavancar o crescimento e o desenvolvimento econômico endógeno.

Salienta-se que a identificação, o reconhecimento, o fomento e a difusão das iniciativas criativas, inovadoras e empreendedoras da sociedade civil contribuirão para o impulso da Economia Criativa nos municípios. Esse é o objeto relevante de estudo.

Assim, a Economia Criativa envolve um diverso e elevado grau de novidades, nos quais a criatividade atua como combustível para inovações na economia dos municípios, ante o papel de motivar e criar novos negócios, processos organizacionais, arquiteturas empresariais e institucionais que fundamentem e desenvolvam fatores de produção, setores e agentes econômicos e sociais, institucionais, produtos e serviços, entre outros, concretizando-se quando encontram acesso a linhas de crédito e financiamento, infraestrutura, regulação e mercados internos e externos, conforme o caso, com retorno monetário.

Por outro, esta tese se defronta com as contradições da atualidade, que se depara de um lado entre desigualdades, dependência e crises, e do outro de oportunidades, potencialidades e liberdade; de desenvolver e desenvolver-se para não sucumbir a obscuridades locais; de reposicionar o micro no macro território, etc.

[3] A Economia Criativa pelas várias formas de serviços se assenta fortemente no setor terciário da economia. Provém da sociedade civil e sua forte presença se manifesta no espaço urbano.

Coloca-se em cena um direito humano, o qual amplia as necessidades humanas, ao mesmo tempo em que expõe as fragilidades conjunturais, para que essas necessidades sejam apropriadas.

1.1 JUSTIFICATIVA, PROBLEMA E PRESSUPOSTOS DE PESQUISA

Assim sendo, esse trabalho de pesquisa se justifica por tratar de uma nova e pujante alternativa para o crescimento e o desenvolvimento dos municípios periféricos da Região Oeste do Paraná e, dada a sua abrangência, compreende uma grande estratégia para o século XXI, focada na criatividade como um recurso que, quanto mais se utiliza, mais se tem e se desenvolve nas dimensões econômicas, sociais, culturais, simbólicas e ambientais.

O tema da Economia Criativa não foi analisado devidamente na dimensão dos municípios periféricos da Região Oeste do Paraná, que pode gerar, pelo seu dinamismo, um efeito em cadeia no seu desenvolvimento local e regional, utilizando-se dos elementos intangíveis e imateriais para poder avançar, pois envolve a economia das cidades dos respectivos municípios, repensando e revitalizando o seu desenvolvimento espacial e econômico-social endógeno.

As ideias que geram lucros, via mercado, ocorrem pela criatividade, mediante ações cognitivas de imaginação, prospecção e criação, vira inovação, com valor universal, sendo que, “nesse sistema social de valores se refletem todas as condições de vida de um país, pois nele são expressas em particular todas as combinações” (SCHUMPETER,1997, p. 67).

Tais ideias são oriundas de sua cultura, tradições, gostos, preferências, hábitos, manifestações em produtos e serviços, entre outros. Também se entende por desenvolvimento, as mudanças da vida econômica, aquelas que surgem de dentro do sistema, em que o fenômeno fundamental do desenvolvimento econômico aparece na figura do empresário inovador, do agente econômico que traz novos produtos para o mercado.

Condição esta que ocorre por meio de combinações mais eficientes dos fatores de produção, bem como a realização e aplicação prática de alguma invenção ou inovação tecnológica materializada, inédita ou não, resultante da combinação de forças, coisas e recursos pelos seus agentes, transformando ideias em criatividade, invenção e inovação.

Para Schumpeter (1982, p. 149), a grande maioria das combinações:

> não brotará necessariamente das atividades antigas, nem tomará imediatamente o seu lugar, mas aparecerá ao seu lado e competirá com elas, na qual o aparecimento de um ou de poucos empresários facilita o aparecimento de outro, e estes provocam o aparecimento de mais outros, em número sempre crescente, em que, a assimilação das inovações, produz um efeito duradouro, em que a corrente de bens é enriquecida e a produção parcialmente reorganizada.

A prioridade da presente tese com a escolha dos municípios periféricos ocorreu em função da sua maior necessidade, fazendo-se uma alusão ao paciente doente que mais necessita do profissional médico. Apresentam grande dependência de empregos, educação, saúde e outros.

Os municípios periféricos são espaços delimitados urbano-rurais, que apresentam diversas questões preocupantes, como o esvaziamento populacional, forte subordinação e dependência dos municípios vizinhos melhor estruturados e aos polos regionais, bem como, aos recursos públicos federais e estaduais.

Apresentam indicadores econômicos sociais críticos, como IDH, PIB e renda *per capita,* Índice IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM)*,* Razão de Dependência (%) e muitos são caracterizados como municípios dormitórios. Dos 50 municípios da mesorregião, 12 deles (24%) tem população inferior a 5.000 habitantes, enquadrados como pequenos municípios, segundo o Projeto de Lei 1327/11, em tramitação no Congresso Nacional, e a maioria possui menos de 20.000 habitantes. Todos esses sofreram ou sofrem ainda com o decréscimo populacional, acentuando assim as variáveis e carências quanto ao seu desenvolvimento socioeconômico, local e regional.

Os municípios periféricos da região Oeste do Paraná necessitam com urgência de ações transformadoras para a reversão do seu quadro de estagnação, para uma efetiva integração na dinâmica econômica, buscando potencializar os seus recursos disponíveis e dinamizando-os para um desenvolvimento local e regional, inclusivo e harmônico.

Vale destacar que o estudo se justifica pela sua importância, ainda que, a maioria das prefeituras dos municípios periféricos estabelecem uma forte relação de dependência de transferências de rendas da União e do Estado e, por isso, não se preocupam em articular e incentivar o desenvolvimento local, a partir de suas

próprias potencialidades endógenas (SCHÖNTAG, 2009). Tratando-se de uma condição e estratégia mais fácil de recursos, equipamentos e materiais em geral.

Assim, justifica-se o estudo da Economia Criativa por sua estrutura física, normalmente pequena, de micro a pequenas empresas, vulnerável à crises, bom para os governos e para os empreendedores em geral criativos, por usarem mais de talentos humanos, habilidades individuais e/ou coletivas de diferenciação, numa nova forma de produção econômica, gerando massa de empregos, renda e crescimento econômico, social, cultural e ambiental ou outro para a população e a sociedade. Destaca-se que, mesmo velhos e tradicionais produções e negócios, para sobreviverem precisam renovar, recriar, reinventar e ou recomeçar gradativamente. Destruir para reconstruir, reformar ou transformar algo em nosso tempo, é necessário para se manter historicamente e também viável no mercado e com crescimento.

Atualmente o mundo busca novidades, originalidades, reinvenções constantes e crescentes de “pequenas grandes sacadas” assim como de “pequenos grandes negócios”, no qual paradigmas consolidados mostram-se incapazes de lidar com os desafios conhecidos, em que mudanças são necessárias em sentido amplo, nas cadeias de produção, circulação e consumo das riquezas, na *“comoditização”* de bens e serviços. Também nas reproduções de cópias de bens e serviços, procurando fazer melhor, quebrando paradigmas, sofrendo desequilíbrios e promovendo mudanças nas relações culturais, entre outros, para a satisfação da hierarquia de necessidades humanas, empresariais, institucionais e outros.

A Economia Criativa se justifica porque ela contribui para a preservação e promoção da identidade local, estadual e nacional; por impactar também em atividades de educação, lazer, turismo, eventos e negócios, na indústria, no comércio em geral e nos diversos serviços do setor primário ao terciário, mediante diversificação das atividades produtivas com valorização da produção, mediante agregação de valor a bens e serviços.

Justifica-se por oportunizar e reconhecer os talentos e cérebros criativos empreendedores, a qualificação profissional, entre outros, que contribuem sobremaneira para um novo caminho e de reinvenção do(s) município(s) para novas atividades e bases produtivas, que efetivamente gerem sustentabilidade e impactos econômicos, sociais, culturais, ambientais e outros, dinamizando a economia local com o desenvolvimento endógeno e principalmente dos pequenos municípios, das

indústrias sem chaminés, dos arranjos produtivos e *clusters* criativos, aos eventos e promoções em geral e outros.

A Economia Criativa pela sua característica imaterial, utiliza pouco dos recursos naturais, os quais são limitados, escassos e finitos. Busca valorizar o uso de capital intangível, incorpóreo, abstrato e subjetivo na agregação de valor incomensurável a bens e serviços, por meio do conhecimento, tecnologia / *know-how*, criatividade e originalidade, invenção e inovação, expertises e domínios, etc., tudo com um grau de novidade e diferenciais competitivos.

Ainda, da cultura, competências, habilidades e atitudes; do capital intelectual e humano; a experiência, o talento, a imaginação, a fantasia e a arte, etc., criador de valor e geração de riqueza, presente em bens e serviços, nos municípios e na região, como são os países do grupo dos países ricos, denominado G8 e outros, dos quais o Brasil se insere como um dos países emergentes (BRICS) e o grupo dos 20 (G20), a medida que avança com destaque na sua economia e nas suas relações internacionais, entre outros.

A mesorregião Oeste do Paraná é composta por 50 municípios e tem aproximadamente 1,211 milhões de habitantes. As 03 microrregiões, Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu, os quais dão também o nome a sua respectiva microrregião, possuem aproximadamente 661 mil habitantes, o que equivale a 55% da população, tendo os demais 47 municípios 550 mil habitantes, ou seja, 45% da população.

Já os municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu têm aproximadamente 67% e 63% da população de sua microrregião respectivamente, enquanto Toledo tem apenas 32% da população da sua microrregião.

Vale ressaltar também que, de todos os 50 municípios, apenas 11 possuem mais de 20 mil habitantes, revelando assim uma forte concentração populacional, centralidade, subordinação e dependência aos polos microrregionais. Por outro, aos seus centros urbanos, em função da alta urbanização da população ocorrida nas últimas décadas pelo êxodo rural, tendo, no entanto assim, pequena população residente no espaço rural dos municípios, mesmo sendo altamente dependentes do setor primário da economia.

Os municípios da mesorregião Oeste do Paraná tem a sua economia muito voltada aos segmentos agrícola e pecuário (agronegócio) e os municípios periféricos muito mais nas matérias primas das *commodities* agrícolas, sendo, portanto, os

mesmos muito sensíveis às mudanças e retrações do setor primário da economia. No entanto, a agropecuária do Oeste Paranaense possui uma forte articulação com a agroindústria e sua inserção no mercado internacional, fatores que vêm garantindo níveis de rentabilidade mais elevados aos produtores, em detrimento das atividades mais dependentes da intervenção estatal e voltadas quase que exclusivamente ao atendimento do consumo doméstico (IPARDES, 2004, p. 74).

Também referenciado por Lima *et al.* (2011, p. 110), a polarização se reflete na concentração expressiva do PIB regional nos municípios de Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu. Toledo e Cascavel polarizam cada vez mais os municípios do seu entorno. Apesar dos ganhos em produtividade e da expansão do setor de serviços nos municípios periféricos, um estudo de Schneider e Lima (2006) aponta o fortalecimento da capacidade de polarização de Cascavel. Já Toledo mantém uma economia urbana dinâmica, apesar dos municípios da sua microrregião apresentarem um avanço gradual e continuado ao longo do tempo.

Diferente de ambos os municípios, Foz do Iguaçu mantém sua economia urbana dinâmica assentada no comércio inter-regional, na produção de energia e no turismo. A situação de Foz do Iguaçu pode ser transposta para os municípios lindeiros, cuja estrutura produtiva e comercial vem se modificando nos últimos anos, para o bem e para o mal (descaminho), mesmo sob a dependência dos *royalties* pagos pela Itaipu Binacional, cujo beneficio do turismo poderia ser auferido pelos demais municípios da microrregião de Foz do Iguaçu, bem como lindeiros.

Desta forma vale destacar que:

> o crescimento não aparece simultaneamente em toda parte, manifesta-se em pontos ou polos de crescimento, com intensidades variáveis, por diversos canais e com efeitos variáveis. O polo de crescimento como conjunto de unidades motrizes, que criam efeitos de encadeamento sobre outros conjuntos e ainda como uma unidade motriz num determinado meio (PERROUX, 1977, p. 146).

Assim, a coexistência de vários tipos de atividades, segmentos e estruturas na economia do Oeste Paranaense, recorte espacial o qual apresenta um desenvolvimento desigual. Porém, no ano 2000, notou-se a emergência de novos municípios que apresentam uma transição de uma estrutura urbana/rural para urbana/industrial. Esses municípios foram: Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Capitão Leônidas Marques, Matelândia e Terra Roxa. Nos outros municípios em transição, como Palotina, Cafelândia e Matelândia, percebeu-se a formação de uma

estrutura de transformação agro-alimentar comparada à base produtiva dos polos. No entanto, muitos municípios mantiveram sua posição de baixa renda e altamente dependentes do setor primário, o que é o caso dos periféricos. Outrossim, vale notar que esses municípios são especializados da Região (LIMA *et al.,* 2006).

A urbanização se acelera nos municípios e regiões em que a estrutura econômica registra transformações, mediante novas atividades industriais e serviços, que são necessariamente praticadas a partir de um polo. A urbanização está correlacionada com o desenvolvimento das forças produtivas e de atração, sendo a velocidade desse processo influenciada com o crescimento da população, produzido pelos fluxos de migração urbana (TSCHÁ *et al.,* 2010, p. 16).

Já Hirschman (1961), afirma que:

> o processo de desenvolvimento econômico se caracteriza ao transformar economias retardatárias em avançadas, pois se espera que os municípios e regiões reúnam forças de atração e manutenção de pessoas e talentos empreendedores, reduzindo por outro, as desigualdades e diferenças locais.

Segundo Lima *et al.* (2011, p. 114), em geral, os municípios avançados

> polarizam as suas respectivas microrregiões. De um *continuum* urbano rural, eles reforçam um *continuum* urbano-industrial, se especializando tanto na transformação quanto em serviços de ordem superior e se fortalecendo na divisão social do trabalho em atividades urbanas.

Classificam-se como retardatários ou periféricos os demais municípios que:

> não possuírem um PIB relevante nas atividades de transformação ou nas atividades terciárias, o que estimularia um maior dinamismo e a modificação na estrutura da sua economia e um avanço em direção ao desenvolvimento econômico da Região. Esses municípios continuam com um *continuum* urbano rural exclusivamente dependente da agropecuária, com um parque industrial pouco relevante e as atividades urbanas pouco diversificadas (ALVES *et al.*, 2006; LIMA *et al.*, 2009).

No Oeste do Paraná, dentre os seus 50 municípios, porém classificados entre os mais periféricos ou retardatários, deprimidos ou estagnados, tem-se: Diamante do Sul, Diamante do Oeste, Ramilândia, Ibema, São José das Palmeiras, Santa Lúcia, São Pedro do Iguaçu, Lindoeste, entre outros.

Porém, no futuro, além do agronegócio, o Oeste Paranaense poderá ser destaque em novas e diferentes áreas e atividades, pois a economia é dinâmica e os

seus efeitos mudam com o tempo, se implementadas novas formas de produção, circulação, repartição e consumo de riquezas (bens e serviços). Para tal, com investimentos em talentos criativos e empreendedores, com novas bases produtivas, amparadas em políticas públicas e institucionais, ações e outros, lançam-se assim novas frentes para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico. Diante do qual, então, como problema de pesquisa, questiona-se:

- Como fazer uso da Economia Criativa para que ela seja uma alternativa, estratégia, opção e/ou solução para a diversificação da base produtiva impulsionadora e mobilizadora das atividades, áreas e estruturas para o crescimento e desenvolvimento dos municípios periféricos, estagnados e retardatários, da Região Oeste do Paraná?
- Será a Economia Criativa uma alternativa de crescimento e desenvolvimento socioeconômico viável para os municípios periféricos da Região Oeste do Paraná?
- A partir da Economia Criativa, é possível diversificar a base produtiva local e regional dos municípios periféricos do Oeste do Paraná?
- Até que ponto fatores internos podem se efetivar como impulsos mobilizadores da Economia Criativa, capazes de atuar, produzindo crescimento e desenvolvimento nos municípios retardatários do Oeste do Paraná?

Diante desses questionamentos apresentados são **pressupostos** do estudo:

A Economia Criativa, através dos seus instrumentos e ferramentas público-privadas e institucionais, das diversas esferas de governo, iniciativa privada e instituições não governamentais, reúne condições para promover e transformar o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico, dos municípios periféricos, bem como, da Região Oeste do Paraná.

A Economia Criativa é uma alternativa de ocupação econômico-social, com capacidade de geração de novos produtos e serviços com valor agregado, bem como, de trabalho, emprego e renda, alavancando também seus entornos, tornando os municípios periféricos mais inovadores, dinâmicos e com vantagens competitivas.

A Economia Criativa reúne condições para promover o desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental, beneficiando os municípios periféricos, bem como, da Região Oeste do Paraná.

A Economia Criativa, através das pessoas, suas competências, habilidades e talentos, conseguem gerar ideias criativas e incorporá-las à sua base produtiva, junto as atividades tradicionais e modernas dos municípios periféricos da Região Oeste do Paraná, melhorando os níveis de emprego, renda, bem estar e outros aspectos para a sua população.

1.2 OBJETIVOS

Nesta seção apresentam-se os objetivos da Tese, sendo:

1.2.1 OBJETIVO GERAL

“Analisar a Economia Criativa como alternativa estratégica de desenvolvimento dos municípios periféricos da mesorregião Oeste do Estado do Paraná, no início do século XXI, com população inferior a 7.000 habitantes”.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Apresentar a conjuntura socioeconômica dos municípios periféricos da mesorregião Oeste do Paraná;
b) Mapear o cenário vigente da Economia Criativa nos municípios periféricos e na mesorregião Oeste do Paraná;
c) Identificar os fatores limitadores, problemas e potenciais da Economia Criativa, como oportunidades para o crescimento e o desenvolvimento dos municípios periféricos da mesorregião Oeste do Paraná;
d) Descrever a percepção dos atores (público-privados, institucionais e lideranças), ações e desafios locais e regionais, fundamentais e responsáveis para alavancar a Economia Criativa dos municípios periféricos e da mesorregião Oeste do Paraná;
e) Sugerir ações pró-ativas para o crescimento e o desenvolvimento dos municípios, envolvendo a Economia Criativa.

Neste sentido, a construção da pesquisa ficou assim estruturada e distribuída em capítulos, conforme segue:

O primeiro capítulo, sob o título “Economia Criativa dos Municípios Periféricos da Mesorregião Oeste do Paraná*”,* contém os dados introdutórios, justificativa do estudo, problema de pesquisa, os pressupostos ou hipóteses, os objetivos geral e específicos e a estruturação dos capítulos.

O segundo capítulo, sob o título Economia Criativa, trata da fundamentação teórica, caracterização de termos, conceitos, histórico da Economia Criativa, conceitos e sua evolução, características e representação. A indústria criativa, as atividades econômicas e profissionais nos municípios, eventos, setores, indústrias e empresas; desenvolvimento (dimensão, forças endógenas, sustentáveis e os desafios); competitividade e inovação. As mudanças e sua forma de ser na produção, circulação, consumo e da renda formal e ou informal na economia, bem como, alternativas novas para o crescimento e o desenvolvimento dos municípios, das cidades e da região, entre outros.

Com base em dados oficiais, buscou-se dados selecionados dos respectivos municípios da mesorregião sobre a Economia Criativa no tocante à população, força de trabalho ou mão de obra, ocupações e profissões, projetos das atividades econômicas dos municípios e a identificação de diferenciais que correspondem a outro formato de categoria de trabalho a serviço do capital, para a produção das riquezas, bens e serviços.

O terceiro capítulo trata dos Procedimentos Metodológicos utilizados.

O quarto capítulo, sob o título Conjuntura dos Municípios Periféricos e a Economia Criativa, apresenta outras informações, como população, IDH, PIB *per capita*, Índice de IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM), Razão de Dependência (%), Municípios Dormitórios e outros.

O quinto capítulo compreende o Cenário Atual da Economia Criativa dos Municípios Periféricos do Oeste do PR, o que há e também poderá ter na percepção das lideranças.

O sexto capítulo discorre sobre os Entraves / Gargalos e as Potencialidades nos municípios Periféricos, identificando-os por áreas, atividades e estruturas.

O sétimo capítulo trata das Ações pró-ativas em prol da Economia Criativa, com base nos resultados da pesquisa*,* exposição dos dados históricos de caracterização sócio econômica dos Municípios Periféricos, e dos dados coletados a campo por meio dos questionários, organizados e tabulados, sobre a caracterização do que foi pesquisado, dos resultados da Economia Criativa dos Municípios

periféricos e outros, enfocando o que pode ser feito, sugestões, recomendações e outros.

E, no oitavo capítulo as conclusões, segundo os objetivos, gerais e específicos (a, b, c, d, e), pressupostos / hipóteses, problemas de pesquisa, as recomendações e as considerações finais. Por fim, são apresentados os referenciais bibliográficos e apêndices.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo trata da fundamentação teórica, da Economia Criativa, envolvendo conceitos, histórico, atividades, elementos, características e contribuições; também aborda o Desenvolvimento Endógeno local; Competitividade e a Inovação, entre outros, desdobrado em subtítulos, iniciando com o Desenvolvimento Endógeno, conforme segue.

2.1 DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO

O desenvolvimento compreende uma mudança qualitativa local e presente na população, cujo resultado pode advir do crescimento econômico, com reflexo social, para o cidadão, as pessoas e famílias.

Então, o desenvolvimento econômico e social como melhora qualitativa ocorre de diferentes formas. Acredita-se que um deles é pelo desenvolvimento endógeno, no âmbito local junto aos municípios, bem como regional, que possam ocorrer a partir do aproveitamento de suas próprias potencialidades espaciais no seu território geográfico, assim como, dos seus sistemas inteligentes e outros, imersos em todo o seu entorno, vindas de dentro para fora, de baixo para cima ou vice-versa, sob a gestão e liderança da própria sociedade.

O desenvolvimento local é resultante dos esforços dos agentes produtivos e dos seus próprios recursos potenciais: humanos, materiais, técnicos e outros, revertidas em ganhos e maximizações de crescimento e desenvolvimento, no seu espaço geográfico, com território normalmente heterogêneo e complexo, tanto local quanto regional.

De acordo com Barquero (2001, p. 41), o desenvolvimento endógeno é uma estratégia para ação, um processo de crescimento econômico e de mudança estrutural, liderado pela comunidade local ao utilizar seu potencial de desenvolvimento, que leva à melhoria do nível de vida da população.

Já para Amaral Filho (2001, p. 262), o desenvolvimento endógeno pode ser entendido como:

> um processo de crescimento econômico, que implica numa contínua ampliação da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como, da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção de excedentes econômicos gerados na

> economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Esse processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda, do local ou da região.

Segundo Haddad (2009, p. 132), um processo de desenvolvimento endógeno “é concebido e implementado a partir da capacidade que dispõe determinada comunidade para a mobilização social e política de recursos humanos, materiais e institucionais em uma determinada localidade ou região”, o que se aplica aos municípios, cidades, distritos e regiões.

Conforme Lima (2003, p. 13), a análise econômica deve buscar então formas e alternativas de corrigir e regular as formas de produção sobre o espaço. Ela deve transcender a polarização e fornecer às regiões elementos significativos de planejamento, para melhor homogeneizar os espaços, no tocante a sua estrutura de produção.

Para Barquero (2001, p. 19, 23, 30), é preciso:

> [...] ativar os fatores determinantes dos processos de acumulação de capital, a saber, a criação e difusão de inovações no sistema produtivo, a organização flexível da produção, a geração de economia de aglomeração e de economias de diversidade nas cidades e o fortalecimento das instituições [...], pois os municípios ou regiões, serão mais bem [...] sucedidos em seus processos de crescimento e mudanças estruturais, quando todos os fatores atuarem de forma conjunta, criando sinergias múltiplas e reforçando os efeitos sobre a acumulação de capital.

Ainda, como uma forma de mudança, segundo Barquero (2001, p. 30 e 31),

> a criação e difusão de inovações, o entorno sócio-institucional, as economias ocultas e as externalidades existentes nas cidades afloram facilmente quando o contexto institucional é flexível e adequado às necessidades e demandas dos atores econômicos, sociais, políticos, bem como quando as instituições colaboram para a cooperação entre os atores.

Assim sendo, a difusão da criatividade, invenções e inovações, do conhecimento, da organização da produção, o desenvolvimento urbano-rural e institucional em geral geram mecanismos que tornam mais eficiente o funcionamento do sistema produtivo, pois a criatividade materializada gera desenvolvimento econômico social, cultural, ambiental.

As economias locais e regionais desenvolvem-se e crescem quando as empresas se instalam e possibilitam tirar proveito das economias e indivisibilidades existentes no território, fazendo circular os bens e serviços.

Para Barquero (2001, p. 49), a organização do sistema produtivo, a rede de relações entre atores e atividades, a dinâmica de aprendizagem e o sistema sociocultural são determinantes no processo de mudança.

Também se destaca no desenvolvimento endógeno, o local, como uma força dos pequenos municípios e os seus negócios, o aproveitamento e a operacionalização do modelo de desenvolvimento denominado de "*bottom-up*", ou seja, de baixo para cima. Esse modelo se baseia principalmente no protagonismo local das decisões dos seus agentes e atores na valorização das atividades já parcialmente existentes no município, de forma a estimular o ajuste progressivo da economia local às oportunidades da economia global, e assim também maximizar e democratizar os resultados positivos dos impactos pelos novos investimentos no município.

Enfim, a criatividade pode contribuir sobremaneira com a economia e os seus avanços. Logo, a economia sendo criativa tende então a promover o crescimento e desenvolvimento econômico e social, a medida que, no caso, pelo desenvolvimento endógeno ajuda assim a desenvolver os municípios periféricos, numa nova base econômica produtiva ampliada, com maiores oportunidades de diversificação da sua produção, circulação e consumo de bens e serviços, o que se reflete por sua vez na invenção, inovação e na competitividade local e regional, entre outros.

2.2 COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO

De acordo com Schumpeter (1984, p. 27 e 29), a interpretação da história não significa que:

> os homens sejam, consciente ou inconscientemente, total ou basicamente, impulsionados por motivos econômicos. [...] Naturalmente, os homens escolhem a partir dos pontos de vista, perspectivas e propensões que não formam um conjunto diferente de dados independentes, mas são, eles mesmos, moldados pelo conjunto objetivo.

Por outro lado, para Davis (2008, p. 186), as possibilidades de: geração de riqueza, criação de empregos e inclusão social podem ser alcançadas com o ordenamento do espírito empreendedor e criativo, e com a criação de um ambiente propício para que também os capitalistas criativos possam competir no âmbito global.

Vale ressaltar que o capitalismo criativo, é um termo popularizado pelo fundador da Microsoft, Bill Gates, que apela para uma nova forma ao buscar trabalhar o interesse próprio e o cuidado com os demais, para gerar benefícios, a fim de resolver as inequidades e disparidades entre ricos e pobres, bem como, descobrir novos e inovativos meios de resolver os seus maiores problemas, a partir dos básicos.

Para Fonseca Reis (2010, p. 23), o traço essencial de uma cidade criativa é:

> a inovação, entendida como criatividade posta em prática, de maneira original e com vistas a algum benefício. A inovação de produtos, processos e serviços, vai além das descobertas científicas e dos parques tecnológicos; incorporação da criação de novos modelos de governança a materiais de construção alternativos, de sistemas de criação colaborativa a esquemas de engajamento social, entre outros. Uma cidade, município ou região criativa, vive em permanente estado de reinvenção, mudança ou transformação, de pequenas a grandes proporções.

A criatividade é uma das propulsoras da inovação, que emerge de diferentes agrupamentos, individual ou coletivamente, de níveis de desenvolvimento e organização, tecnologias, por necessidade e ou espontaneamente, formal ou informalmente, dependência, vantagem competitiva ou não e outros.

O desenvolvimento dos municípios e regiões depende, em grande parte, da forma como produzem, absorvem e utilizam as inovações, ou seja, de como se apropriam de avanços intangíveis e não palpáveis, mediante a interação de um complexo conjunto de recursos (FREEMAN, 1995).

Alguns produtos e serviços encontram mercados mais favoráveis, dispostos a comprá-los em quantidades crescentes, pois sendo inéditos ou criados a partir de processos inovadores, desfrutam também de vantagens competitivas, o que ocorre efetivamente no:

> ambiente no qual a inovação é estimulada e apoiada; a qualidade das relações entre fornecedores, produtores e usuários; pelo sistema de treinamento e educação; organizações públicas ou privadas que

> facilitam a mudança técnica; leis, regulamentações e, mesmo, ideias e atitudes em relação à mudança técnica (PEREZ, 2000, p. 3).

A criatividade gera inovação, entendida como “posta em prática, de maneira original e com vistas a algum benefício” (FONSECA REIS, 2010, p. 23). A criatividade é propulsora da(s) inovação(ões). Estas, são impulsionadas pela diversidade de atores econômicos, políticos, institucionais e sociais ou outros, pois “a presença de diferentes atores estimula a inovação, favorece a formação e a capacitação da mão de obra, o investimento em pesquisa, o desenvolvimento e o acesso a fontes de capital” (HADDAD, 2009, p. 139).

Devem então os municípios periféricos, por meio de suas organizações, reunirem características ou capacidades de soluções inteligentes em demandas relativamente novas, com vantagens comparativas dinâmicas no cenário tecnológico, econômico, cultural e social do país, tais vantagens devem ser focadas em qualidade e produtividade de produtos e serviços, no contexto da economia de mercado, como protagonistas, viabilizando a sua consolidação e com mais êxito.

Assim, para efetivamente ser criativo, inovador e competitivo, deve-se buscar fortalecer os potenciais talentos empreendedores e empresariais locais, dos municípios e da região.

2.3 ECONOMIA E ECONOMIA CRIATIVA

A Economia é “a ciência social que estuda a produção, a circulação e o consumo de bens e serviços, que são utilizados para satisfazer as necessidades humanas”. (VICECONTI, NEVES, 2003, p. 1).

No entanto, para Wonnacott (2004, p. 3) é o estudo de como as pessoas ganham a vida, adquirem alimentos, casa, roupa e outros bens, sejam eles necessários ou de luxo.

Já a *Criatividade* remete,

> à capacidade não só de criar o novo, mas de reinventar, diluir paradigmas tradicionais, unir pontos aparentemente desconexos e, com isso, equacionar soluções para novos e velhos problemas. Em termos econômicos, a criatividade é um combustível renovável e cujo estoque aumenta com o uso. Além disso, a “concorrência” entre agentes criativos, em vez de saturar o mercado, atrai e estimula a atuação de novos produtores (FONSECA REIS, 2008, p.15).

De acordo com Duisenberg (2008, p. 58), a criatividade é definida como “o processo pelo qual as ideias são geradas, conectadas e transformadas em coisas valorizadas”, pelos pensadores, trabalhadores com conhecimento, uma classe ou categoria criativa, quando a materializa transformando-a em prática.

A criatividade compreende:

> todas as formas de ideias, pensamentos, ações e reações que geram algo seminal, original e geralmente positivo, já que ela está baseada no ato da criação e não no da destruição; de bens intangíveis, cujos ganhos por meio deles, são bens concretos. Ela é definida como tendo a capacidade ou o poder de criar, e é caracterizada pela originalidade e pela expressividade. Assim, a criatividade poderia ser entendida como uma experiência espiritual, emocional, experimental e até abstrata, que pode, às vezes, manifestar-se como uma ou outra forma de atividade; em outras ocasiões, pois ela continua a ser uma experiência (RAMANATHAN, 2008, p. 194).

A criatividade é a matéria prima de uma economia, que depende dos cérebros humanos, dos conhecimentos, de ideias e informações para gerar resultados e lucros.

A “criatividade” existe universalmente e ela cruza as fronteiras do “subdesenvolvimento” e da pobreza. Logo, é um recurso disponível gratuitamente, enquanto há escassez de outros insumos econômicos tradicionais, especialmente o capital. Diante do qual, as empresas com base na “criatividade” necessitam apenas de um investimento limitado para alavancarem resultados (RAJ ISAR, 2008, p. 75).

No entanto, vale destacar que a criatividade, como o conhecimento por si só, não garantem o sucesso da atividade econômica, são propulsores, pois envolvem um conjunto de variáveis, fatores e valores para o seu sucesso, os quais devem ser materializados pela prática, associados à identidade e às necessidades e expectativas das pessoas locais, empresas, instituições e outros que devem ser apoiados por universidades, faculdades, escolas, centros de formação, empresas e pólos, laboratórios, celeiros, *ateliers,* incubadoras, Organizações Não Governamentais - ONGs e outros.

As pessoas, pela sua natureza, nascem e crescem criativas, por influência da família, escola, trabalho e da sociedade, passam a reunir competências, habilidades, talentos e atitudes. Elas brincam, sonham, copiam, produzem, buscam melhorias e diferenciais, novas ideias e com liberdade para criar, recriar, ser original, com curiosidade e para fazer, pois a criatividade compreende o aprendizado de algo

e a sua adaptação, no qual o brasileiro se destaca pela sua habilidade por necessidade na busca por soluções, convertidas em inovação e de aporte econômico.

Pelo exposto, percebe-se que a Economia e integrada a Criativa, tem grande potencial e carrega consigo um imprescindível diferencial de influência na dinâmica econômica dos municípios periféricos, sendo um novo caminho sob a ótica de alternativa, estratégia, opção e solução de desenvolvimento, local e regional, quem sabe, desde que ela promova ganhos tangíveis (materiais, corpóreos, físicos na forma de produtos, *softwares,* marcas, *design*,...) e intangíveis (conhecimento, capital humano e intelectual, ...), pela sua materialização em atividades, áreas e estruturas no território.

2.3.1 ECONOMIA CRIATIVA, CARACTERÍSTICAS E VALOR

A Economia Criativa como uma ciência, que atua como um guarda chuva do Estado, de empresas e instituições, tendo sob subordinação estruturas menores, desdobradas em municípios, cidades, distritos, indústrias, eventos e setores, os quais devem reter os talentos criativos de todos os gêneros e idades, bem como atraindo novos, criando condições e espaços multiuso, pelos recursos: capital e dinheiro, dentro das diversas espacialidades de fixação e aglomeração empresarial, industrial e populacional.

Segundo Davis (2008, p. 181), considerando as condições singulares da Economia Criativa de cada país, é necessário que cada um defina seus próprios parâmetros. As definições nacionais e regionais de Economia Criativa devem ser desenvolvidas tendo como base a vantagem competitiva, as políticas econômicas e a identidade de cada território, entre outros.

De acordo com, Fonseca Reis (2008, p. 141), cidades criativas, aqui abrangidas pelos municípios, são:

> aquelas capazes de se transformar socioeconomicamente e mudar as relações que estabelecem com o mundo, tendo por base sua própria essência, é claro que os exemplos bem-sucedidos em um contexto não são transportáveis para outro. Há, porém, elementos comuns e fundamentais aos mais diversos casos, independentemente da localização ou do porte da cidade, que precisam ser valorizados e explorados como potenciais.

O intangível da criatividade gera:

> valor adicional quando incorpora características culturais, inimitáveis por excelência. Do turismo cultural abrangendo patrimônio e festas típicas ao audiovisual, criam-se sinergias entre o estilo de vida e o ambiente no qual ele floresce. A noção de criatividade é também associada à cultura pela sua unicidade, capaz de gerar produtos tangíveis com valores intangíveis. Por isso, a diversidade de culturas, portanto de ideias, é vista como um grande alavancador de criatividade (FONSECA REIS, 2008, p. 29).

Assim sendo, continua a autora Fonseca Reis (2008, p. 30) defendendo que a unicidade, que confere valor agregado e proporciona uma vantagem competitiva inimitável, é uma tônica de opções dos municípios, porém ainda pouco explorada, sintetizada por Ramanathan (2008, p. 204), quando afirma que: “a noção de criatividade veio a ser identificada com o campo cultural, já que a sua unicidade reside no fato de dar igual legitimidade, tanto aos processos culturais tangíveis quanto aos intangíveis”.

Afinal, não há como copiar na íntegra o substrato cultural, no entanto, confere uma similaridade aos produtos e locais criativos, pelo seu próprio valor agregado. No entanto, há uma similaridade pelo seu capital social, origens, etnias, tradições, valores e outros.

Tal condição retratam os casos brasileiros, nos diferentes municípios da mesorregião de pesquisa, pelos seus eventos e promoções, como: festas religiosas, culturais e étnicas; feiras, exposições, rodeios, festivais, concertos musicais, shows, concursos, seminários, conferências, convenções, fóruns, encontros, amostras, olimpíadas, campeonatos, torneios, jogos, maratonas, desafios, arrancadões, prêmios, cavalgadas, caminhadas, romarias, trilhas, desfiles, promoções gastronômicas típicas, eventos culturais, artísticos, esportivos e ambientais, entre outros.

O intangível apresenta maior dificuldade de alcançar valor, porque há de um lado, o interesse da sobrevivência do grande capital e de escala, o qual também negligencia às necessidades e interesses humanos complementares, como a dos avanços humano-sociais e por outro, de materializar o intangível nas classes menos desfavorecidas, os quais carecem inicialmente das necessidades fisiológicas (básicas), além de toda a hierarquia das necessidades, apontadas por Maslow e Hersberg.

Destaca Davis (2008, p. 192) que a participação de 70% em todos os níveis da cadeia de valor agregado é a principal meta de uma Economia Criativa sustentável e de uma estratégia realista de crescimento e de geração de renda, para a Jamaica e para o Caribe em específico.

Além do valor de troca, como estágio final do consumo, a Economia Criativa tem em seus produtos e serviços um valor cultural expressivo, um tanto desintegrado dos demais custos de produção e utilidades em geral, a exemplo de bolsa de alta moda, filme, marca bem sucedida, *software*, novo *design*, ícone religioso, etc.

Nos dizeres de Askerud (2008, p, 236), a mudança

> no comércio e na economia em direção a uma produção baseada em conhecimento não é somente uma mudança de um tipo de produtos para outros bens e serviços, é uma mudança fundamental no modo como a produção e os negócios são organizados, assim como na forma como vivemos nossa vida e entendemos a nós próprios.

Assim sendo então, para implementar mudanças nos municípios, que alavanquem a Economia Criativa em diferentes âmbitos, segundo Schumpeter (1997, p. 85),

> a realização de novas combinações não pode ser mais uma vocação, do que a tomada e a execução de decisões estratégicas, em que [...] o empreendedor inovador, ao criar novos produtos e serviços, é imitado por um verdadeiro enxame de empreendedores não inovadores, que investem recursos para produzir e imitar os bens criados pelo empresário inovador.

Produtos ou serviços serem imitados também nos municípios periféricos ou na região criativa e inovador(a), buscando assim ganhos e vantagens comparativas competitivas, ocorre em diferentes amplitudes, ocorre via indústrias e *clusters* criativos, arranjos produtivos locais, em aglomerações espaciais de diferentes magnitudes, dos pequenos aos grandes negócios, bem como, por iniciativas individuais formais e ou informais, bem como, coletivas.

2.3.2 EM BUSCA DO CONCEITO DE ECONOMIA CRIATIVA

A Economia Criativa é um termo novo e sob um novo olhar sobre muito do que já existe, se constitui por meio de um ativo intangível, não palpável, subjetivo, criado pela mente humana, altamente cobiçada pelo valor que agrega a indústrias

novas e tradicionais da economia, presentes nas atividades que resultam dos indivíduos exercitando a sua imaginação, na criação, produção e distribuição de produtos e serviços.

Consiste na utilização de: conhecimento, criatividade e o capital intelectual, geradores de valores e riquezas, como principais recursos produtivos e mediante a exploração do seu valor econômico. Compreendem 13 setores, sendo:

> Arquitetura, Publicidade, Design, Artes e antiguidades, Artesanato, Moda, Cinema e Vídeo, Televisão, Editoração e Publicações, Artes Cênicas (*Performing Arts*), Rádio, Softwares de lazer e Música, criado pelo inglês, John Howkins pelo livro "*The Creative Economy*", publicado em 2001 e, ainda não lançado no Brasil (HOWKINS, 2001).

De acordo com Duisenberg (2008, p. 58), a Economia Criativa aparece como uma mudança das estratégias de desenvolvimento convencionais, para:

> uma abordagem holística e multidisciplinar, que lida com a interface entre a economia, a cultura e a tecnologia, centrada na predominância de produtos e serviços com conteúdo criativo, valor cultural e objetivos de mercado, [...] resultante de uma mudança gradual de paradigma e se reformulando, baseada nos ativos criativos, dos quais espera-se aumento das perspectivas de desenvolvimento em muitos potenciais geradores de crescimento socioeconômico.

Conforme Howkins (apud SOLANAS, 2008, p. 165), a Economia Criativa estaria:

> constituída pelas transações dos "produtos criativos", e as indústrias criativas constituiriam o setor da economia cujos produtos entrariam na articulação das leis de propriedade intelectual (patentes, direitos autorais – *copyright* –, marcas registradas, design) e na qual, o trabalho cerebral seria preponderante.

Solanas (2008, p. 165) complementa:

> Nessas indústrias se incluiriam: a propaganda, a arquitetura, a arte, o artesanato, o design, a moda, os filmes, a música, as realizações artísticas, as edições, a pesquisa e o desenvolvimento, os programas informáticos, os jogos e brinquedos, a televisão, o rádio e os videogames.

A profusão de interpretações conceituais não sugere uma linha comum. Caves, por exemplo, entende por indústrias criativas as relacionadas a artes, cultura e entretenimento em geral. O divisor de águas da Economia Criativa seria o

potencial de gerar direitos de propriedade intelectual[4] (segundo o autor, a “moeda da Economia Criativa”), expandindo sua abrangência dos direitos autorais para desenhos industriais, marcas registradas e patentes. (HOWKINS, 2001)

Sob essa definição, torna-se difícil dizer o que não integraria a Economia Criativa na sociedade contemporânea e qual diferenciação apresentaria frente à chamada “economia do conhecimento”.

Nesse contexto, a Economia Criativa parece tomar de outros conceitos, traços que se fundem, adicionando-lhes um toque próprio, conforme citado por Fonseca Reis (2008, p. 23):

> Da chamada *economia da experiência* reconhece o valor da originalidade, dos processos colaborativos e a prevalência de aspectos intangíveis na geração de valor, fortemente ancorada na cultura e em sua diversidade. Da *economia do conhecimento* toma a ênfase no trinômio tecnologia, mão de obra capacitada e geração de direitos de propriedade intelectual. Da *economia da cultura* propõe a valorização da autenticidade e do intangível cultural único e inimitável, abrindo as comportas das aspirações dos países em desenvolvimento, de ter um recurso abundante em suas mãos. (KNELL; OAKLEY, 2007)

Já Duisenberg (2008, p. 58), vê a Economia Criativa como uma estratégia de desenvolvimento, desmembrando-se em duas abordagens complementares, sendo:

A primeira tem por base o reconhecimento da criatividade, ou seja, do capital humano, para o fomento de uma integração de objetivos sociais, culturais e econômicos, diante de um modelo de desenvolvimento global pós-industrial excludente. Nesse antigo paradigma, a diversidade cultural e as culturas em geral podem ser vistas como obstáculos ao desenvolvimento, em vez de nutrientes de criatividade e de resolução dos entraves sociais e econômicos.

A segunda, salienta Davis (2008, p. 28), é a abordagem requerida para a gestão bem-sucedida da economia da região e enfatiza a sinergia entre os aspectos político, econômico e social, focalizando seus objetivos principais em crescimento, equidade, bem estar e participação. A estratégia abrangente enfatiza a importância integrada dos capitais humano e social, e sua relação para aprimorar e preservar a harmonia e a estabilidade da sociedade.

Segundo Piedras Feria (2008, p. 28), a atividade derivada da criatividade,

[4] De acordo com o CNPQ, em sua essência, a propriedade intelectual está relacionada à proteção de um determinado conhecimento. A concessão de patentes é uma medida de invenção, uma etapa importante do longo e complexo caminho de trazer uma boa ideia a uma condição de utilização extensiva pela sociedade, que é a essência do conceito de inovação

> não somente gera emprego e riqueza, como também incrementa o bem-estar da população em geral, já que promove a expressão e participação dos cidadãos na vida política, favorece um sentido de identidade e segurança social e expande a percepção das pessoas, entre outras.

Para o Ministério da Cultura, pelo Plano da Secretaria da Economia Criativa, a Economia Criativa compreende o ciclo de criação, produção, distribuição/difusão e consumo/fruição de bens e serviços, caracterizados pela prevalência de sua dimensão simbólica.

Neste contexto, o desafio é encontrar uma forma de Economia Criativa que alie o crescimento e ao desenvolvimento econômico e social dos municípios e regiões, com potencial de promover mudanças socioeconômicas, culturais, turísticas, ambientais e outros.

2.3.3 CARACTERÍSTICAS DA ECONOMIA CRIATIVA E CIDADE CRIATIVA

Segundo Davis (2008, p. 181), considerando as condições singulares da Economia Criativa[5] de cada país, é necessário que cada um defina seus próprios parâmetros. As definições nacionais e regionais de Economia Criativa devem ser desenvolvidas tendo como base a vantagem competitiva, as políticas econômicas e a identidade de cada território, cujas marcas definem sua identidade e outros.

Para Fonseca Reis (2008, p. 141), cidades criativas são:

> aquelas capazes de se transformar socioeconomicamente e mudar as relações que estabelecem com o mundo, tendo por base sua própria essência, é claro que os exemplos bem-sucedidos em um contexto não são transportáveis para outro. Há, porém, elementos comuns e fundamentais aos mais diversos casos, independentemente da localização ou do porte da cidade, que precisam ser valorizados e explorados como potenciais.

A cidade, como uma área delimitada, urbana, povoada, um complexo demográfico, que cresce sobre o município, com organização, prédios, casas, infraestrutura, tecnologias, saneamento, atividades econômicas do setor secundário e terciário, sendo este pelos diferentes serviços prestados, local onde muito mais,

[5] Neste contexto, o desafio é encontrar uma forma de Economia Criativa que alie o crescimento e o desenvolvimento econômico dos municípios periféricos e das regiões, com potencial de promover mudanças socioeconômicas, culturais, turísticas, ambientais e outras.

> o intangível da criatividade gera valor adicional quando incorpora características culturais, inimitáveis por excelência. Do turismo cultural abrangendo patrimônio e festas típicas ao audiovisual, criam-se sinergias entre o estilo de vida e o ambiente no qual ele floresce. A noção de criatividade é também associada à cultura pela sua unicidade, capaz de gerar produtos tangíveis com valores intangíveis. Por isso, a diversidade de culturas, portanto de ideias é vista como um grande alavancador de criatividade (FONSECA REIS, 2008, p. 29).

Nos dizeres de Askerud (2008, p, 30), a mudança em comércio e economia para uma produção baseada em conhecimento não é somente uma mudança de um tipo de produtos para outros bens e serviços. É uma mudança fundamental no modo como a produção e os negócios são organizados, assim como, na forma como vivemos nossas vidas e entendemos nós mesmos.

Assim sendo, para implementar mudanças nos municípios, que alavanquem a Economia Criativa em diferentes âmbitos, segundo Schumpeter (1997, p. 85),

> a realização de novas combinações não pode ser mais uma vocação, do que a tomada e a execução de decisões estratégicas, em que [...] o empreendedor inovador, ao criar novos produtos/serviços, é imitado por um verdadeiro enxame de empreendedores não inovadores, que investem recursos para produzir e imitar os bens criados pelo empresário inovador.

Assim o município ou região inovador(a), podem obter ganhos e vantagens comparativas, tanto via *clusters* criativos, arranjos produtivos locais, aglomerações espaciais de diferentes magnitudes, bem como, iniciativas individuais formais e ou informais.

Conforme Fonseca Reis (2012, p. 12), a cidade[6] é:

> um espaço de encontros e convivências, entre o espírito do tempo e o ambiente social, cultural, econômico, que refletem uma determinada época – e o espírito do lugar – o conjunto de singularidades, que faz com que as cidades transpirem essências, ritmos e ambientes distintos. Assim é a cidade que temos e ou que desejamos.

Já para Pardo (2010, p. 48), a cidade é:

> uma tensão entre seu passado, concebida e construída por gerações anteriores, e uma visão e imagem de futuro, que expressa os sonhos, oportunidades e utopias da contemporaneidade. Portanto, a cidade é um projeto permanente, uma ideia de futuro.

[6] A Cidade Criativa foi associada ao Município Criativo nesta tese, em função da bibliografia tratar basicamente dela.

Sem isso, a cidade é nada. São cidades criativas quando prevalece a Economia Criativa, encontrando-se em constantes mudanças; sofrem e promovem transformações ante problemas e oportunidades, via inovações, conexões e cultura, associando com novos olhares maior carga de criatividade com agregação de valor, as indústrias criativas e serviços, abarcando assim também maior impacto nos setores mais tradicionais, como têxtil, confecções, calçados, madeira, alimentos e outros.

São cidades que se refletem pela sua dinâmica produtiva, fluxo migratório e turístico, concentração populacional, infraestrutura, educação, saúde pública, estabilidade, conexões, imagem e perspectivas.

Os lugares e suas hierarquias sejam elas:

> de atração e ou repulsão, refletem a qualidade das pessoas na sua espacialidade, bem como, a sua liderança, espírito inovador e empreendedor, pois sob vários aspectos a cidade é referência imprescindível, já que é o local por excelência onde se realizam compras, vendas, trocas, embarque e desembarque [...] sendo a cidade um espaço de concentração, nela são mais rentáveis também diversos tipos de empreendimentos (MATOS, 2006, p. 41).

Os territórios refletem as suas forças e fraquezas, ameaças e oportunidades econômicas, culturais, sociais, legais, ambientais e outras, cuja condição, favorável ou desfavorável, manifesta-se no processo migratório positivo e ou negativo em cada exercício social por município, região, estado e país.

2.3.4 ATIVIDADES E PROMOÇÕES DA ECONOMIA CRIATIVA

Quando se fala em Economia Criativa, deve-se considerar que ela compreende diversas áreas, atividades e estruturas, que serão retratados a seguir:

2.3.4.1 Eventos Criativos

São de várias magnitudes, tendo de grande porte, a Virada Cultural, Grande Prêmio da Fórmula 1*, Fashion Weeks*, Mostra Internacional do Cinema, Copas do Mundo e dos Jogos Olímpicos, Bienais, Carnavais, *Shows* musicais (*Rock in* Rio), Paradas *Gay*, Museu *Guggenhein* de *Bilbao* e Parques-biblioteca de Bogotá e *Medellin*, além de tantos outros eventos de média e pequena magnitude.

Enfim, muitos podem ser os eventos criativos e dos mais variados formatos, em menores dimensões, que podem alavancar a economia dos municípios, cidades, distritos e da região Oeste do Paraná, como a das “festas típicas” (padroeira, das nações e colônias, costela / costelão, agricultor, peão boiadeiro, porco e boi no rolete, carneiro no buraco, etc.); exposições e feiras da: indústria e comércio, agropecuária e agroindústria, de produtos, artesanato, flores, etc.

Ainda, pelos festivais e shows de música, dança, folclore; concursos e competições; gastronomias em geral; seminários, congressos e encontros; cavalgadas e rodeios; torneios e olimpíadas esportivas, competições e outros, os quais para acontecerem devem ser promovidos, fazerem parte da agenda e tornarem-se efetivamente tradicionais, amparado num modelo de gestão e governança, em que ganham todos os agentes econômicos, incluindo neste os talentos criativos, os consumidores, o Estado e a comunidade como um todo.

2.3.4.2 Setores Criativos

São “os setores que têm a sua origem na criatividade, na perícia e no talento, individuais e que possuem um potencial para criação de riqueza e empregos através da geração e da exploração de propriedade intelectual”. Esta definição foi extraída no documento *(Creative Industries Mapping Document,* 2001).

Setores criativos para a Secretaria da Economia Criativa e o SEBRAE (2012), esta constante no *site*, são todos aqueles, cujas:

> atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de valor simbólico, elemento central da formação do preço, e que resulta em produção de riqueza cultural e econômica; e como sendo representativo dos diversos conjuntos de empreendimentos que atuam no campo da Economia Criativa, que visa atender às especificidades e características brasileiras e que devessem partir dos seguintes princípios norteadores: inclusão social, sustenta-bilidade, inovação e diversidade cultural brasileira.

Segundo o Plano da Secretaria da Economia Criativa (2012, p. 26) com base na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2009), compreendem os setores criativos nucleares, as macrocategorias: a) patrimônio natural e cultural; b) espetáculos e celebrações; c) artes visuais e artesanato; d) livros e periódicos; e) audiovisuais e mídias interativas, f) *design* e serviços criativos. Todos estes setores são desdobrados em atividades associadas.

Já conforme a UNCTAD (2008), os setores criativos classificam-se quanto ao patrimônio em sítios culturais e manifestações tradicionais; nas artes visuais e performáticas; nas mídias em publicações e mídias impressas e nas criações funcionais, em *design*, novas mídias e serviços criativos.

Enfim, variam entre países, Estados e órgãos. Em específico, via de regra, envolvem de uma forma geral os setores dentro de uma cadeia, segundo a FIRJAN (2008, p. 15):

> Expressões Culturais, Artes Cênicas, Artes Visuais, Música, Filme & Vídeo, TV & Rádio, Mercado Editorial, *Software* & Computação, Arquitetura, *Design,* Moda e Publicidade.

Trata também dos setores de artes e artesanato, festas e festividades, patrimônio, indústrias culturais, moda, *design*, propaganda, arquitetura e *software* de lazer. Setores esses, que se pautam em direitos de propriedade intelectual e também de potencial representatividade econômica para a economia brasileira, *vide* “A cadeia da indústria Criativa no Brasil, 2008”.

Os diversos setores envolvidos da Economia Criativa geram empregos e mais qualificados, com maior e melhor remuneração, um atrativo para os jovens e de inclusão social, bem como, os consumidores com maior e melhor renda, mais exigentes quanto as suas necessidades e atentos às tendências do mercado.

2.3.4.3 Indústrias Criativas

De acordo como Duisenberg (2008, p. 62), o termo “indústrias criativas” tem origem relativamente recente. Ele surgiu na Austrália, em 1994, com o lançamento do relatório “Nação Criativa”, porém, alcançou maior exposição pelos formuladores de políticas no Reino Unido em 1997.

O relatório da FIRJAN (2008) se baseou na definição de “indústrias criativas” proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) sob a chancela da UNCTAD, que assume como sendo “ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam criatividade e capital intelectual como insumos primários” (ONU *apud* FIRJAN, 2008, p. 13), reconhecendo três grandes áreas na cadeia da “indústria criativa”, compreendendo:

> 1) os segmentos de expressões culturais, artes cênicas, artes visuais, música, filme e vídeo, TV e rádio, mercado editorial, *software*

> e computação, arquitetura, *design*, moda e publicidade; 2) as áreas relacionadas, que envolvem segmentos de provisão direta de bens e serviços ao núcleo, composta por indústrias e prestadores de serviços que fornecem materiais e os elementos cruciais para o funcionamento do núcleo; e 3) as atividades de apoio mais indireto.

Já conforme Askerud (2008, p. 238), as indústrias criativas também são denominadas de indústrias culturais, indústrias de conhecimento, indústrias da informação, indústrias baseadas em direitos autorais etc. [...] centradas na capacidade de produção e de inovação do conhecimento e da informação.

Ainda de acordo, com Askerud (2008, p. 245), o discurso do desenvolvimento urbano tende a definir as indústrias criativas como:

> indústrias culturais clássicas (mídia de exibição, cinema, edição, gravação de música, *design*, arquitetura e novas mídias) mais as artes tradicionais (artes visuais, artesanato, música, teatro, concertos e apresentações, literatura, museus e galerias) – todas as atividades qualificadas a receber recursos públicos enquanto arte e cultura, cujo desenvolvimento é considerado parte da dinâmica inerente aos espaços urbanos e é indiscutível que o ambiente urbano proporciona as condições ideais para o tipo de concentração que sustenta muitos empreendimentos criativos bem-sucedidos.

Já Hartley (2005, p. 5) integra a visão setorial a uma abordagem mais ampla da economia, cunhando uma definição que une cultura e tecnologias:

> a ideia de indústrias criativas busca descrever a convergência conceitual e prática das artes criativas (talento individual) com indústrias culturais (escala de massa), no contexto das novas tecnologias de mídia (TICs) em uma nova economia do conhecimento, para o uso dos novos consumidores-cidadãos interativos.

No entanto, conforme Askerud (2008, p. 256), o conceito “Indústrias Criativas” está:

> raramente presente em análises mais abrangentes do setor ou nos planos nacionais de desenvolvimento como parte de uma estratégia para o desenvolvimento socioeconômico, apesar do fato de as indústrias culturais terem a capacidade de contribuir para a redução da pobreza e de provarem ser um instrumento poderoso na reconstrução das comunidades locais. O apoio ao desenvolvimento das indústrias criativas é uma grande oportunidade para atender à demanda urgente por empregos locais e assim contribuir para frear a migração urbana e o processo contínuo de desintegração das comunidades.

Assim, para Solanas (2008, p.173) com base em Hartley (2005), a promoção das Indústrias Criativas e a possibilidade de transformarem-se em setores que dinamizem a economia, requerem políticas articuladas entre setores do capital humano, que avancem em direção às necessidades humanas como direito, no enfrentamento da pobreza, das atividades e áreas micros as macro, tendo-se:

> políticas públicas que as apoiem, atores não governamentais, que lhes deem suporte, investimentos, parcerias transversais dos diversos atores e entre atores regionais, entre outros fatores. As indústrias criativas são, portanto, não apenas economicamente valiosas por si mesmas, mas funcionam como catalisadoras e fornecedoras de valores intangíveis a outras formas de organização de processos, relações e dinâmicas econômicas de setores diversos, do desenho de cosméticos que utilizam saberes locais a equipamentos e artigos esportivos, entre outros.

As indústrias contemplam uma produção de bens e serviços em maior escala e sendo da Economia Criativa, produzem-nos em maior quantidade, sem transformar matéria prima, agregando portanto valor aos bens intangíveis produzidos, buscando atender aos negócios com produtos e serviços criativos, contendo acentuado diferencial para satisfazer os diferentes públicos usuários e ou clientes, engrandecendo e impulsionando assim as várias economias, gerando por sua vez negócios, empregos, renda e bem estar e outros.

2.3.4.4 Clusters Criativos

De acordo com Fonseca Reis (2008), *Clusters* criativos são conjuntos de aglomerações espaciais de pequenas a grandes empresas com influência direta nos produtos, serviços e negócios, ou seja, há um conjunto de empresas que atuam em determinado setor criativo, alimentando-se dos serviços e produtos umas das outras. Eles reúnem vantagens comparativas competitivas e a sua consolidação será mediante a aplicação de conhecimento intensivo e soluções nos negócios e serviços oferecidos.

Os *clusters* criativos atuam também mobilizando forças com os atores institucionais envolvidos, fazem conexões público-privadas, com governos, universidades, centros e parques tecnológicos, organizações sociais, etc., junto aos patrocinadores como bancos e fundações, bem como, profissionais dos ramos de atuação, artistas e outros grupos sociais distintos, que desenvolvem e sustentam a

estrutura interna, complexa e dinâmica de criação e desenvolvimento de bens e serviços e dos seus negócios normalmente, da comunidade e do seu entorno, formando um verdadeiro ecossistema criativo.

Ou seja, *Clusters* criativos são ações que podem acontecer entre empresas, profissionais e empreendedores em geral, os quais se ajudam, se apoiam e se alimentam, dinamizando espaços, recursos financeiros e tecnológicos, talentos e dons humanos e produtivos, e, mediante ações de cooperação horizontais e ou verticais, fortalecem-se, bem como, nos seus respectivos mercados, como maior eficiência e satisfação.

2.3.4.5 Segmentos Criativos

Conforme Duisenberg (2008, p. 63), a classificação de indústrias criativas, segundo a *Unctad Creative Economy & Industries Programme*, dividem-se em quatro categorias amplas, a saber:

> **patrimônio cultural, artes, mídia e criações funcionais**. Essas categorias estão subdivididas em oito áreas, formando os segmentos criativos, tendo: **Patrimônio cultural:** Artesanato, expressão cultural tradicional; **Artes** visuais festivais e celebrações Pintura, escultura e fotografia; Edição e **mídia** impressa: Livros, imprensa e outras publicações; *Design*: de moda, de interior, gráfico e de joias; Artes dramáticas: Música, teatro, dança, ópera, marionetes, circo etc.; Audiovisual: Cinema, difusão, televisão e rádio; **Serviços criativos:** Arquitetura, propaganda, P&D e serviços culturais; Novas mídias: Conteúdo digital, *software*, jogos, animação, englobando assim as **Indústrias criativas,** pelo Patrimônio Cultural, Artes, Mídia e Criações Funcionais.

Já para a FIRJAN (2014, p. 18), compreendem os segmentos criativos nas Indústrias criativas do Brasil, o seguinte mapeamento:

> Arquitetura & Engenharia, Artes, Artes Cênicas, Biotecnologia, *Design*, Expressões Culturais, Filme *&* Vídeo, Mercado Editorial, Moda, Música, Pesquisa *&* Desenvolvimento, Publicidade, *Software*, Computação e Telecom,Televisão *&* Rádio.

Assim, tendo em vista, que as vantagens comparativas, *expertises* e prioridades de cada país, estado, município, distrito ou polo, instituição ou órgão, são distintas, a lista é diversa e variada, e até mesmo os velhos negócios e produtos, para sobreviverem precisam se renovar, reinventar, recriar, sobre um

espaço físico, de circunscrição administrativa, uma multiplicidade de segmentos e atividades, especializações e trocas, porém mais social, autônoma e soberana.

2.3.4.6 Micro e Pequenas Empresas Criativas

De acordo com Fonseca Reis (2008, p. 32), a promoção de micros e pequenas empresas (incluindo as individuais) fornecedoras ou distribuidoras de produtos e serviços oferece um canal de inclusão econômica e de atuação em mercados diferenciados, imprimindo agilidade e capilaridade a economia. O reconhecimento de seu papel é fundamental para impulsionar a Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento, por dois aspectos básicos.

Primeiramente, se já são as maiores empregadoras em vários países em desenvolvimento, ampliam sua capacidade de inclusão socioeconômica nas indústrias criativas, nas quais as barreiras de entrada tendem a ser mais baixas, o capital exigido para o início da atividade é menor e, não raro, tateiam os limites da informalidade.

Entretanto, um número imenso de micro e pequenos empreendimentos no Brasil, dispersos ou agrupados em diversos municípios e regiões do país, tiveram de:

> enfrentar uma concorrência externa muito agressiva tendo, de um lado, todas as dificuldades típicas do Custo-Brasil (pesada carga tributária e previdenciária, custos financeiros e administrativos muito elevados, má qualidade da infraestrutura econômica, etc.); e, do outro lado, competidores oriundos de economias estáveis com seus baixos custos financeiros, seus elevados padrões tecnológicos e suas modernas técnicas de gestão (HADDAD, 2009, p. 137).

Para Davis (2008, p. 192), a viabilidade de um modelo de Economia Criativa promove:

> a democracia na produção, na distribuição e no acesso vem da sua natureza inclusiva e da integração prática de micro e médias empresas na fórmula financeira. A dinâmica em evolução da globalização e das economias baseadas no conhecimento continua a sofrer com o impacto dos avanços nas comunicações, da tecnologia e das mudanças nas tendências de consumo e mercado.

Para tal, é necessário que, “o capital não seja nada mais do que a alavanca com a qual o empresário subjuga ao seu controle os bens concretos de que necessita. Nada mais do que um meio de desviar os fatores de produção para novos

usos, ou de ditar uma nova direção para a produção” (SCHUMPETER, 1997, p. 118), buscando retorno para si, bem como, aos trabalhadores, ao município e região.

2.3.5 CATALIZADORES DA ECONOMIA CRIATIVA

De acordo com Fonseca Reis (2008, p. 47), embora não tenha receita de sucesso, a Economia Criativa parece apresentar, de fato, potencial significativo para promover o desenvolvimento socioeconômico, aproveitando um momento de transição de paradigmas globais para reorganizar os recursos e a distribuição dos benefícios econômicos. Como visto, embora a criatividade seja reconhecida como um ativo ubíquo, é preciso concretizar seu potencial econômico, com base em um decálogo de alicerces:

1) Conscientizar os gestores públicos, privados e a sociedade civil de que inclusão se faz por convergência de interesses;
2) Definir e implementar políticas públicas de desenvolvimento transversais aos setores e interagentes;
3) Influenciar acordos internacionais para que possibilitem a apropriação dos benefícios da Economia Criativa por parte das comunidades que os originaram;
4) Promover acesso adequado a financiamento;
5) Levantar estatísticas que monitorem o desenvolvimento das ações de política pública;
6) Disponibilizar infraestrutura suficiente de tecnologia e comunicações;
7) Estabelecer um modelo de governança coerente;
8) Analisar o processo de geração de valor, não em uma estrutura de cadeia, mas de redes.

Ainda segundo Fonseca Reis (2008, p. 15), essas e outras características fazem da Economia Criativa uma oportunidade de resgatar o cidadão (inserindo-o socialmente) e o consumidor (incluindo-o economicamente), através de um ativo que emana de sua própria formação, cultura e raízes. Esse quadro de coexistência entre o universo simbólico e o mundo concreto é o que transmuta a criatividade em catalisador do crescimento econômico.

Para Haddad (2009, p. 121 e 125), este processo de crescimento econômico irá depender, principalmente,

> da capacidade da região para negociar e atrair recursos (financeiros, tecnológicos, institucionais, etc.) nacionais e internacionais, públicos e privados, através de diferentes modalidades (promoção de projetos de investimentos; transferências intergovernamentais de natureza constitucional e não constitucional; etc.), entre outros.

O mesmo se aplica também aos municípios, cidades, distritos e regiões, pois o crescimento econômico é uma condição necessária, mas não suficiente para o desenvolvimento endógeno e também exógeno sustentável, no âmbito econômico, social, cultural e ambiental, o qual pressupõe um processo de inclusão social, com uma vasta gama de oportunidades e opções para as pessoas. Além de empregos de melhor qualidade e de rendas mais elevadas, é preciso que os brasileiros, todos os brasileiros, desfrutem de uma vida longa e saudável, adquiram conhecimentos técnicos e culturais, tenham acesso aos recursos necessários à inclusão social e a um padrão de vida decente.

Isso ocorre mediante o uso do conhecimento e da energia capaz de canalizar forças e capitais: institucionais, humano, cívico, social e sinergético, de forma convergente. Para Furtado (1982), o verdadeiro desenvolvimento é, principalmente, um processo de ativação e canalização de forças sociais, de melhoria da capacidade associativa, de exercício da iniciativa e da criatividade, entre outros.

A sociedade pode, e deve, se organizar para transformar os impulsos de crescimento econômico, geralmente desencadeados por forças externas à região, em desenvolvimento, ou seja, em melhores níveis de qualidade de vida para todos, em que,

> [...] o desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social. [...] Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras (OLIVEIRA, 2002, p. 40 e 47).

No entanto, como a região Oeste do Paraná é forte no agronegócio, precisa desenvolver aptidão se desagregando desta atividade e, alterando, conforme

Haddad (2009, p. 140), “a sua vocação e/ou relevância da atividade econômica, e na região, seja pela importância para a economia local, seja por uma vocação da região, a mobilização da população e das instituições de apoio é muito mais provável e importante”, para o seu crescimento e desenvolvimento, levando em conta também as preocupações e aspirações da população, bem como, dos seus grupos sociais, que tomam consciência de seus problemas e se empenham também em resolvê-los.

Ainda, a promoção do desenvolvimento regional, segundo Haddad (2009, p. 120), deve estar fundamentalmente baseada na formulação e na implementação de:

> políticas, programas e projetos concebidos e implantados a partir da atuação das sociedades locais, cabendo às agências e instituições dos governos federal e estadual o papel de parceiras nesse processo. Também, as novas concepções que buscam explicar a razão pela qual alguns países e regiões crescem e se desenvolvem mais rapidamente do que os demais, ressaltam o conhecimento como um fator de produção separado e a importância de investimentos na criação do conhecimento e nas atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

Ainda, o capital humano e as habilidades de um país ou região determinam o seu crescimento econômico no longo prazo e, suas chances de transformar este crescimento em processos de desenvolvimento endógeno extensivo ao seu entorno.

Enfim, várias condições influenciaram a mudança no processo produtivo rural e dos municípios, como o do Oeste do Paraná, com o forte esvaziamento demográfico migratório da população dos diferentes municípios, em direção aos centros industriais e polos regionais, modernos, avançados, na busca de novas perspectivas.

No entanto, cabe hoje aos municípios encontrarem novas possibilidades de trilhar caminhos a partir da valorização de suas especificidades territoriais, produtivas, populacionais e outras para manter e ocupar a sua população com emprego e renda compatíveis ao contexto da economia.

Portanto, com base nesta fundamentação teórica e autores apresentados, procurar-se-á embasar cientificamente o presente estudo e depois, com a pesquisa de campo e com os seus resultados, responder aos objetivos gerais e específicos da tese, aos problemas e hipóteses do estudo, bem como, justificar a presente pesquisa, seguindo os procedimentos metodológicos, conforme adiante.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem como objeto de estudo, a Economia Criativa dos 20 municípios periféricos do Oeste do Paraná, com população inferior a 7.000 mil habitantes, os quais são vinculados as 03 microrregiões Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, da mesorregião de Cascavel, estes também classificados como municípios polos regionais.

Para Gil (1999, p. 42), a pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, e tem como objetivo fundamental descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. No caso, a pesquisa de campo foi exploratória e descritiva.

Para Marconi e Lakatos (1999), a pesquisa exploratória e descritiva envolve investigações empíricas, que objetivou a formulação de questões ou de um problema, os quais serão desenvolvidos e explorados por investigação em áreas, temas e locais de poucas informações e conhecimento acumulado, sintetizado, explicitado e familiarizado, para assim aumentar o conhecimento.

A presente pesquisa foi desenvolvida pelo método qualitativo e quantitativo. Qualitativo porque muitas questões fechadas foram acompanhadas de detalhamentos, contendo especificidades, pareceres, observações, justificativas, críticas e sugestões.

Outras questões foram abertas, buscando colher e compreender significados, preocupações, expectativas, críticas, comentários, sugestões e dicas em geral, pois se entende que, a pesquisa qualitativa é um procedimento racional, estruturado e sistêmico, da real origem, bem como, das causas dos fenômenos, sua existência, relações e consequências, que se justifica à medida que visa oferecer respostas subjetivas e de qualidade, sobretudo:

> por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social". Ainda, possibilita "descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 1999, p. 79).

E, foi quantitativa, representado pelas relações com base nos dados obtidos das questões fechadas e abertas, traduzidos em dados estatísticos, quantitativos,

valores, percentuais, médias, números ou outros, organizados, sistematizados e detalhados, segundo uma lógica de análise, do mais representativo, significativo e relevante ao menos, de forma a garantir resultados de estudo, pesquisa, análise e interpretação, entre outros.

Os dados secundários foram levantados junto aos diversos tipos de bibliografias disponíveis e documentais, junto aos órgãos oficiais do governo, tais como: Ministério do Trabalho, pelo Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Prefeituras Municipais, Sindicatos Patronais e de Categorias Profissionais, Associações representativas e outros.

Os dados primários foram levantados diretamente nos municípios periféricos, via instrumento de pesquisa denominado de questionário, aplicado às suas lideranças pré-definidas, público-privadas, institucionais, representantes de órgãos de categorias laborais e cidadãos.

Quanto a Economia Criativa pesquisou-se 105 atividades, entre o que mais tem ou possuem atualmente e/ou poderiam ter num futuro próximo, segundo a percepção das suas lideranças.

Da população de lideranças e atores pesquisados nos municípios periféricos da mesorregião Oeste do Paraná, constituiu-se de uma “amostra intencional” envolvendo representantes com as mesmas características por município.

Compreendem-no enfim os gestores públicos, ocupantes de cargos do executivo, o prefeito municipal; do legislativo, o presidente da câmara de vereadores e de secretários municipais, de servidores públicos, conselheiros municipais; bem como de pessoas da iniciativa privada, tais como: empresários, profissionais liberais, lideranças institucionais e empresariais, diretores / gestores, e outros representantes dos municípios focando aqueles que atuam nas relações laborais, que têm história local e possuem também, de uma forma geral, maior vínculo em anos com o respectivo município, entre outros.

A seleção da amostra de municípios, para a coleta dos dados primários, visou os municípios periféricos da mesorregião Oeste Paranaense, com a menor população, inferior a 7.000 mil habitantes, classificados como: retardatários, deprimidos e ou estagnados.

A pesquisa possui como corte o exercício social de 2012 e 2013. A coleta de dados a campo ocorreu entre 16 de janeiro de 2013 quando da primeira visita de pesquisa ao município de Diamante do Oeste e assim gradativamente aos demais, até a última em São Pedro do Iguaçu, dia 06 de fevereiro de 2013. Porém, houve o retorno, que acorreu até quatro vezes em alguns municípios.

A última visita foi em final de maio de 2013, tendo em vista o encerramento do levantamento de dados primários, junto às lideranças selecionadas pesquisadas por município periférico. O contato dos entrevistados ocorreu de diferentes formas, por agendamento telefônico, visita pessoal programada e não programada, entrevistas, internet e outros, tanto no local de trabalho, residências e alguns na rua propriamente dita.

Isso foi levantado pela presente pesquisa junto às lideranças público-privadas, institucionais, diretores / gestores e representantes dos diferentes órgãos da sociedade civil, bem como, cidadãos dos referidos municípios selecionados, no âmbito da Economia Criativa.

Quanto ao seu porte, são classificados como pequenos municípios brasileiros, conforme lei e projeto de lei. Está em vigência a lei 10.257/01, relativa ao Estatuto das Cidades e o Decreto-Lei 311/38, que dispõe sobre a divisão territorial do país. De acordo com o artigo 39 da respectiva lei, relativo ao Plano Diretor do Município, consta:

> A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas, respeitadas as diretrizes previstas no art. 2º desta Lei.

Já pelo Projeto de Lei 1327/11, que tramita no Congresso, cria-se uma nova classificação para os municípios, entre rurais, urbanos e seu porte. De acordo com a proposta, a definição será feita com base em três critérios, sendo: populacional, densidade demográfica e de composição do produto interno bruto (PIB). Nesta proposta que altera o Estatuto das Cidades (Lei 10.257/01) e o Decreto-Lei 311/38, haverá a inclusão de parágrafo único, em que os municípios passarão então a serem classificados em: rural e relativamente rural; pequeno, médio e grande porte, sendo o de pequeno porte, objeto de estudo, composto por,

> aqueles com população inferior a 50 mil habitantes, a atividade agropecuária representar menos de 15/100 do PIB municipal e a densidade demográfica for superior a 80 habitantes por km² (PROJETO DE LEI 1327/11).

Condição esta então, pelo quantitativo populacional de 50 mil habitantes, enquadram como pequeno porte, todos os municípios periféricos ora pesquisados na região Oeste do Paraná, identificados na figura 1 (mapa), desde Iguatu a São Pedro do Iguaçu, da menor a maior população no recorte. Medida esta que serve como parâmetro para uma classificação prévia de pesquisa, bem como, junto aos órgãos competentes oficiais do Estado.

No entanto, conforme a Tabela 1, na mesorregião Oeste do Paraná, há 20 municípios com população total inferior a 7.000 mil habitantes (CENSO 2010), integrantes das três microrregiões, os quais foram pesquisados. Justifica-se esta escolha por serem classificados, além de pequenos municípios, ou seja, menores quantitativamente, por possuírem normalmente maiores níveis de dependências, subordinações, limitações e carências, de dificuldades de geração emprego e renda.

Destaca-se que, estes municípios periféricos possuem mais atividades, áreas e estruturas para se desenvolverem gradativamente, no presente e futuro, nos seus respectivos municípios, prioritariamente aqueles de indicadores econômico-sociais mais críticos, a exemplo de Diamante do Sul e do Oeste, Ramilândia e outros.

Também se entende como municípios periféricos aqueles que se situam no entorno de centros e polos, bem como, regionais, a exemplo das 03 microrregiões de Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu, além de alguns intermediários, em transição mas com força de atração, como: Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Matelândia, Palotina, Cafelândia e Capitão Leônidas Marques, dos quais, vários possuem complexos agroindustriais e industriais.

São municípios periféricos, por apresentarem, segundo Costa Rocha, (2010), esvaziamento populacional (crescimento negativo), subordinação territorial, dependência econômica dos municípios maiores e dos polos regionais e indicadores sociais críticos, tais como: renda, educação, saúde e outros. Não possuem estrutura produtiva diversificada e dinâmica.

Segundo classificação também de Lima et al. (2011), são municípios que atendem a estas características críticas pesquisadas: IDH municipal, PIB, renda *per*

capita, IPDM – Índice IPARDES de Desempenho Municipal e Razão de Dependência.

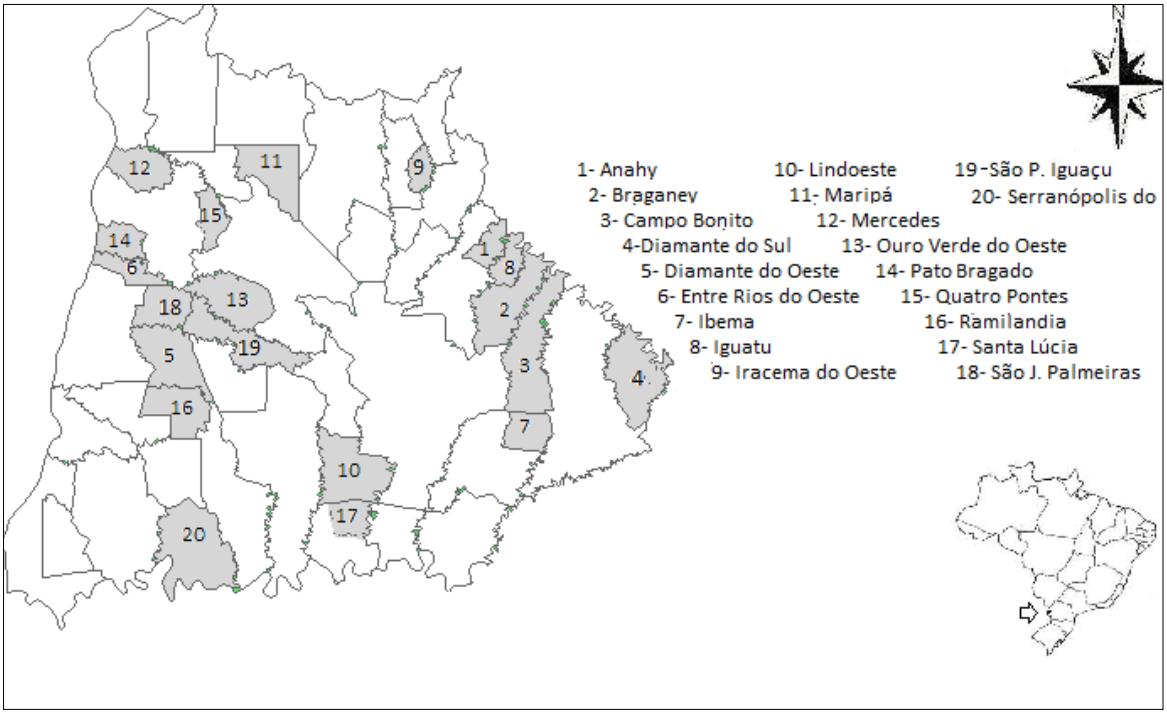
Tabela 1 - Municípios periféricos por microrregião do Oeste do PR (2011).

Microrregiões	Municípios Retardatários, Deprimidos ou Estagnados
Cascavel	Anahy, Braganey, Campo Bonito, Diamante do Sul, Ibema, Iguatu, Lindoeste, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste.
Toledo	Diamante D'Oeste, Entre Rios do Oeste, Iracema do Oeste, Maripá, Ouro Verde do Oeste, Pato Bragado, Quatro Pontes, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu.
Foz do Iguaçu	Ramilândia e Serranópolis do Iguaçu.

Nota: os municípios não informados compreendem os municípios com população superior a 7.000 habitantes e/ou classificados em transição ou avançados.

Fonte: Resultados de pesquisa, a partir de Lima *et al.* (2011).

A localização destes municípios periféricos pesquisados para melhor visualização e percepção da sua distribuição no espaço geográfico pesquisado, está indicada no mapa apresentado na Figura 1:



Fonte: IPARDES, PR.

Figura 1 - Localização dos Municípios Periféricos pesquisados na Região Oeste do Paraná, 2013.

A pesquisa de campo foi desenvolvida por meio do instrumento questionário, previamente estruturado e testado, contendo perguntas fechadas e abertas, conforme Apêndice A.

O instrumento foi aplicado pessoalmente pelo pesquisador, mediante visitas, a uma amostra intencional selecionada, nos municípios com população inferior a 7.000 habitantes, dos quais vários tem baixa classificação de IDH, PIB *per capita*, renda *per capita e outros*, conforme Lima et al. (2011).

Foram então escolhidos 20 municípios periféricos para a pesquisa, dos 50 municípios da mesorregião, envolvendo as 03 microrregiões do Oeste do Paraná. Estes 20 municípios são de pequeno porte, inseridos no entorno das suas microrregiões, apresentam características de menor população, subordinação econômica e dependência aos municípios vizinhos e polos regionais. Vários apresentam indicadores sociais críticos, retidos e inconclusos, os quais carecem demasiadamente de verbas para sua recuperação econômica, obras públicas, investimentos, bem como, a manutenção de serviços em geral, o que lhes dificulta a circulação de recursos e a geração de emprego, renda e riquezas.

De cada município periférico foram selecionadas 13 lideranças, aos quais aplicou-se, via entrevista, o mesmo quantitativo de questionários, cuja amostra é representativa das principais lideranças pensantes e de gestão, envolvidos com a Economia Criativa e outros, totalizando-se então nos 20 municípios a coleta de 260 questionários de pesquisa, devidamente preenchidos.

Assim, foram pesquisados os mesmos atores em cada município, quais sejam: lideranças, gestores e ou representantes municipais, público-privado, institucionais e cidadãos, lotados nos cargos e ou segmentos de atividades pré-estabelecidas, constantes também no questionário. Justifica-se por estes sujeitos terem conhecimento das atividades econômicas e sociais, culturais, artísticas, turísticas, legais e outras. Terem capacidade e habilidade de criar e fazer acontecer. De serem promotores de eventos e ações empreendedoras nos seus municípios, reunirem características e elementos de gestão, envolvimento e ligação com a Economia Criativa de uma forma geral e com o destino dos municípios. Também por serem protagonistas e ou responsáveis pelo apoio, implementação, fiscalização, avaliação e ajustes da Economia Criativa no seu município.

A amostra selecionada de pesquisa ficou composta pelas seguintes lideranças:

a) Prioritários:

- Prefeito do município;
- Presidente da câmara de vereadores;
- Secretário da indústria e comércio;
- Presidente da Associação Comercial e Industrial do município;
- Empresário da empresa mais forte instalada no município (faturamento e ou número de empregados) com histórico e raízes locais;
- Presidente de Conselho do desenvolvimento rural / ambiental e ou da agricultura;
- Presidente de movimento social representativo e abrangente;
- Profissional liberal, como: contador e advogado;
- Empreendedor diversificado no município;
- Presidente de sindicato patronal ou dos trabalhadores mais representativo e na ausência, liderança religiosa e ou presidente da igreja católica, como a mais representativa;
- Artista formal e ou informal tradicional no município ou Secretário(a) da Cultura ou Educação do Município;
- Gestor / gerente de cooperativa de produção, crédito ou financeira;
- Representante técnico da EMATER: agrônomo ou técnico agropecuário.

b) Suplentes ou substitutos – no caso de ausência e impossibilidades, foram incluídos, em número mínimo:

- Secretário de planejamento, administração e ou equivalente;
- Gerente / gestor da Agência do Trabalhador no município.

O grupo de pesquisados selecionados pela amostra de 13 lideranças integrantes por município periférico forneceu então os dados primários, totalizando-se assim 260 questionários de pesquisa. Esta quantidade uniforme comparativa de questionários aplicados em cada um dos respectivos municípios foi depois também tabulada por município e totalizada pela Região, com cruzamentos e análises realizados, de diferentes ângulos, sendo pelo quantitativo populacional, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e também classificações por faixas (baixa, intermediária baixa, elevada e alta), também identificadas nos mapas.

Durante a aplicação dos questionários estruturados foram os mesmos identificados e agrupados por município, bem como, mantidos sob confidencialidade do(s) pesquisador(es) e do programa da instituição de ensino da pesquisa. O levantamento de dados a campo foi procedido pelo próprio pesquisador, mediante entrevista *in loco,* realizada face a face, junto à amostra selecionada, nos respectivos municípios categorizados, bem como, para o melhor entendimento e análise do ambiente.

No entanto, ressalta-se que o instrumento do questionário passou por pré-teste de pesquisas de campo, cujo procedimento garantiu maior confiabilidade para o entendimento pelo pesquisado e pesquisador, das perguntas elaboradas, alternativas de respostas e outras, advindas da amostra selecionada, buscando responder objetivos de pesquisa, problemas e construir ciência, além de apontar caminhos para aplicação aos municípios periféricos.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram organizados, classificados e tabulados por questão, separadamente por município e obedecendo também as características de categoria dos municípios do público pesquisado, lançadas em planilhas do Excel, totalizados de forma quantitativa, acompanhada de percentuais, organizados segundo ordens de valores e apresentada em formato de tabelas, figuras, mapas e gráficos, conforme o caso, grande parte constante nos apêndices, construídos e apresentados assim como os resultados de pesquisa de campo.

Então interpretados, analisados e sistematizados, observando-se uma disposição em ordem, da maior a menor incidência e ou vice-versa, frequência e relevância, com descrições e cruzamentos de dados, faixas estabelecidas por proximidade, entre diferentes categorias de pesquisados e questões, bem como, observando similaridades, proximidades, seleções e unidades aproximativas, entendimentos, conclusões e outros.

Diante do exposto, observa-se, segundo Lakatos e Marconi (2001), que a seleção é o exame minucioso dos dados e a codificação é a técnica operacional utilizada para categorizar os dados que se relacionam.

A tabulação, portanto, apresentada na forma de tabelas e figuras, transformados também em mapas e gráficos, compreendem as estatísticas sistematizadas, permitindo sintetizar os dados de organização, análise e observação realizados em diferentes categorias pesquisadas, os quais se encontram nos apêndices.

Com base nesta metodologia descrita, seguem os resultados adiante apresentados e analisados, no capítulo que segue:

4 HISTÓRICO DA ECONOMIA CRIATIVA E A CONJUNTURA DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Este capítulo trata da caracterização da Economia Criativa com um breve histórico e marcos no mundo e no Brasil, a sua representação em valores e da conjuntura dos Municípios Periféricos da Região Oeste do Paraná, com seus indicadores econômico-sociais, condições de municípios dormitórios e outros.

4.1 HISTÓRICO DA ECONOMIA CRIATIVA NO MUNDO E CIDADES

Como caracterização, de acordo com Fonseca Reis (2012, p. 24), o conceito de Economia Criativa origina-se da expressão *Creative Nation* – título dado a um discurso proferido em 1994, pelo então primeiro ministro do país Paul Kreting, na Austrália, o qual foi o prenúncio da busca de uma convergência de objetivos culturais, econômicos e sociais.

Ainda, conforme a autora Fonseca Reis (2008, p.16), o termo foi:

> inspirado no projeto *Creative Nation*, da Austrália, de 1994, entre outros elementos, defendia a importância do trabalho criativo, sua contribuição para a economia do país e o papel das tecnologias como aliadas da política cultural, dando margem à posterior inserção de setores tecnológicos no rol das indústrias criativas.

Depois, em 1997, o governo motivou a formação de uma força tarefa multissetorial encarregada de analisar as contas nacionais do Reino Unido, as tendências de mercado e as vantagens competitivas nacionais.

Nesse estudo foram identificados 13 setores de maior potencial, as chamadas indústrias criativas, entendidas como indústrias que têm sua origem na criatividade, habilidade e talento individuais e que apresentam um potencial para a criação de riqueza e empregos, por meio da geração e exploração de propriedade intelectual (FONSECA REIS, 2008, p.16).

Alguns países em desenvolvimento estão adotando gradativamente uma abordagem semelhante a da Inglaterra. No Caribe, o primeiro-ministro de Barbados estabeleceu uma Força-Tarefa Ministerial da Economia Criativa; o primeiro-ministro da Jamaica também reuniu seu gabinete ministerial, selecionando as indústrias criativas como um setor-chave de grande crescimento para a economia jamaicana;

os governos dos Estados do Caribe Oriental estão seguindo o mesmo caminho em direção ao seu Plano de Visão 2015.

Na África, a parceria UNCTAD/PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) organizou uma conferência internacional sobre Economia Criativa e desenvolvimento, realizada em Ruanda, em agosto de 2006, preparando o terreno para que o primeiro-ministro obtivesse o comprometimento de todos os seus ministros para aumentar a Economia Criativa do país.

Finalmente, mas igualmente importante, esse também é o esquema em vigor na China, onde os ministros do comércio, da cultura, da ciência e tecnologia, da informação e da educação trabalham mais proximamente desde que o governo chinês identificou as indústrias criativas e culturais como um dos pilares do desenvolvimento econômico da China no futuro.

O relatório sobre Economia Criativa das Nações Unidas, publicado em 2008, contabilizou mais de 60 cidades que se autodenominam criativas.

O pesquisador americano Richard Florida, autor de *The Rise of the Creative Class* (“A ascensão da classe criativa”), elaborou um *ranking* das cidades americanas mais criativas.

No mundo são marcos de Cidades Criativa: San Francisco e San Diego nos Estados Unidos, Barcelona na Espanha, Grenoble na França, Heindhoven na Holanda, Malmö na Suécia, Hong Kong na China, Abu Dhabi nos Emirados Árabes Unidos, Buenos Aires na Argentina e outros.

Em específico, *San* Francisco nas artes realizou uma combinação de diversidade, inovação e cultura. Quando reduziu em 25% o orçamento das secretarias, a Prefeitura resolveu manter intacta a verba da Comissão de Artes. “Foi uma medida de estímulo ao turismo e à indústria da hospitalidade – restaurantes, hotéis, museus, teatros, os maiores empregadores da cidade”, afirma Luis R. Cancel, diretor de assuntos culturais da comissão.

Ainda, de metrópoles, inspiradoras citadas por Richard Florida, estão Londres, Nova York, Xangai, Berlim, Amsterdã e Bogotá e outras.

Londres, a capital britânica, dá aula de como atrair gente talentosa. Valoriza a arte e seus criadores com incentivos públicos para moradia a baixo custo, além de locais de criação e exibição. Tem uma agenda extensa de eventos de moda, design, cinema, teatro e música, excelente plano de mobilidade interna e também para

outras cidades e áreas verdes. Em Londres, a indústria criativa é o segundo setor da economia. Responde por 25% dos postos de trabalho.

Já Amsterdã, cidade portuária da Holanda, brilha com seus canais e casas flutuantes, pintores famosos, acervos de arte e regiões livres para sexo e drogas.

Barcelona soube se reinventar a partir da Olimpíada de 1992, com pesados investimentos em infraestrutura e outros.

No Brasil, são cidades criativas: São Paulo, Paraty, Guaramiranga, etc.

a) **São Paulo**: com as características das maiores cidades do mundo, é luminosa na sua efervescência econômica e cultural, é sombria em qualidade de vida e mobilidade. Ainda assim, atrai pessoas que buscam oportunidades e acesso à arte e à cultura. Nenhuma outra cidade brasileira oferece um cardápio tão vasto de salas de cinema, teatros, galerias, restaurantes e espaços culturais para vários tipos de públicos. O maior evento de cinema, a Mostra Internacional de Cinema, realizada em outubro, reúne mais de 400 títulos exibidos em 20 salas. Na Virada Cultural, promovida pela Secretaria Municipal de Cultura desde 2005, o Centro vira palco de shows e performances por 24 horas.

b) **Guaramiranga** no Ceará: conserva a tradição da música e dos saraus literários deixados pela elite cearense, que fugia do calor do verão da capital, no início do século passado. “Essa vocação estava presente de forma amadora e espontânea. Então, percebe-se que o potencial criativo do cearense não estava no Carnaval, mas na qualidade de seus músicos”, diz a antropóloga Rachel Guadelha, sócia e fundadora da produtora Via de Comunicação. “Encontramos no jazz o gênero onde a criatividade fica mais evidente.”

Na primeira edição do festival, em 2000, não havia hotéis ou restaurantes na cidade. Foi preciso convencer os moradores a oferecer suas casas para hospedagem. Hoje tem pousadas, cafés, galerias e serviços que também atendem a população local. Em 2005, o festival gerou mais de R$ 3 milhões para o município, o equivalente a dez meses de arrecadação de impostos. Hoje, a metade da população que trabalhava na prefeitura transferiu-se para o turismo cultural e ecológico.

c) **Paraty** no Rio de Janeiro: caminhar pelas ruas históricas é como voltar no tempo. A bela arquitetura colonial está preservada, não há carros no Centro e o calçamento de paralelepípedos mantém o charme do passado. Há oito anos, entre julho e agosto, a cidade vive uma efervescência literária. Neste ano, moradores e turistas cruzaram nas ruas com as escritoras Isabel Allende e Azar Nafisi, o poeta

Ferreira Gullar e o cartunista Robert Crumb. Eles participaram da 8ª Festa Literária Internacional de Paraty. Realizada no período de baixa atividade turística, a Flip ajuda a reduzir os contrastes entre a alta e a baixa temporadas ao atrair cerca de 20 mil pessoas.

A cidade viveu a glória do ouro, ficou um século no isolamento e na década de 60 foi abrigo de intelectuais, para só depois abrir-se ao turismo. “Hoje o que faz da *Flip* um evento singular no calendário literário mundial é o fato de ter nascido da boa leitura do espaço físico e das necessidades da população. É uma festa ‘para’ a cidade e não ‘da’ cidade”, diz o arquiteto Mauro Munhoz, diretor da Associação Casa Azul, que organiza o evento. A *Flip* gera cerca de 2 mil empregos indiretos e resgatou uma atividade tradicional, a carpintaria naval, usada na construção dos palcos e pavilhões. Criou 33 pequenas bibliotecas escolares e a inclusão de uma hora de leitura por semana nas escolas municipais.

E, assim muitas outras cidades também se destacam e são referência, portanto, de lugares ou espaços que preconizam a integração entre atividades artísticas, culturais e sociais, com arte, paisagens contendo espaços verdes, calmos, cidades com mobilidade, próprios para andar a pé e de bicicleta sem interferência de carros; locais com dinamismo, indústrias e serviços, geram novas oportunidades locais e regionais. São boas para se trabalhar, se divertir, morar, viver, criar os filhos, com segurança e qualidade de vida e outros são necessidades a serem implementadas pelas lideranças nas suas gestões nos municípios.

4.2 HISTÓRICO DA ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL

O embrião das discussões acerca da Economia Criativa no Brasil foi gerado em 2004, com a realização, durante o encontro quadrienal da *United Nations Conference on Trade and Development* (*UNCTAD*), em São Paulo, na sessão temática “*High Level Panel on Creative Industries and Development”* (FONSECA REIS, 2008, p. 19).

Ainda conforme a mesma autora, como resultado concreto das ações seguintes, foi organizado em 2005, sob a liderança do Embaixador Rubens Ricupero, então Secretário-Geral da Unctad e do Ministro Gilberto Gil, o Fórum Internacional de Indústrias Criativas, em Salvador. Durante o evento, o ministro ratificou a proposta de criação do Centro Internacional das Indústrias Criativas, cuja

missão seria constituir um banco de conhecimento e espaço para as atividades e programas sobre o tema. Embora o centro não tenha se concretizado, o debate acerca da Economia Criativa teve seguimento no país. Em 2006, o Fórum Cultural Mundial, que se desenrolou no Rio de Janeiro, inseriu um módulo paralelo de três dias sobre o tema.

Para Kovács (2008, p. 119), na verdade, já existem muitas iniciativas nesse sentido, como:

> a criação de um centro internacional para as indústrias culturais no Brasil, conforme proposto na conferência sobre "Incrementar a Economia Criativa: Formar um Centro Internacional das Indústrias Criativas" (Salvador, Bahia, Brasil, 18-20 de abril de 2005), que pretende oferecer apoio aos *stakeholders*, aos praticantes e também aos responsáveis pelas políticas dos países em desenvolvimento, interessados na promoção das indústrias criativas autossustentadas.

Pouco depois, no ano de 2007, viu-se desabrochar as iniciativas estaduais, com a organização de eventos específicos, como o do Ceará (por iniciativa privada), em São Paulo (liderada pelas secretarias de Cultura e Desenvolvimento) e no Espírito Santo (realizada por aliança entre o Sebrae e a Secretaria da Cultura). Ademais, conferências específicas tiveram lugar na Bovespa (responsável por 70% do volume de negócios com ações na América Latina) e no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), abordando facetas da Economia Criativa.

Avançando nesta área, foi criado por meio do Decreto 7743, de 1º de junho de 2012, a Secretaria da Economia Criativa (SEC), tem como missão conduzir a formulação, implementação e o monitoramento de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, priorizando o apoio e o fomento aos profissionais e aos micro e pequenos empreendimentos criativos brasileiros. O objetivo é tornar a cultura um eixo estratégico nas políticas públicas de desenvolvimento do Estado brasileiro. Está vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), tendo à frente da pasta a secretária Cláudia Leitão.

Pode-se compreender a tomada de decisão do Estado, mediante a sua alocação no âmbito da cultura, por reconhecê-la como um direito constitucional entre as suas prioridades e como foco que contribui para o desenvolvimento.

Conta a Secretaria com o Plano Brasil Criativo, uma iniciativa do MinC e com parceria de intersetorialidade com vários outros ministérios (Educação; Ciência,

Tecnologia e Inovação; Trabalho, Indústria e Comércio, Turismo, Cidades, Desenvolvimento Social e Comunicações), por meio de um comitê gestor, propõe a integração de políticas públicas e programas de diferentes setores de governo. Objetiva estimular e fortalecer a Economia Criativa, mediante parcerias, linhas de crédito e microcréditos adaptadas e apoiadas para produtos e serviços criativos. A inserção dos segmentos criativos nas estratégias governamentais para o desenvolvimento do país, integrando e potencializando as políticas públicas e que resultem em riqueza cultural, econômica e social.

Ainda, há produção de bens, serviços e tecnologias, em diversas áreas, para uma competitividade dos produtos e serviços criativos brasileiros no cenário internacional. Também há gradativa qualificação profissional, aumento das oportunidades de trabalho e geração de renda, contribuindo para a inclusão social.

O Plano Brasil Criativo do MINC/SEC busca nos planejamentos públicos e privados, ampliar a formalização dos diversos segmentos, setores e áreas locais e regionais, amparados nos seus princípios norteadores: inovação, diversidade cultural, inclusão social e sustentabilidade. Esta, no âmbito econômico, cultural, social e ambiental, em condições semelhantes de escolha para as gerações futuras.

De acordo com Haddad (2009, p. 120), a promoção do desenvolvimento local e regional deve:

> estar fundamentalmente baseada na formulação e na implementação de políticas, programas e projetos concebidos e implantados a partir da atuação das sociedades locais, cabendo às agências e instituições dos governos federal e estadual o papel de parceiras nesse processo.

Em parceria com outros ministérios e secretarias, bem como, também com instituições públicas e privadas envolvidas nesse setor, busca a perspectiva de um novo desenvolvimento para o Brasil baseado na Economia Criativa. Isso significa utilizar a diversidade cultural como insumo, de um Brasil transdisciplinar, construído a várias mãos, com políticas públicas voltadas a produtos e serviços.

Vale destacar a Economia Criativa como uma política econômica industrial moderna do século XXI, na qual os países líderes perceberam a sua presença e importância nos negócios junto aos setores, áreas e atividades geradoras de valores no paradigma produtivo e no mundo atual, em que a indústria moderna de manufatura é a que se mistura aos serviços pelos intangíveis.

Destaca-se que os ganhos obtidos por meio da Economia Criativa são concretos em produtos e serviços factíveis e muito mais, nos processos, conforme adiante.

4.2.1 REPRESENTAÇÃO DA ECONOMIA CRIATIVA EM VALORES

Para John Howkins a Economia Criativa é a economia que mais cresce no mundo. A mesma manifesta-se em variados valores e percentuais por país, estado, município. Mas muitos não têm valores e percentuais mensurados da sua contribuição, impactos e representação.

Diferentes fontes por país apontam que, a Economia Criativa represente entre 5 e 10% da economia mundial. No entanto, em outros países, mais ou menos.

De acordo com a secretária da Economia Criativa do Brasil, Mirian Leitão, a Economia Criativa representa de 8 a 10% do PIB dos países desenvolvidos e em alguns em desenvolvimento.

O Brasil ainda não consta nestas pesquisas e nem se encontra entre os 20 países de maior expressão nesta área, tendo a sua frente, conforme o MinC com base na UNCTAD (2010), os países da China, Estados Unidos, Alemanha, Hong Kong, Itália, Reino Unido (Inglaterra), França, Países Baixos, Suíça, Índia, Espanha, África do Sul e outros.

De acordo com Duisenberg (2008, p. 64), nos países mais avançados, as indústrias criativas, logo a Economia Criativa, estão liderando o crescimento econômico, o emprego e o comércio. Na Europa em específico, a Economia Criativa gerou um:

> faturamento de €654 milhões, crescendo 12% mais rapidamente do que a economia total e empregando cerca de 4,7 milhões de pessoas em 2004. No Reino Unido, os números oficiais mostram que as indústrias criativas representam 8% da renda nacional e 5% da força de trabalho – mais do que o setor de serviços financeiros. A Economia Criativa do Reino Unido é responsável por um em cada cinco empregos em Londres, contribuindo com £11,4 bilhões para a balança comercial do Reino Unido, razão pela qual o governo do país decidiu transformar a sua capital no centro criativo do mundo. A Dinamarca é outro exemplo notável em que a Economia Criativa representou 5,3% do PIB, provendo 12% do número total de empregos e representando 16% do total de exportações (DUISENBERG, 2008, p. 64).

Outro exemplo é a capital holandesa, Amsterdã, onde as indústrias criativas empregam 7% da sua força de trabalho, contribuindo com 4,5% do valor agregado total gerado pela economia da cidade. As chamadas “cidades criativas” estão se proliferando, especialmente na Europa e na América do Norte, como “cidades de serviços de negócios criativos”, para restaurar as áreas industriais mais antigas e revitalizar a economia, gerando empregos criativos atraentes, especialmente no campo das artes, das novas mídias e do entretenimento para os jovens talentos, que geralmente estão desprovidos de trabalho. É importante notar que, nesse caso, são os países desenvolvidos que estão usando a Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento.

Já para Fonseca Reis (2008, p. 17), as estatísticas são reveladoras da representatividade das indústrias criativas na riqueza nacional (7,3% do PIB, em 2005) e com crescimento recorrentemente significativo (6% ao ano, no período 1997-2005, frente a 3% do total).

O impacto das indústrias criativas no Reino Unido em 2007, estimada em 7,3 do PIB, revelando um crescimento de 5% ao ano; de 1,8 milhão de empregos no país, de acordo com o Departamento de Cultura, Mídia e Esporte (DMCS) 157.400 empresas em 2008, representando 7,3% do total das empresas do país, com destaque para as atuantes em *softwares*, jogos e publicações eletrônicas (75 mil, música, artes visuais e do espetáculo 31,2 mil).

Para Solanas (2008, p. 171), uma das características centrais das Indústrias Criativas é a sua grande intensidade na geração de valor e na criação de emprego, a qual a Unctad divulga que, entre 2000 e 2005, os produtos e serviços criativos mundiais, cresceram a uma taxa média anual de 8,7%.

De acordo com Piedras Feria (2008, p. 145), no caso do México, recentes estudos estatísticos revelam:

> uma intensificação da produção cultural, medida por sua participação no PIB, que atinge 6,7%, bem como por uma maior apropriação ou consumo de bens e serviços culturais por parte das pessoas. Tal crescimento posicionou esse setor como sendo um dos mais importantes para a economia nacional.

Já Solanas (2008, p. 20), estima que:

> as indústrias criativas tenham contribuído em 2004 com 7,8% do PIB de Buenos Aires e 4,3% do emprego, assim como a *Unctad* divulga

> que entre 2000 e 2005 os produtos e serviços criativos mundiais cresceram a uma taxa média anual de 8,7%.

Para Kovács (2008, p. 101), de acordo com algumas estimativas, a participação das indústrias culturais nos PIBs é de cerca de 7% no âmbito mundial, enquanto nos países em desenvolvimento, inclusive na África, ela representa apenas 3%.

Segundo o Ministério da Cultura em seu questionamento: “Quanto vale a Economia Criativa?”. Estima-se que no Brasil, a mesma movimentou quase R$ 400 bilhões anuais (R$ 381.300.000,00) em 2006. Contando com 52 mil empresas, as quais em 90% dos casos são de pequenas empresas, que possuem até 19 funcionários; cuja idade predominante em 70% é até 39 anos de idade. Utiliza 22% da população formal de trabalhadores, com soluções inovadoras e com valor agregado, entre o *hardware* e o *software, d*o material com o imaterial, de produto com o serviço(s), para todos os grupos e populações do país, que representam no geral 16,4% do PIB do Brasil.

De acordo com o MinC, estima-se que em 2010, na área da cultura haviam aproximados 4 milhões de trabalhadores e um faturamento de 95 milhões de reais.

Por outro lado, segundo Solanas (2008, p. 174), a promoção e maior representatividade das Indústrias Criativas com possibilidade de transformarem-se em setores que dinamizem a economia, requerem:

> políticas públicas que as apoiem, atores não governamentais que lhes deem suporte, investimentos, parcerias transversais dos diversos atores e entre atores regionais, entre outros fatores. As indústrias criativas podem por si só, ou mesmo a chamada Economia Criativa, na concepção anglo-saxônica - não geram redistribuição da renda, o que constitui a única forma pela qual é possível pensar em abandonar o estigma de países “em vias de desenvolvimento” para começar a caminhar com passo firme rumo à transformação em países desenvolvidos. Somente a partir de reformas tributárias progressivas que produzam uma autêntica redistribuição, será possível começar a deixar de lado essa condenação.

As indústrias criativas podem contribuir com isso, porém de nenhuma maneira constituem uma panaceia do desenvolvimento. Sem um Estado com instituições fortes que possam apoiar tal mudança, esses desejos estarão mais próximos de um sonhado romance ou de um futuro roteiro cinematográfico, do que da própria realidade. Portanto, requerem a participação de diversos atores e, é

necessário encurtar suas distâncias entre eles, potencializar sinergias e concretizar as suas políticas e ações concretas, entre outros.

Por outro lado, Askerud (2008, p. 239) ressalta que,

> a ausência de dados relacionados às indústrias criativas, válidos, confiáveis e comparáveis, dificulta a elaboração de afirmações oficiais sobre o grau e o valor dos investimentos realizados nas indústrias criativas em países e regiões diferentes, bem como, há países nos quais as indústrias criativas pertencem a uma categoria quase que despercebida da economia, ou fazem parte da economia informal, assim como, ainda não se situam como parte da Economia Criativa.

Para Fonseca Reis (2008, P. 31), a Economia Criativa se baseia em uma ampliação dos modelos de consumo existentes, a partir do amálgama entre:

> as *tecnologias* que dão ao consumidor o protagonismo de suas decisões de consumo (e.g., *web* 2.0) e a *identidade cultural* que confere aos bens e serviços um caráter único. Cria-se assim um novo estágio de relacionamento das pessoas com seu ambiente e com a cultura à sua volta, buscando novos modelos e formas de consumo, com representação na economia dos municípios, regiões, Estados e países.

Então, assim se revela também a constante busca de ideias geniais que valem dinheiro. De ativos intangíveis e impalpáveis na forma de bens como tesouro, tanto para o Brasil como para os Estados e municípios, em especial para os municípios periféricos da Região Oeste do Paraná, para alcançarem um lugar de destaque nesta paisagem global, sendo mais inclusivo, inovador e utilizando-se doutro grande insumo, o da diversidade cultural e étnica como vantagem competitiva e riqueza, para uma economia sustentável econômica, social e ambiental.

A Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) tem como recorte a classificação em 20 grandes segmentos, que são: Arquitetura & Engenharia, Artes, Artes Cênicas, Biotecnologia, Design, Culturais, Filme & Vídeo, Mercado Editorial, Moda, Música, Pesquisa & Desenvolvimento, Publicidade; *Software,* Computação e Telecom; Televisão & Rádio. Segmentos estes que bebem da Economia Criativa e estima-se que ela represente 18% do PIB do Estado.

Enfim, qual é o valor da criatividade? O custo de não tê-la, cujo início se dá, pelas pequenas grandes sacadas, que se transformam e também transformam os lugares, distritos, cidades, municípios, regiões, etc., respeitando limitações e

potencialidades individuais, conectando-se a pontos em comum, adicionando e agregando valor local e regional. Quem sabe, o caso das casas dos vários negócios.

4.3 CONJUNTURA DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PARANÁ

De acordo com os aspectos pesquisados, os municípios periféricos do Oeste do Paraná, revelam vários pontos em comum no seu território. Destacam-se historicamente na ocupação pelos seus pioneiros, a partir das décadas de 1950, por uma grande população rural, envolvida na produção de subsistência e autoconsumo de produtos agropecuários.

Este processo passou depois para a mecanização agrícola, pelos pacotes de insumos modernos, mediante a crescente incorporação de tecnologias, difundido pela extensão rural, por meio dos órgãos de Estado, pelas Cooperativas de produção, empresas, engenheiros, médicos veterinários e técnicos em geral. Esta condição facilitou sobremaneira os serviços e a produção crescente em produtividades, qualidade e em níveis de escala primária, tanto agrícola (cereais e vegetais) como pecuária (bovina, suína, aves, leite), silvicultura e outros.

No entanto, foi um processo que impulsionou o êxodo rural, mediante a migração da população para novas fronteiras agrícolas em outras regiões e estados do Brasil (Mato Grosso, Bahia, Tocantins, Piauí, Pará, Rondônia, Rorâima, etc.) e para o exterior (Paraguai, Bolívia), assim como, a migração para as cidades, municípios e polos regionais.

Diante deste movimento migratório, destaca-se o esforço das cooperativas de produção e das integrações agropecuárias e agroindustriais na mesorregião Oeste do Paraná, na fixação e manutenção do homem no campo. Difundiu-se a diversificação das atividades da propriedade rural com a produção pecuária, *in natura* e matérias primas, de aves, suínos, bovinos, leite e outros, fortalecendo-se a agricultura familiar e a agroindústria. Esta transição foi apoiada ao longo dos anos por diferentes incentivos de programas de fomento do governo federal, estadual e municipal, incorporada em maior grau pela população dos municípios periféricos das culturas e tradições de descendência europeia (alemães, italianos, poloneses).

Assim, existem atualmente vários destaques isolados nos municípios periféricos, com forte produção pecuária, a exemplo da bacia leiteira, cujo

recolhimento da matéria prima *in natura* normalmente se destina aos municípios próximos e ou distantes, realizando então o intercâmbio de matéria prima.

Neste sentido, no Paraná, as indústrias e agroindústrias locais atualmente são variáveis por município. Grande parte dos municípios periféricos possui poucas ou o mínimo de indústrias, enquanto alguns nem dispõem de área própria para o parque ou polo industrial.

Dentre os municípios periféricos pesquisados, na Economia Criativa, destacam-se pelos seus melhores desempenhos: Pato Bragado, Quatro Pontes, Entre Rios do Oeste, Maripá, Mercedes, Serranópolis do Iguaçu e outros.

Em específico, Pato Bragado por possuir indústrias em diferentes segmentos: Cerâmica (São Luiz), Calçados (Beira Lago), Confecções/costura (5 ou 6) e lavanderia; máquinas e equipamentos agrícolas (Schemaq) e de equipamentos de refrigeração (Ludwig), Indústria e Comércio de Laticínios (Latco e outras.

No segmento de confecções destacam-se vários municípios, dentre eles: Pato Bragado, Santa Lucia, Iguatu, Ramilândia, Lindoeste, Campo Bonito (miniconfecções) e outros. Neste sentido, como o das confecções, o custo de logística de distribuição de diferentes itens de produtos e serviços do interior é mais difícil, demorado e maior, do que se dependesse do modal aéreo, ferroviário, etc., por isso, a logística física mais favorável é a da proximidade com as rodovias.

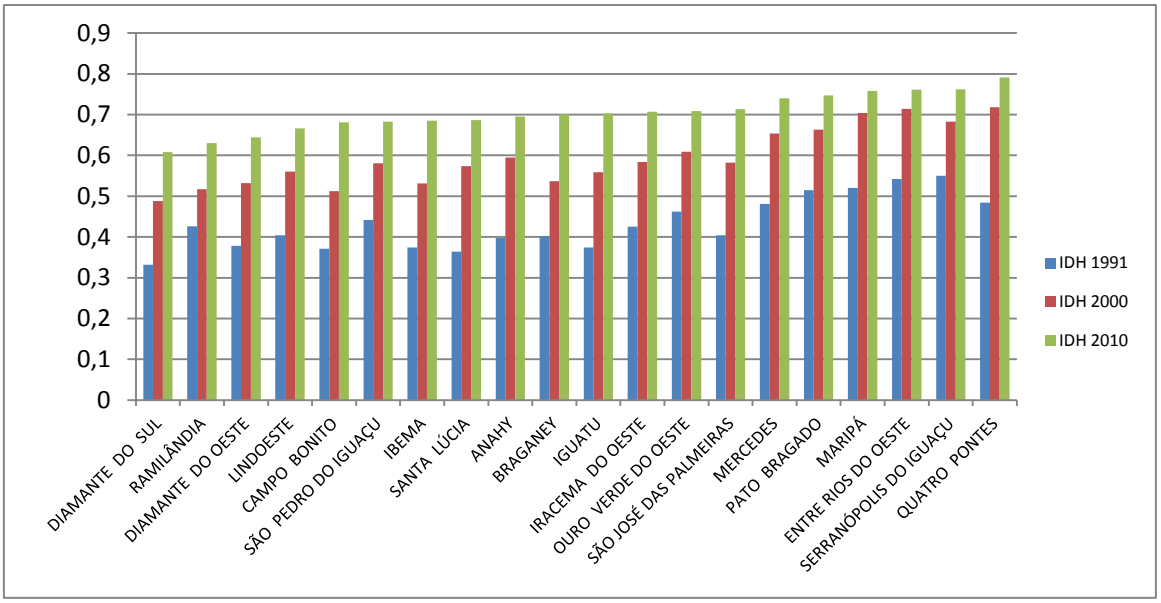
Já a indústria dinâmica ou de ponta, que emprega muito capital e alta tecnologia, utiliza-se mais de mão de obra qualificada e pouca ou menos operacional, paga maiores salários e remunerações. Atua mais os segmentos da química farmacêutica; informática/softwares, aeroespacial, telecomunicações, metal mecânico, eletrônica e outros. Estas indústrias se localizam mais nas cidades polos, nas microrregiões, a exemplo da Prati-Donaduzzi em Toledo e outros.

Por outro lado, a “Indústria baseada em conhecimento” não sinônimo de “indústria de alta tecnologia” é mais próxima a Economia Solidária, a Economia e Indústria Criativa, aquela indústria que tem origem na criatividade, habilidade e no talento individual. Tem um potencial de crescimento econômico social, bem como, de empregos, pela exploração do intangível, da propriedade intelectual dos pequenos aos grandes negócios em ambientes criativos e para o mercado, mediante a geração de bens e serviços que impactam em riquezas em geral.

4.3.1 INDICADORES ECONÔMICO-SOCIAIS DOS MUNICIPIOS PERIFÉRICOS

As condições econômicas, sociais, culturais, ambientais e outras, são, de um lado, causas de muitos benefícios e, por outro, de privações, sendo estas condições associadas a questões de migração, renda e pobreza, fome, criminalidade e exclusões, bem como, de perspectivas pessoais e profissionais, familiares e outras.

Utilizando-se de fontes e dos dados mais recentes indicados, apresenta-se:



Fonte: IPARDES,(1991, 2000, 2010).

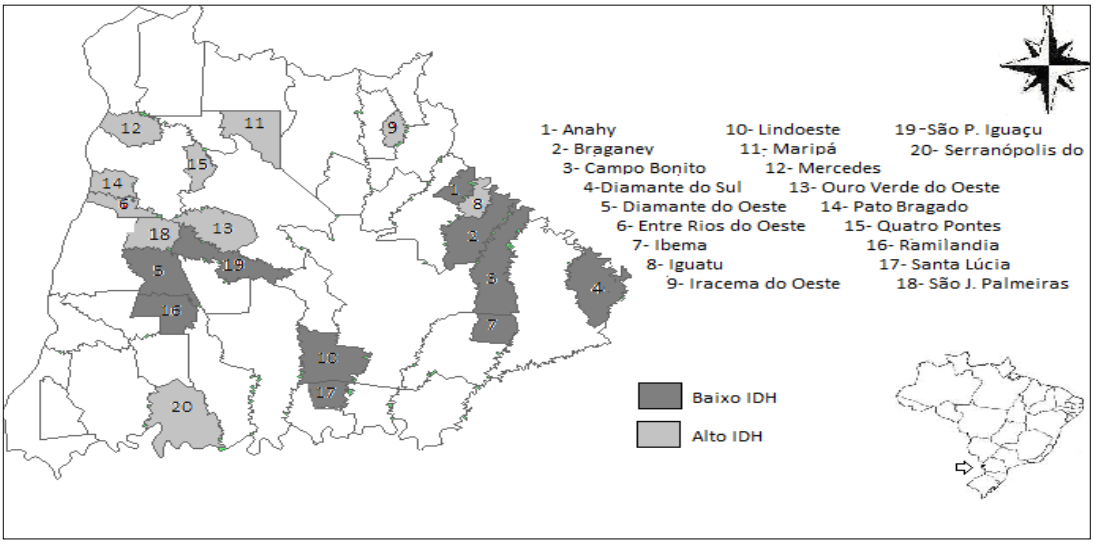
Figura 2 - IDH (1991, 2000, 2010).

A conjuntura destes municípios periféricos da Região Oeste do Paraná é bastante variada. Com relação ao Indicador de Desenvolvimento Humano (IDH), medido anualmente pela Organização das Nações Unidas (ONU), um comparativo que envolve renda, educação (alfabetização), esperança média de vida ao nascer (longevidade), natalidade e outros fatores, apresenta-se de muitas diferenças, porém de gradativos avanços a cada década, conforme apresentado na Figura 2.

A partir desta, constata-se que houve uma melhora gradativa do IDH, no *ranking* em todos os municípios periféricos do Oeste do Paraná, sendo a média geral em 1991 de 0,43235, em 2000 de 0,59485 e em 2010 de 0,70355, revelando entre as duas décadas, um crescimento de 37,5% na primeira década e de 18,2% na segunda década.

Registram os mais baixos desempenhos, medidos pelos índices de IDH, basicamente nas três décadas, nos municípios de Diamante do Sul, Ramilândia, Diamante do Oeste, Lindoeste, Campo Bonito, São Pedro do Iguaçu e Ibema. Utilizando-se como base 2010, o município de Diamante do Sul alcançou 0,608, sucedido por Râmilândia e Diamante do Oeste; considerando renda, educação e saúde (longevidade), o que acompanham níveis de pobreza, analfabetismo, além das sérias questões sociais, fome, miséria, exclusões, saúde, criminalidade e outros.

Por outro lado, os municípios periféricos com os mais altos indicadores de IDH decrescentes foram Quatro Pontes com 0,791, sucedido por Serranópolis do Iguaçu, Entre Rios do Oeste, Maripá, entre outros, cuja classificação em duas faixas de retículas (baixo e alto), pode ser vista pela figura 3, representada pelo mapa.



Fonte: Resultados de pesquisa, 2013.

Figura 3 - IDH 2010, divisão em 2 faixas de classificação dos Municípios Periféricos da Região Oeste do Paraná.

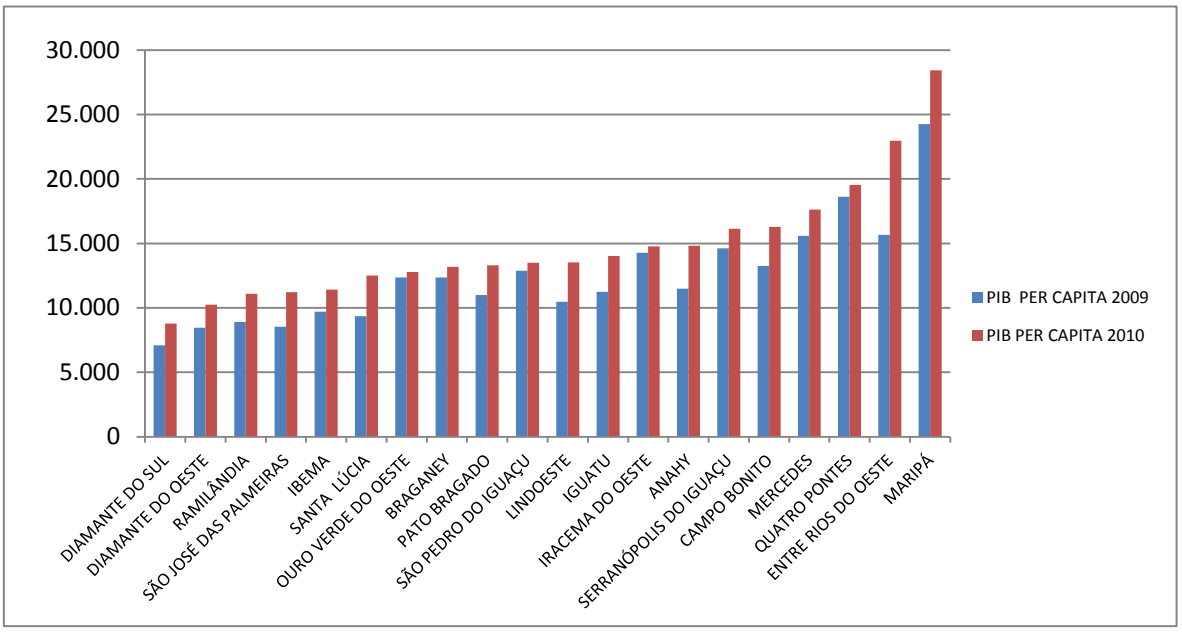
Conforme a Figura 3 verifica-se pelas duas faixas de classificação, tendo com baixo desempenho de IDH (retícula escura), Diamante do Sul, Ramilândia, Diamante do Oeste, Lindoeste e Campo Bonito e outros. No outro extremo estão os municípios de alto desempenho de IDH (retícula clara), a saber: Quatro Pontes; Entre Rios do Oeste; Maripá; Serranópolis do Iguaçu; Pato Bragado e outros.

Nota-se que, os municípios de alto desempenho de IDH estão com a localização mais próxima, na maioria na microrregião de Toledo, enquanto os de baixo IDH estão distribuídos mais na microrregião de Cascavel, revelando assim

também que, quanto maior é o polo maior também é a dependência do polo, revelando assim no geral desempenhos e quantitativos mais críticos.

Já o Produto Interno Bruto (PIB) corresponde à soma em valores monetários de todos os bens e serviços finais produzidos a preços correntes em uma determinada região (país, estados, municípios) e comercializados, durante um período determinado de tempo (mês, trimestre, ano). E *per capita* é calculado a partir da divisão do PIB pelo número de habitantes da região e indica quanto cada habitante produziu em determinado período.

No caso, calculado na forma *per capita* nos municípios Periféricos da Região Oeste do Paraná, revela-se variável, mas ascendente quantitativamente ano a ano, conforme demonstrado na figura 4, na forma de gráfico:



Fonte: IPARDES, (2009, 2010).

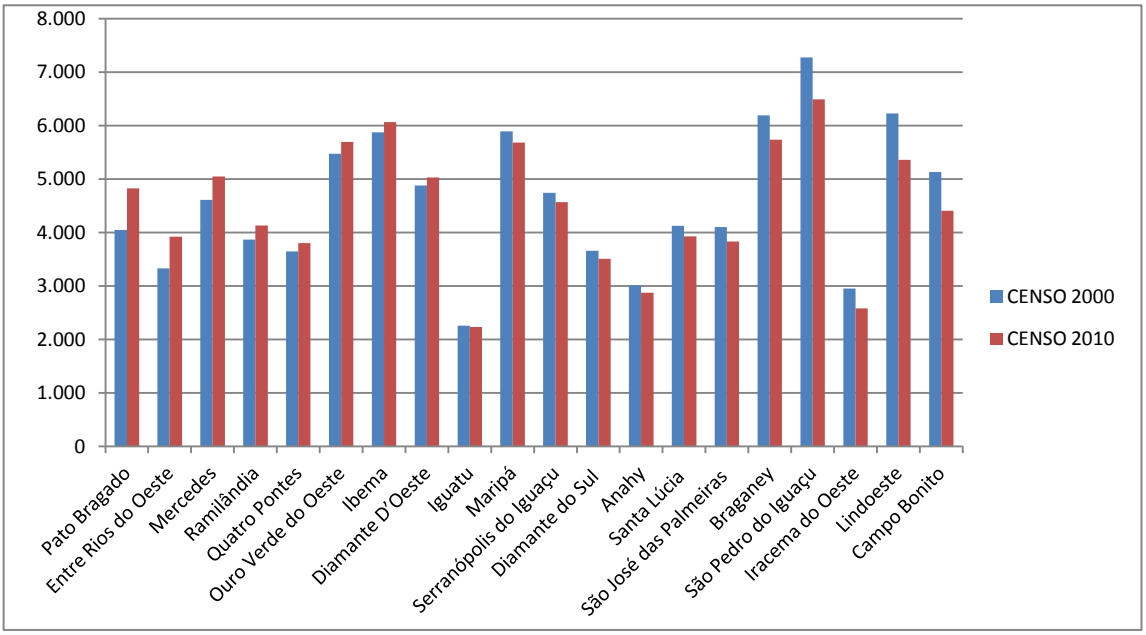
Figura 4 - PIB *per capita* de 2009 a 2010 dos Municípios Periféricos da Região Oeste do Paraná.

Conforme a Figura 4, observa-se no geral que houve um crescimento médio na produção por habitante de 18% do Produto Interno Bruto *per capita* a preços correntes de mercado, durante o ano, no período de 2009 a 2010.

O maior crescimento foi de Entre Rios do Oeste de 46,5%, sucedido por Santa Lúcia 33,7% e São José das Palmeiras 31,4%. Já o menor crescimento registrou-se em Ouro Verde do Oeste com 3,4%, sucedido por Iracema do Oeste 3,6% e São Pedro do Iguaçu 4,8%.

Quanto aos valores, o menor PIB *per capita* é de Diamante do Sul, que passou de R$ 7.107,00 para R$ 8.791,00, sucedido por Diamante do Oeste e Ramilândia, enquanto que o maior é de Maripá, que passou de R$ 24.256,00 para R$ 28.425,00, sucedidos por Entre Rios do Oeste e Quatro Pontes.

O PIB *per capita,* colhido junto a fonte do Ipardes 2009 e 2010, refletiu-se nos níveis de renda, IDH e outros, sendo o mesmo baixo, compromete os demais indicadores econômico-sociais dos diversos agentes econômicos, bem como, de ações por implementar para melhorar os seus indicadores e desempenhos, além do território e o seu entorno, a capilaridade das ações e o acesso a bens e serviços, entre outros.



Fonte: IBGE, (2000,2010).

Figura 5 - População dos Municípios Periféricos da Região Oeste do Paraná (Censo de 2000 e 2010).

A partir desta Figura 5, disposta do maior ao menor crescimento na década, constata-se que a população residente nos municípios periféricos em 10 anos registrou um crescimento negativo de aproximadamente 2%, perdendo 1.563 habitantes, passando de 91.274 para 89.711 habitantes.

Este crescimento negativo, pela perda de população foi maior nos municípios de Campo Bonito (14,1%), Lindoeste (13,9%), Iracema do Oeste (12,6%), São Pedro do Iguaçu (10,8), Braganey (7,4%) e São José das Palmeiras

(6,6%). Por outro lado, destacaram-se pelo crescimento positivo Pato Bragado com 19,1%; Entre Rios do Oeste 17,7%, Mercedes 9,5% e Ramilândia 6,9%.

Para a manutenção do quantitativo populacional nos municípios periféricos, devem no mínimo os seus artistas, talentos, empreendedores formais e informais, visionários e outros, viverem da sua arte, criação e produção, terem os seus espaços de convívio e interação multissetorial, dos locais para o compartilhamento de experiências, o fortalecimento de redes e suas relações para ampliarem os seus mercados.

Que consigam mediante um caldo maior de cultura transformá-lo em inovação na forma de bens e serviços com valor agregado e em riquezas, a exemplo dos países ricos (G8), os quais o são pelo que produzem de tecnologias e soluções, incorporando gradativos conhecimentos e transformando-os em bens e serviços factíveis aos variados mercados consumidores, dos tradicionais aos mais exigentes e sofisticados.

4.3.2 MUNICÍPIOS / CIDADES DORMITÓRIOS DO OESTE DO PARANÁ

Quanto aos empregos nos municípios periféricos pesquisados, o maior empregador normalmente é a própria Prefeitura Municipal, envolvendo o funcionalismo público, sucedido pelo comércio em geral. Além do poder público ser um incentivador e propulsor da economia local, criando, gerando empregos e riquezas.

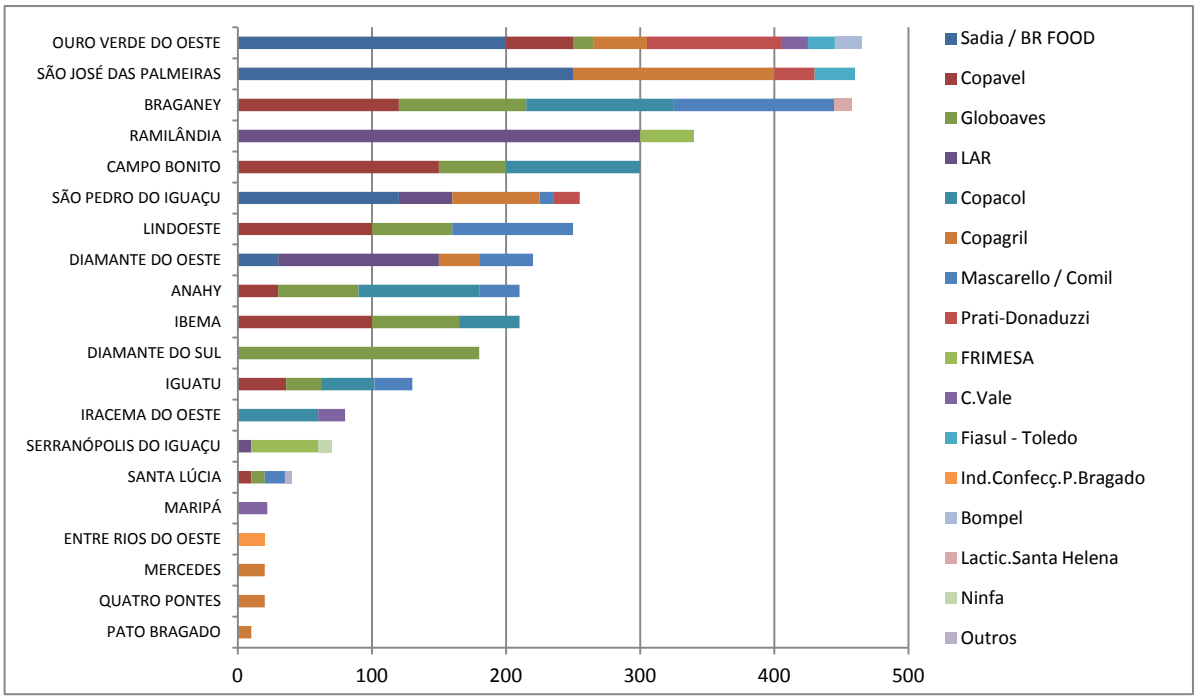
A grande maioria dos vínculos laborais nos municípios é formal, enquanto outra parte é informal.

Devido à falta de oportunidade e de empregos, os mesmos são alcançados em municípios vizinhos, centros maiores e ou polos regionais, cujo apoio, recrutamento, encaminhamento e seleção são realizados de diferentes formas pelos municípios periféricos, às vezes pelas Agências do Trabalhador, Secretarias da Ação Social, Indústria e Comércio, CRAS, etc, ou então procedidas pelas próprias empresas contratantes nos referidos municípios.

No entanto, estão entre as principais queixas levantadas sobre a carência da mão de obra, bem como, sua qualificação e capacitação profissional, entre outros.

Assim, muitos municípios dos pesquisados são conhecidos como municípios ou cidades dormitórios[7], pelo movimento pendular, com o seu respectivo deslocamento diário quantitativo de trabalhadores utilizando-se do meio de transporte ônibus e Vale Transporte, em via pública municipal e ou intermunicipal, da sua residência para o local de trabalho junto às empresas empregadoras, localizadas nos polos regionais e municípios vizinhos, como de Cascavel, Toledo, Medianeira, Matelândia, Marechal Cândido Rondom, Cafelândia, Palotina e outros.

Em sua maioria, compreendem os segmentos empregadores dos complexos agroindustriais, metal mecânico e outros, conforme apresentados na Figura 6.



Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Figura 6 - Municípios / Cidades Dormitórios da Região Oeste do Paraná.

De acordo com a Figura 6, verifica-se pela ordem decrescente que, dentre os municípios periféricos da Região Oeste pesquisados, o movimento pendular, sendo os maiores dormitórios: Ouro Verde do Oeste, São José das Palmeiras e Braganey, tendo cada qual aproximadamente 460 empregados, sucedidos por

[7] Cidade Dormitório é uma nomenclatura utilizada pela bibliografia. Nesta tese, a mesma foi transposta e ampliada, estendendo-se ao município como dormitório, pois é nele que ocorrem todas as ações de movimento pendular, com o deslocamento diário de trabalhadores para a cidade, distritos, vilas e povoados, destinando-se ao trabalho numa indústria, empresa ou comércio, localizada normalmente num município vizinho maior, polo e depois, no final do expediente retorna a sua residência.

Ramilândia, Campo Bonito, São Pedro do Iguaçu, Lindoeste, Diamante do Oeste, Anahy, Ibema e outros, em menor quantidade, dentre 200 a 350 trabalhadores diários.

O movimento pendular, pelo quantitativo ocorre para as cidades polos de Cascavel, Toledo, Medianeira, Matelândia, Marechal Cândido Rondon, Palotina, Cafelândia e alguns outros menores.

As empresas e complexos industriais usuárias desta mão de obra média diária em movimento pendular são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Movimento Pendular de funcionários por empresa.

Empresa	Funcionários	Empresa	Funcionários	Empresa	Funcionários
Sadia / BR*Food*	600	LAR	470	Mascarello / Comil	330
Coopavel	596	Copacol	445	Prati Donadussi	150
Globoaves	561	Copagril	335	E, outras	

Fonte: Resultados de Pesquisa, 2013.

Por segmento econômico ocorre, em primeiro lugar, aos complexos agroindustriais, em especial os abatedouros de aves, suínos e bovinos de diversas cooperativas agroindustriais e empresas da região. Em segundo lugar, o segmento metal mecânico, das empresas Mascarello e Comil com aproximados 330 trabalhadores e, por fim, dos fármacos pela Prati-Donaduzzi e outros.

Salienta-se que tal movimento pendular com fins de trabalho, com o acentuado deslocamento cotidiano, é classificada ainda como uma salvação para a grande maioria dos pequenos municípios, principalmente envolvendo as plantas dos complexos agroindustriais, localizados nos municípios próximos e polos regionais, as quais ditam as regras do jogo pela sua condição econômica.

Um conjunto de motivos contribui para a gradativa migração dos filhos, jovens e mais vulneráveis, sendo eles: a) busca de oportunidades e perspectivas de trabalho, emprego e renda; b) estudo e/ou qualificação profissional; c) laços familiares, amizade e ou então, d) movidas pelas sérias questões sociais, o que ocorre aos municípios vizinhos melhor estruturados e aos polos regionais.

No final, retornam poucos as suas origens, permanecendo então mais os pais, porém apresentando *pari passu* a manifestação natural de sua senilidade, tanto

no meio rural como urbano, bem como, a redução da força de trabalho, refletindo-se nas suas perspectivas para a estagnação econômica dos municípios periféricos.

Por outro, registra-se a entrada gradativa de imigrantes levantados nos municípios, a dos brasiguaios e paraguaios para as atividades da construção civil, a cultura da mandioca e os serviços operacionais e braçais, menos qualificados, manifestando-se em Serranópolis do Iguaçu, Maripá, Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, etc, assim como, a busca pela saúde pública gratuita.

Ainda, parte da migração ocorre ligada ao setor terciário, as atividades do comércio e dos serviços em geral, da Prefeitura tratando-se do funcionalismo público. Também pela dependência dos municípios e centros maiores próximos, ou então dos programas de transferências de renda; da Bolsa Família, das aposentadorias, pensões, auxílio doença e acidentes, e outras rendas. Essas são cada vez mais significativas, entre 500 a 1000 beneficiados por município periférico, conforme foi informado pelos gestores públicos municipais, recursos estes gastos no próprio município.

Os municípios periféricos sofrem da carência de recursos financeiros e materiais, da qualidade da sua gestão e das equipes, de políticas públicas, discursos e práticas, rixas políticas, trocas de prefeitos por cassações, impugnações, conchavos e outros, questões que prejudicam a credibilidade da gestão pública, durante os seus mandatos, conforme vistos em Ramilândia e Braganey, ante uma população que espera muito ou demais da prefeitura e dos seus governos, quando não os vê como a única saída para o crescimento e desenvolvimento do seu município.

Outra dificuldade é a manutenção da estrutura criada pelo governo (CRAS, postos de saúde, escolas), com os custos da equipe de funcionários, materiais, máquinas, equipamentos e imobilizados em geral, infraestrutura, estradas e outros, que fica para a prefeitura por em funcionamento depois da inauguração e ou sua abertura.

Por outro lado, influencia no desenvolvimento dos municípios periféricos o capital social, pelas origens do povo e sua cultura, a partir da colonização, que se tem revelado em desenvolvimento significativo, em predomínios dos descendentes europeus, (alemães, italianos, poloneses), destacando-se um em especial, Pato Bragado, local em que os mesmos são de aproximadamente 90% ariana e os

demais 10%; isso que o torna um município diferenciado, nos diversos segmentos de atividades econômico-produtivas e resultados.

Vale ressaltar também dentre os melhores indicadores econômico-sociais, de PIB *per capita*, IDH, Índices de IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM), Razão de Dependência (%), longevidade, entre os municípios que são menos dormitórios, melhores infraestruturas, etc., destacam-se os municípios de: Quatro Pontes, Mercedes, Maripá, Entre Rios do Oeste, Serranópolis do Iguaçu e Pato Bragado.

Nestes, os munícipes tem uma interação maior e melhor com o poder público e, se conhecem. Percebeu-se que as ações são mais proativas, prospectivas e realizadoras, tornando-os municípios bons de morar e viver, com qualidade de vida, perspectivas e outros.

Vários municípios pesquisados se identificam também pelos seus lemas (*slogans*) como: Município da Longevidade - Quatro Pontes; Terra de Água Boa e, Trabalhando pelos que Mais Precisam – Iguatu; nos Caminhos do Crescimento - Entre Rios do Oeste; Integração e Sustentabilidade - Serranópolis do Iguaçu; Viver sem Fronteiras – Pato Bragado; Transformando Esperança em Qualidade de Vida – Lindoeste e, outros lemas por município.

5 CENÁRIO ATUAL DA ECONOMIA CRIATIVA DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PARANÁ

Este capítulo trata da Economia Criativa nos municípios periféricos, envolvendo o perfil das suas lideranças, o que já tem feito e o que há ainda por fazer, desenvolver e implementar; suas potencialidades e para uma diversificação de atividades e áreas urbano rurais, mudando gradativamente a sua base produtiva e a forma de ser, via Economia Criativa e outros.

Vale destacar inicialmente que a formação cultural predominante nos municípios pesquisados a partir da sua colonização é a de descendentes europeus (alemães, italianos, poloneses e outros) vindos pela migração dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, fixados em maior quantitativo nos municípios de Quatro Pontes, Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, Maripá, Mercedes e Serranópolis do Iguaçu.

Já os demais municípios apresentam uma miscigenação cultural variada, em menor quantidade de descendentes europeus e mais de brasileiros, vindos de outros Estado do país, denominados de: paulistas, mineiros e nordestinos (baianos, capixabas, cearenses, paraibanos e outros).

5.1 PERFIL DAS LIDERANÇAS PESQUISADAS

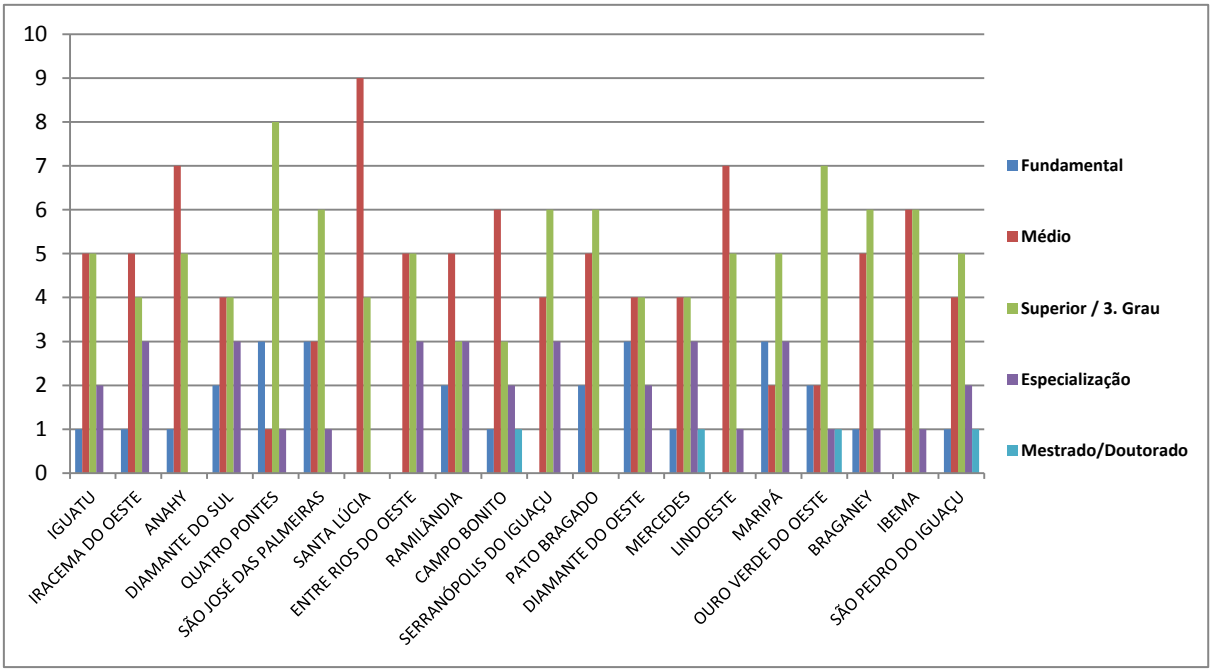
Com base na pesquisa realizada junto às lideranças dos municípios periféricos selecionados da Região Oeste do Paraná, quantitativamente somadas, constatou-se quanto ao perfil das lideranças que 79% são do gênero masculino e 21% do feminino. Revela uma ocupação dos principais cargos públicos, privados e institucionais pelo gênero masculino. Ressalta-se que na gestão pública atual a existência de apenas uma Prefeita, no município de Mercedes e dezenove prefeitos.

A maior predominância de gênero masculino (100%) ocorre em Ouro Verde do Oeste, sucedidos respectivamente por 92% em Diamante do Sul, Anahy, Santa Lúcia, Lindoeste, Pato Bragado, Braganey e São Pedro do Iguaçu, enquanto que, a melhor participação feminina ocorre em Ramilândia, Diamante do Oeste, Mercedes e Maripá por 38% das lideranças pesquisadas.

A faixa etária predominante das lideranças foi de 33%, entre 31 a 40 anos de vida, sucedidos por 31% entre 41 a 50 anos e de 19% entre 51 a 60 anos dos

pesquisados, destacando-se a maior faixa etária em Diamante do Oeste e a menor em Campo Bonito e Braganey, revelando assim uma composição profissional etária de média idade acima.

Quanto aos anos de residência das lideranças nos seus respectivos municípios periféricos, no geral, 62% residem nos mesmos entre 21 a 50 anos, dos quais 27% moram entre 31 a 40 anos, 18% de 21 a 30 anos e 17% de 41 a 50 anos, destacando-se entre os maiores, o município de Entre Rios do Oeste e Serranópolis do Iguaçu; e dos menores, Diamante do Sul e Campo Bonito, entre outros.



Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Figura 7 - Escolaridade das Lideranças pesquisadas dos Municípios Periféricos do Oeste do PR.

De acordo com a Figura 7, quanto à escolaridade predominante das 260 lideranças pesquisadas, no geral é o da graduação, tendo 39% o ensino superior, destacando-se Quatro Pontes e Ouro Verde do Oeste, sucedido pelo ensino médio com 36% e 15% com a pós-graduação (especializações, mestrado e doutorado), demonstrando assim em termos gerais uma boa formação escolar.

Estas lideranças muito implementaram de atividades, áreas e estruturas nos seus municípios periféricos, a partir da sua colonização, tanto na economia tradicional, bem como, pela Economia Criativa, tendo a saber:

5.2 O QUE HÁ OU TEM DE ECONOMIA CRIATIVA NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Quanto à Economia Criativa especificamente, segundo os pesquisados, grande parte dos eventos e promoções está contemplada no Calendário de Eventos e Atividades urbano rurais dos Municípios, incluindo a cidade, seus distritos e vilas, bem como, das suas entidades. Esta programação atinge mais a cultura, tradições, lazer, festividades, esporte, etc.

Dentre esta agenda, a maior envolve prioritariamente o aniversário do município, tendo cada qual uma programação diversificada, compreendendo normalmente: celebração religiosa e bailes; exposições e feiras do comércio, artesanato; da indústria, agropecuária ou outras; escolha de misses, rainhas e princesas; apresentações culturais e étnicas; bolo de metro, a *Oktoberfest, Kerbfes*t e outras.

Ocorrência de Festivais de Música, da canção, sertaneja, popular, nativista e outras, em âmbito local (municipal), regional e ou nacional. De bandas, grupos de corda e fole infantil, mirim, juvenil, adulto; de corais ou outros, s*hows* musicais. Destaca-se que muitos dos eventos tem parte do seu lucro destinados as entidades, como Apae, creches, asilos e outros.

Exploram-se também os pratos e comidas típicas, dentre eles: o costelão e a costela assada e ou no carrossel; leitão e porco na grelha; pernil desossado e recheado de suínos; festival da carne suína; o cupim, a festa da tilápia recheada e outros. O almoço ou jantar étnico italiano, alemão, mineiro, a paulista, entre outros. Acompanham também os cafés - colonial, caipira ou da roça e outras guloseimas.

Ocorrem cavalgadas anuais e ou periódicas, bem como, rodeios, compreendendo a festa do peão e peão boiadeiro, o rodeio dos peões com boi, a corrida do cavalo; o rodeio na forma de gaúcho, *country*, assim como, dos campeões.

Também ocorrem normalmente competições esportivas, torneios, olimpíadas e jogos abertos municipais e regionais em geral, destacando-se o futebol de salão, suíço, bocha, truco, torneio de pesca, gincanas. Os arrancadões de motos, automóveis, tratores, jerico (motor estacionário). O Verão Paraná pelos municípios lindeiros da Itaipu, com o apoio da Itaipu binacional.

Estão entre as realizações dos municípios periféricos, a festa da igreja, do Padroeiro(a), a festa da colheita, da primavera, o baile do chope ou da cerveja.

Destacam-se, dentre os municípios periféricos, as premiações de IDH e da longevidade da população por Quatro Pontes. A realização do programa dos Novos Talentos e a Educação premiada de Mercedes; a terra de água boa para Iguatu, a diversificação de atividades e áreas de produção de Pato Bragado, tornando-se um município diferenciado; os destaques de produção das fábricas de jeans de Pato Bragado, Iguatu, Santa Lúcia, Ramilândia, Campo Bonito (mini) e outros.

No entanto, muito há ainda por fazer no cotidiano, explorando e utilizando as riquezas do Oeste do Paraná e dos Estado próximos. Precisa-se de vontade política, assim como empresarial e institucional, visionária, prospectiva e empreendedora; de planos e projetos e outras, de gestores e grupos de trabalho integrados.

Implantando atividades e ou estruturas, como do tipo Beto Carrero no Oeste do Paraná, para atender as crianças, jovens e até a terceira idade, com fins turísticos e de diversão para toda família, envolvendo lazer, entretenimento, passeios, mundo animal, circo escola, brinquedos, promoção de projetos de responsabilidade social, espaços para guarda-volumes, opções de restaurantes e lojinhas, além de estrutura de apoio para quem tem bebês e outros.

Também a presença maior das Universidades e Faculdades nos municípios para estudos e ações proativas junto à gestão pública e as lideranças municipais, em ideias criativas, geniais e práticas que valem ouro, amenizando as questões de criminalidade, drogas, vícios e, por outro, oferecendo opções e oportunidades de geração de emprego, renda e bem estar, entre outros.

Prevê-se como tendência que parte dos municípios periféricos, suas cidades, distritos e vilas, continuem sendo dormitórios, porém com uma gradativa melhora de sua infraestrutura, avenidas e ruas todas asfaltadas, bem como, nas condições dos diversos serviços prestados a população.

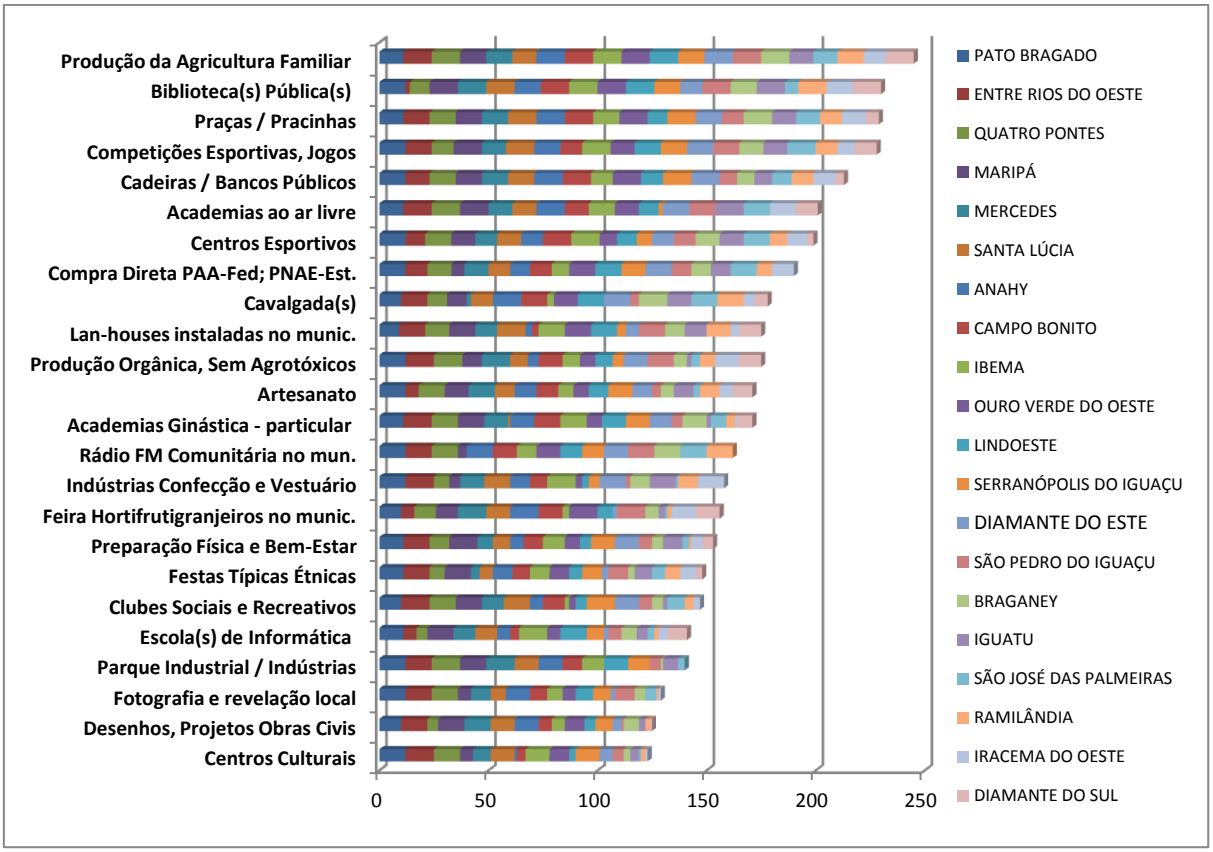
No entanto, pela proximidade de sua localização das cidades polos vizinhas e regionais, devem receber pequena migração de trabalhadores em função de serem menores, calmas, com menos barulho e certa segurança, habitadas em parte por idosos e aposentados, certamente obterão *pari passu* uma melhora no seu padrão renda e de vida com qualidade nos seus municípios.

Grande parte destes municípios periféricos da Região Oeste do Paraná acredita-se que irá alcançar gradativamente uma elevação no seu nível atual de

desenvolvimento existente, melhorando aos poucos sua infraestrutura, saneamento básico, rede de esgoto, asfalto, educação, saúde, lazer, padrão de renda, veículos de comunicação e outros, então estagnar-se, mantendo *o status quo* um pouco melhor ao atual, tornando-se locais bons para se morar e viver, a exemplo de Quatro Pontes, Maripá, Mercedes, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste, Serranópolis do Iguaçu, São Pedro do Iguaçu e outros.

De acordo com a Figura 8, verificou-se as atividades, áreas e estruturas que mais existem nos municípios periféricos, apontadas pelas lideranças, quantitativamente somadas e os quais os munícipes os utilizam em maior e ou menor grau, sendo respectivamente pela ordem decrescente: a Produção da Agricultura Familiar; Biblioteca Pública; Praças e Pracinhas; Competições Esportivas e Jogos; Cadeiras e Bancos Públicos; Academias ao ar livre; Centros Esportivos; a Compra Direta de Alimentos pelo Programa de Aquisição de Alimentos pelo governo federal (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar pelo Estado (PNAE).

Também pela existência e uso se destacam as Cavalgadas; *Lan-houses*; Produção Orgânica (sem agrotóxicos); Artesanato; Academias de Ginástica – particulares; Rádio FM Comunitária no município; as Indústrias de Confecção e Vestuário; Feira de hortifrutigranjeiros no município; Preparação Física e Bem estar; Festas Típicas étnicas; Clubes sociais e recreativos; Escola(s) de Informática; Parque Industrial (de Indústrias), Fotografias com revelação local, desenhos e projetos civis; centros culturais, cavalgadas e outros, em menor grau, conforme demonstrado pela figura a seguir.

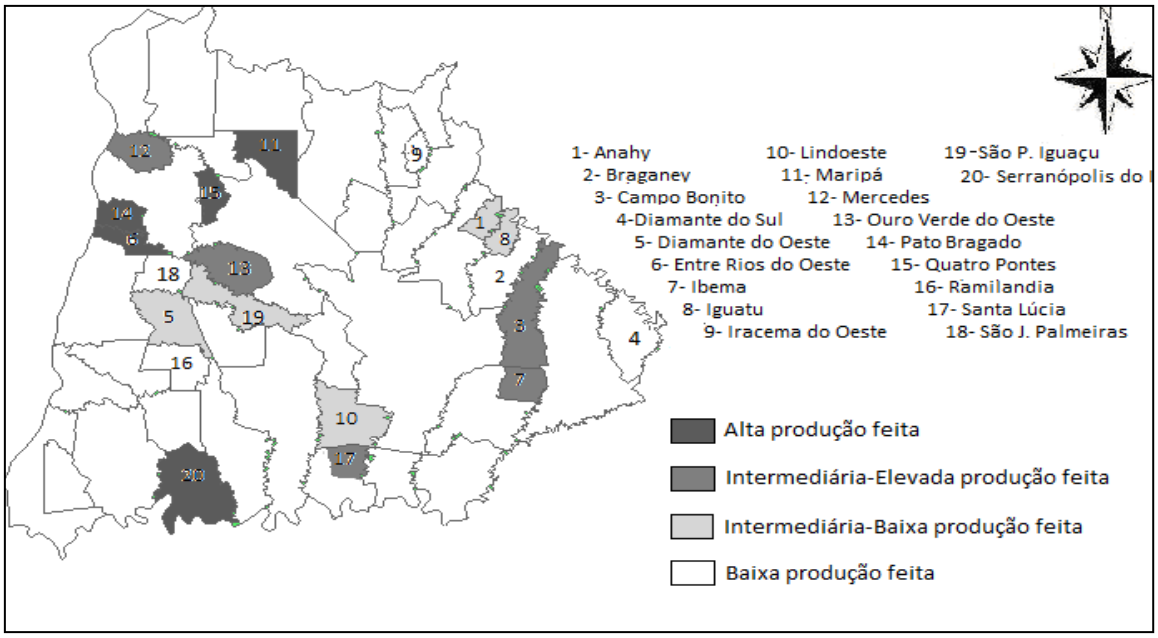


Fonte: Resultados de Pesquisa, 2013.

Figura 8 – Atividades e Estruturas da Economia Criativa Mais Existentes nos Municípios Periféricos da Região Oeste do PR.

Estas atividades, áreas e estruturas existentes atualmente, de uma forma geral, encontram-se em maior grau nos municípios periféricos com os melhores indicadores econômico-sociais de IDH, PIB e menos nos municípios dormitórios, apontados por Pato Bragado, Entre Rios do Oeste, Quatro Pontes, Serranópolis do Iguaçu, Maripá, Mercedes, Santa Lúcia, Anahy, Campo Bonito, entre outros.

Conforme a Figura 9, representada pelo mapa, percebe-se por faixas, os municípios que mais e/ou menos implantaram atividades da Economia Criativa nos seus municípios, tendo como maior destaque pela sua alta realização (tarja preta) procedida ao longo de sua história, sendo: Pato Bragado, Maripá, Entre Rios do Oeste, Quatro Pontes e Serranópolis do Iguaçu. Já noutra faixa, com o menor número de atividades implantadas (retícula branca) estão respectivamente, Diamante do Sul, Iracema do Oeste, Ramilândia, São José das Palmeiras e Braganey, os quais têm muito por fazer, desenvolver e implementar nos próximos anos e gestões público-privadas e institucionais.



Fonte: Resultados de pesquisa, 2013.

Figura 9 - Produção feita e implantada das atividades da Economia Criativa por faixas, nos Municípios Periféricos da Região Oeste do PR.

Com base nestas atividades, estruturas e áreas implantadas nos municípios periféricos, do que já foi realizado e muito ainda por planejar, desenvolver e implementar, fazendo acontecer, exalta Kovács (2008, p. 122):

> embora esta lista esteja longe de ser abrangente, é animador perceber a variedade e a multiplicidade das iniciativas tomadas para compensar, ao menos parcialmente, o desafio imposto em uma concorrência desigual, que ameaça a diversidade das culturas, especialmente dos países em desenvolvimento, do que foi realizado e muito ainda por planejar e implementar.

No entanto, para Pardo (2010, p. 47):

> a cidade é uma tensão entre seu passado, concebida e construída por gerações anteriores, e uma visão e imagem de futuro, que expressa os sonhos, oportunidades e utopias da contemporaneidade. Portanto, a cidade é um projeto permanente, uma ideia de futuro.

Então, a cidade é um projeto duradouro, uma ideia de futuro construída de forma compartilhada e colaborativa por diferentes agentes econômicos. Sem isso, a cidade é nada.

São criativas quando prevalece a Economia Criativa, pois se encontram em constantes mudanças e transformações, ante seus problemas e oportunidades, mediante articulações, interconexões e conexões em geral, associando criatividade

com agregação de valor, via indústrias, segmentos e áreas criativas em produtos e serviços, que abarcam impactos também dos setores mais tradicionais (têxtil, alimentos, etc).

Enfim, são cidades que se refletem pela sua dinâmica, fluxo migratório e turístico, concentração populacional, infraestrutura, educação, saúde pública, estabilidade, conexões, imagem, perspectivas, e outros.

5.3 PERCEPÇÃO DOS ATORES ENTREVISTADOS DO QUE PODERÁ TER, DESENVOLVER-SE E IMPLEMENTAR DA ECONOMIA CRIATIVA NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS

Verificou-se pela Tabela 3 que, dentre todas as atividades, áreas e estruturas listadas da Economia Criativa nos 20 municípios periféricos pesquisados na mesorregião Oeste do Paraná, que há uma perspectiva geral de crescimento de aproximadamente 104%, em curto e médio prazo, ou seja, até uns 05 a 06 anos.

No entanto, os municípios extremos com os mais baixos indicadores econômico sociais (IDH, PIB, Índice de IPARDES de Desempenho Municipal - IPDM, Razão de Dependência em percentual) estão dentre os que mais têm ações a realizar nos próximos anos e, com isto, crescer e se desenvolver, chegando no caso, Diamante do Sul ao maior percentual de 300%, sucedido por Iracema do Oeste 217%, São José das Palmeiras 196%, Ramilândia 158% e Iguatu 143%, dentre os demais municípios.

No entanto, faz-se necessário aqui ponderar estes percentuais (%) manifestados pelas lideranças municipais, pois para tal deve haver vontade política de fazer acontecer, a necessidade e disponibilidade de recursos financeiros e materiais, projetos técnicos, a participação das organizações e instituições locais em geral e os cidadãos. Então, de iniciativa, amparada numa atuação pró-ativa efetiva.

Tabela 3 – Percentuais extremos de Crescimento da Economia Criativa nos Municípios Periféricos da Região Oeste do PR.

MAIS POR DESENVOLVER	**DIAMANTE DO SUL**	**IRACEMA DO OESTE**	**SÃO JOSÉ DO PALMEIRAS**	**RAMILÂNDIA**	**IGUATU**	**MÉDIA GERAL Ainda por Desenvolver nos 20 Municípios: 103,8%**
	300%	**217%**	**196%**	**158%**	**143%**	
MENOS POR DESENVOLVER	**PATO BRAGADO**	**SERRANÓPOLIS**	**ENTRE RIOS DO OESTE**	**MARIPÁ**	**QUATRO PONTES**	
	48%	**53%**	**64%**	**65%**	**70%**	

Fonte: Resultados de pesquisa, 2013.

Conforme essa Tabela 3 , observa-se que todos os municípios periféricos têm muito por realizar, muitas ações para implementar e fazer acontecer no âmbito da Economia Criativa, de 48% a 300%, a curto, médio e longo prazo, para tornar o seu município um referencial, bom para se morar e viver, com bem estar e perspectivas.

Assim, classificados todos os municípios por faixas de desempenho, segundo: a) ordem crescente populacional pelo CENSO 2010; b) PIB *per capita* de 2009 e 2010 do IBGE, IPARDES e também pelo, c) IDH 2000 e 2010, o indicador destes que melhor espelha a maior necessidade futura de implantação de atividades da Economia Criativa é a “c”, pelo IDH, que contempla a renda, educação e na saúde a longevidade, geradoras de emprego e renda, qualidade de vida e bem estar, e outras.

Estes resultados se manifestam junto aos municípios pelo uso e aplicação do conhecimento, competência e habilidade, talento, dons, *expertises*, experiência, entre outros, de ativos intangíveis, necessárias em maior grau, os quais foram identificados para o seu desenvolvimento, ainda mais nos municípios classificados como mais críticos, sendo: Diamante do Sul, Ramilândia, Diamante do Oeste, Lindoeste, Campo Bonito, São Pedro do Iguaçu, Ibema, Santa Lúcia, Anahy, Braganey, Iguatu, Iracema do Oeste, Ouro Verde do Oeste e São José das Palmeiras.

Vale destacar, para que esta mudança e transformação esperada ocorra, deve-se romper o clássico sistema de produção capitalista e o papel e missão do Estado, como provedor e alocador de recursos financeiros, humanos e materiais, porém este não como o único, mas sim, compartilhado entre os agentes econômicos (empresas, famílias ou pessoas e o Estado).

5.4 CONSTITUIÇÃO E CRESCIMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PR.

Em relação à Economia Criativa, a mesma se constitui numa Alternativa, Estratégia, Opção, Solução ou Outro na percepção das lideranças para os municípios periféricos.

Tabela 4 – Especificação da Economia Criativa nos Municípios Periféricos da Região Oeste do Paraná

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL GERAL	% DE PARTICIPAÇÃO
Alternativa	108	38%
Estratégia	85	30%
Opção	46	16%
Solução	42	15%
Modismo	2	1%
Panaceia	2	1%
Uma Necessidade	1	0%
Indiferente	1	0%
TOTAL DE RESPOSTAS	**287**	**100%**
TOTAL DE PESQUISADOS	**260**	**100%**

Fonte: Resultados de pesquisa, 2013.

Com base na Tabela 4, verifica-se em 38% dos pesquisados que a Economia Criativa é uma “Alternativa” de desenvolvimento, ou seja, uma possibilidade de escolha, um caminho a seguir. Para 30%, representa uma estratégia, 16% uma opção e para 15 % uma solução, quem sabe em parte, pelas suas contribuições imateriais e intangíveis para a economia dos municípios, enquanto noutro extremo, 2% cada, um modismo e ou uma panaceia respectivamente.

De acordo com os pesquisados: “Alternativa, Estratégia, Opção e Solução”, as justificativas ocorrem pelas suas contribuições econômicas, sociais, culturais, turísticas, legais e ambientais. Somam-se aos diversos diferenciais elencados para o crescimento e o desenvolvimento dos referidos municípios, centrados nos diferenciais para a geração de rendas e divisas econômicas, sociais e familiares; nos empregos, trabalho e oportunidades dos pequenos aos grandes negócios e empreendimentos. Também a agregação de valor aos produtos e serviços existentes e aos novos, explorando potencialidades e aptidões em diferentes atividades, áreas e estruturas locais e regionais.

Para tal, que sejam amparados num plano bem elaborado, de planejamento com objetivos e metas, estratégias, ideias criativas e inovadoras, roteiros e experiências sólidas, bem elaborado e que valem dinheiro, para efetivamente fazerem diferença nos municípios periféricos. Que contribuam no mínimo para o sustento dos seus autores, da força de trabalho em geral, bem como, para o crescimento e desenvolvimento dos municípios, tendo assim um efeito multiplicador

e quem sabe, contribuindo gradativamente para uma economia sustentável no âmbito econômico, social, cultural e ambiental, local e regional.

De acordo com Schumpeter (1997, p. 85), “a realização de novas combinações não pode ser mais uma vocação, do que a tomada e a execução de decisões estratégicas”, para mudanças, transformações e melhorias nos municípios periféricos e no seu entorno, no âmbito local e regional.

Frente a essa perspectiva, os entrevistados apontaram a importância do uso da criatividade, inovação e *expertises* na diversificação dos setores, áreas e atividades econômicas, culturais, esportivas e de lazer nos municípios periféricos. Assim como, gerando novos valores; promovendo *pari passu* mudanças, evolução e o progresso integrado aos demais segmentos e setores da economia local, com opções e mais consciência, juntando forças para a melhoria gradativa futura, de uma economia sustentável no âmbito econômico, social, cultural e ambiental.

Criatividade esta que, para Ramanathan (2008, p. 194), compreende “todas as formas de ideias, pensamentos, ações e reações que geram algo seminal, original e geralmente positivo, já que ela está baseada no ato de criação”, sendo um manancial de inspiração, de novas formas e de diferenciais necessários aos municípios periféricos da Região Oeste do Paraná, entre outros.

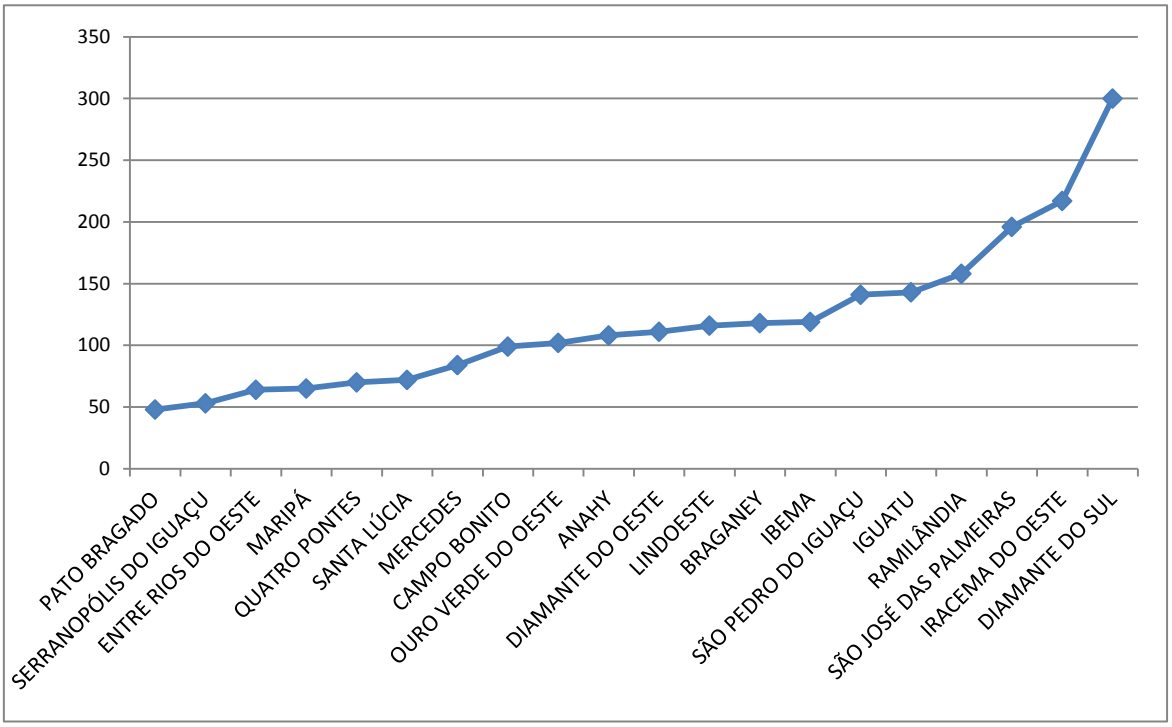
Ainda, conforme os entrevistados, deverá assim com iniciativas e protagonismos, explorar novas aptidões, potencialidades e oportunidades em atividades, segmentos e áreas adormecidas e ou incipientes nos municípios periféricos, em diferentes dimensões; que contribuam para o empreendedorismo com empreendedores prospectivos, visionários locais e jovens talentos que, por sua vez, contam com investimentos e parcerias público-privadas, institucionais, conselhos, associações, sindicatos e outros.

Através da Economia Criativa, far-se-ão necessárias a formação, a capacitação e a qualificação da mão de obra para novas ocupações e profissões. A união de esforços e sinergias, para a realidade de cada município periférico, de forma a contribuir para um desenvolvimento mais sólido e sustentável, local e regionalmente.

Condição esta que, promoverá maior aquecimento do mercado de bens e serviços, a atração de visitantes e clientes, e o giro de dinheiro nos municípios aos seus autores, no comércio em geral. Pois, por meio da criatividade, ocorre “o

processo pelo qual as ideias são geradas, conectadas e transformadas em coisas valorizadas" (DUISENBERG, 2008, p. 58).

Enfim, uma condição que promova maior qualidade de vida e bem estar social a população. Que efetivamente funcione como alternativa, estratégia, opção e solução para os municípios menores, com um novo foco, pois a maioria encontra-se num estágio de produção essencialmente primária, sobremaneira de matérias primas *in natura* e vários deles, apresentando baixos indicadores econômico-sociais, entre outros. Devido a isso, percebe-se que possuem um acentuado percentual de crescimento esperado, de acordo com os resultados da pesquisa, para efetivamente mudar a sua forma de ser e para melhor, cujos percentuais (%) são apresentados na Figura 10:



Fonte: Resultados de pesquisa, 2013.

Figura 10 – Percentual de crescimento das atividades da Economia Criativa, por Município Periférico da Região Oeste do Paraná.

A partir desta Figura 10, contata-se no geral, um percentual médio de crescimento de 103,8%, em curto e médio prazo, entre todas as atividades, áreas e estruturas atualmente identificadas pelas lideranças, envolvendo a Economia Criativa para o que poderão ter, desenvolver e implementar num futuro próximo, na percepção dos pesquisados dos municípios periféricos.

Os municípios que possuem maior necessidade de colocarem em prática atividades, áreas e estruturas da Economia Criativa, são de uma forma geral, aqueles que apresentam baixos indicadores de IDH, PIB *per capita,* Índice de IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM) e elevada Razão de Dependência (%) e também se configuram Municípios ou Cidades Dormitórios.

Reforçando, o maior percentual levantado para crescimento foi Diamante do Sul com 300%, sucedido por Iracema do Oeste 217%, São Pedro do Iguaçu 196%, Ramilândia 158% e outros. Já com os menores percentuais de crescimento levantados, encontram-se os municípios com melhores indicadores econômico-sociais, sendo respectivamente Pato Bragado com 48%, Serranópolis do Iguaçu 53%, Entre Rios do Oeste 64%, Maripá 65% e Quatro Pontes 70%.

Dentre todas as atividades pesquisadas nos 20 municípios periféricos e conforme propostas por John Howkins, pai da Economia Criativa, envolvem as áreas da cultura, expressões e tradições, o turismo, o esporte e lazer, a gastronomia, a moda e o design, os softwares, a ciência e tecnologia, a arquitetura e engenharia, a reutilização e reciclagem de materiais.

Da Economia Criativa, quantitativamente das que mais possuem ou existem nos municípios, de diferentes formas de atividades econômicas e laborais, áreas e estruturas, na percepção dos atores, apresentam maior potencial para se desenvolver e implementar num futuro próximo, foram indicados individualmente pela ordem, da maior a menor frequência, conforme a seguir:

5.5 ATIVIDADES CRIATIVAS E ÁREAS COM MAIORES POTENCIAIS E PROMISSORAS, NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

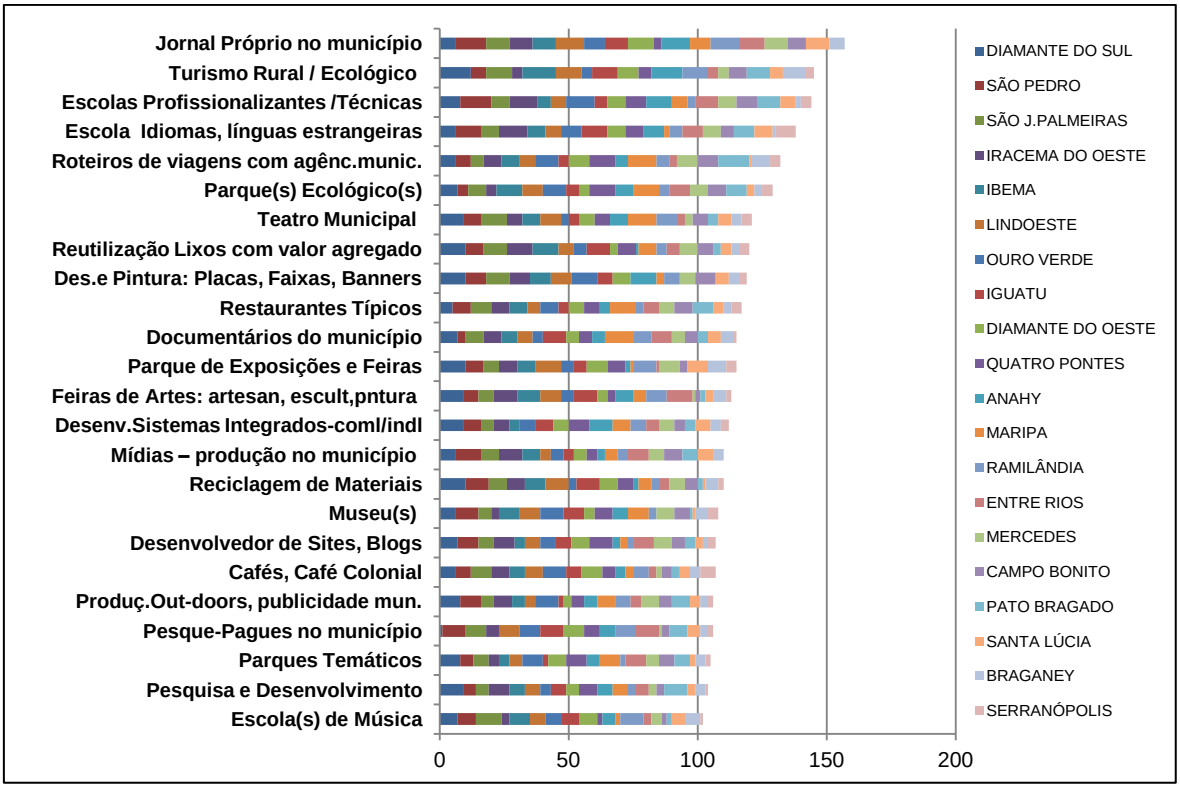
Como resultado da pesquisa levantados, junto às diversas lideranças pesquisadas, no tocante as atividades, áreas e estruturas que reúnem o maior potencial de desenvolvimento e implementação gradativa, presente e futura, nos municípios periféricos, constam na tabela e figura gráfica, a qual foi disposta observando sua maior relevância, na percepção dos seus atores, conforme segue, na Tabela 5.

Tabela 5 – Economia Criativa: Resumo Do Que Mais Poderá Ter, Desenvolver e Implementar nos Municípios Periféricos da Região Oeste do PR.

MUNICÍPIOS / ATIVIDADES	DIAMANTE DO SUL	SÃO PEDRO DO IGUAÇU	SÃO JOSÉ PALMEIRAS	IRACEMA D OESTE	IBEMA	LINDOESTE	OURO VERDE	IGUATU	DIAMANTE DOESTE	QUATRO PONTES	ANAHY	MARIPA	RAMILÂNDIA	ENTRE RIOS	MERCEDES	CAMPO BONITO	PATO BRAGADO	SANTA LÚCIA	BRAGANEY	SERRANÓPOLIS IGUAÇU	TOTAL
Jornal próprio no município	6	12	9	9	9	11	8	9	10	3	11	8	11	10	9	7		9	6		157
Turismo Rural / Ecológico	12	6	10	4	13	10	4	10	8	5	12		10	4	4	7	9	5	9	3	145
Escolas Profissionalizantes /Técnicas	8	12	7	11	5	6	11	5	7	8	10	6	3	9	7	8	9	6	2	4	144
Escola de Idiomas, línguas estrangeiras	6	10	7	11	7	6	8	10	7	7	8	2	5	8	7	5	8	7	1	8	138
Roteiros de viagens com agência munic.	6	6	5	7	7	6	9	4	8	10	5	11	5	3	8	8	12	1	7	4	132
Parque(s) Ecológico(s)	7	4	7	4	10	8	9	5	4	10	7	10	4	8	7	7	8	3	3	4	129
Teatro Municipal	9	7	10	6	7	8	3	4	6	6	7	11	8	3	3	6	4	5	4	4	121
Reutilização Lixos com valor agregado	10	7	9	10	10	6	5	9	3	7	1	7	4	5	7	6	3	4	3	4	120
Des.e Pintura: Placas, Faixas, *Banners*	10	8	9	8	8	8	10	6	7		10	3	6		6	8		5	4	3	119
Restaurantes Típicos	5	7	8	7	7	5	7	4	6	6	4	10	3	6	6	7	8	4	3	4	117
Parque de Exposições e Feiras	10	7	6	7	7	10	5	5	8	7	2	1	9	1	8	3		8	7	4	115
Documentários do município	7	3	7	7	6	6	4	9	5	5	5	11	7	8	5	5	4	5	5	1	115
Feiras de Artes:artesanato, escultura e pintura	9	6	6	9	9	8	5	9	4	3	7	5	8	10	1	2	2	3	5	2	113
Desenv.**Sistemas Integrados -** coml e indl	9	7	5	6	4		6	7	6	8	9	7	6	5	6	4	4	6	4	3	112
Mídias – produção no município	6	10	7	9	7	4	5	4	5	4	3	5	4	8	6	7	6	6	4		110
Reciclagem de Materiais	10	9	7	7	8	9	3	9	7	6	2	5	3	4	6	5	2	1	5	2	110
Museu(s)	6	9	5	3	8	8	9	8	4	7	6	8	3		7	6	1	1	5	4	108
Desenvolvedor de *Sites e Blogs*	7	8	6	8	4	6	6	6	7	9	3	3	2	8	7	5	4	3	2	3	107
Cafés, Café Colonial	6	6	8	7	6	7	9	6	8	5	4	3	6	3	2	4	3	4	4	6	107
Produção Outdoors e publicidade	8	8	5	7	5	4	9	2	3	5	5	7	6	4	7	5	7	4	3	2	106
Pesque-Pagues no município	1	9	8	5		8	8	9	8	6	6		8	9	1	3	7	5	3	2	106
Parques Temáticos	8	5	6	4	4	5	8	2	7	8	5	8	2	8	5	6	6	2	4	2	105
Pesquisa e Desenvolvimento	9	5	5	8	6	6	4	6	5	7	6	6	3	5	3	3	9	3	4	1	104
Escola(s) de **Música**	7	7	10	3	8	6	6	7	7	2	5	2	9	3	4	2	2	5	6	1	102
Grupo **Teatro:** produção/apresentação	6	6	3	6	4	7	8	2	5	3	4	7	6	8	1	4	5	8	3	4	100
Espaços Multiuso	8	5	5	4	5	3	6	3	6	4	2	8	6	5	4	3	3	5	8	5	98
Parques de Diversão	7	5	4	5	6	7	7	2	5	6	5	4	6	3	2	3	6	4	2	8	97
Hotéis / Pousadas no município	8	5	8	2	7	7	2	5	10	2	8	5	5	6	6	1	1	4	2	3	97
Eco-arte	4	5	2	3	7	5	6	2	5	3	5	7	4	5	3	5	7	6	6	7	97
Literatura, Poemas, Poesia - edição	8	3	5	5	2	3	5	3	4	5	7	5	4	5	3	7	5	6	5	6	96
Desfile(s) **de Moda**	10	5	4	3	6	6	4	2	5	6	3	8	4	4	5	6	4	2	3	4	94
Bosques	9	7	2	7	1	5	6	5	4	3	1	5	4	6	4		7	6	3	8	93
Comidas e Pratos Típicos, Étnicos	9	4	5	6	7	2	8	2	4	8	5	10	7	4		1	3	1	3	3	92
Feira de Hortifrutigranjeiros	2	11	9	6	2		8	2		6	9	2		12		2	3	7	9	2	92
Artes Gráficas	5	4	4	4	6	4	5	2	4	2	4	5	6	6	5	7	7	4	3	5	92
Mídias digitais, eletrônicas	5	3	3	5	5	8	4	4	2	4	4	6	6	8	2	5	5	5	1	6	91
Revistas e Periódicos do mun.	5	2	4	6	4	5	3	3	4	5	6	6	3	4	6	5	8	7	2	3	91
Festival(is) de Música	8	2	2		9	5		10	5	8	8	9			2	10	3	8	2		91
Galeria de Arte	5	1	4	4	3	7	5	1	5	3	5	3	9	4	7	6	6	6		7	91
Antiguidades: produção, reproduç, comércio	7	3	4	3	5	8	6	2	4	3	5	4	7	4	5	4	5	4	1	6	90
Revitalizações: Unidades e Espaços degradados	7	5	2	8	2	5	8	4	3	4	5	7	2	2	7	2	6	6	1	4	90
TOTAL GERAL	295	254	242	244	246	248	252	209	225	219	229	240	214	218	194	200	202	194	157	152	4434

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

A Tabela 5 apresenta o resultado das atividades, áreas e estruturas mais quantificadas pela ordem decrescente total de frequência de indicações (coloridas) pelas lideranças pesquisadas, o que também se totalizada na Figura 11.



Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Figura 11 – Atividades, Áreas e Estruturas da Economia Criativa com o maior quantitativo para implantar nos Municípios Periféricos da Região Oeste do PR.

De acordo com a Figura 11, indicando as atividades, áreas e estruturas mais sugeridas pelas lideranças pesquisadas nos municípios periféricos, também verificou-se com maior potencial futuro de implantação gradativa: o Jornal próprio no município; o Turismo Rural e ecológico, Parque(s) Ecológico(s) e os Roteiros de viagens por serviços com agências no município; as Escolas Profissionalizantes e Técnicas; Escolas de Idiomas - línguas estrangeiras e o Teatro Municipal.

Sugerem também, a Reutilização de Lixos e a Reciclagem de materiais, com valor agregado; o Desenho e Pintura de placas, faixas e *banners*; Restaurantes de comidas típicas e étnicas; Documentários do município; Parque de Exposições e Feiras em geral; as Feiras de Artes: artesanato, pintura, escultura.

Ainda, o Desenvolvimento de Sistemas Integrados – comerciais, industriais e os serviços de apoio às tecnologias; de *Sites*, *Blogs* e das Mídias produzidas nos próprios municípios; Museu(s); Cafés – colonial e caipira ou da roça; a Produção de *Outdoors* e publicidades no município; Pesque-Pagues e os Parques Temáticos; a Pesquisa e Desenvolvimento e a Escola(s) de Música, dentre outras apontadas.

Tabela 6 – Economia Criativa: Resumo por Faixas de IDH, Do Que Mais Poderá se Desenvolver e Implementar nos Municípios Periféricos da Região Oeste do PR.

FAIXAS DE IDHs	**0,608 A 0,681**	**0,683 A 0,701**	**0,703 A 0,740**	**0,747 A 0, 791**	
MUNICÍPIOS / **Atividades Áreas, Estruturas**	Diamante do Sul, Ramilândia, Diamante do Oeste, Lindoeste e Campo Bonito.	São Pedro do Iguaçu, Ibema, Santa Lúcia, Anahy e Braganey.	Iguatu, Iracema do Oeste, Ouro Verde do Oeste, São José das Palmeiras e Mercedes.	Pato Bragado, Maripá, Entre Rios do Oeste, Serranópolis do Iguaçu e Quatro Pontes.	**TOTAL** DE SUGESTÕES
Jornal Próprio no município	**45**	**47**	**44**	21	**157**
Turismo Rural / Ecológico	**47**	**45**	32	21	**145**
Escolas Profissionalizantes / Técnicas	32	**35**	**41**	**36**	**144**
Escola Idiomas, línguas estrangeiras.	29	33	**43**	33	**138**
Roteiros de viagens c/ agências no mun.	33	26	33	**40**	**132**
Parque(s) Ecológico(s)	30	27	32	**40**	**129**
Teatro Municipal	37	30	26	28	**121**
Reutilização Lixos c/ valor agregado	29	25	**40**	26	**120**
Des. e Pintura: Placas, Faixas, *Banners*	**39**	**35**	39	6	**119**
Restaurantes típicos, étnicos	26	25	32	34	**117**
Documentários do município	30	24	32	29	**115**
Parque de Exposições e Feiras	**40**	31	31	13	**115**
Feiras Artes: artesanato, escultura, pintura	31	30	30	22	**113**
Sistemas Integrados - coml/indl	25	30	30	27	**112**
Mídias – produção no município	26	30	31	23	**110**
Reciclagem de Materiais	34	25	32	19	**110**
Museu(s)	27	29	32	20	**108**
Desenvolvedor de ***Sites, Blogs***	27	20	33	27	**107**
Cafés, Café Colonial	31	24	32	20	**107**
Produção Outdoors, publicidade mun.	26	25	30	25	**106**
Pesque-Pagues no município	28	23	31	24	**106**
Parques Temáticos	28	20	25	32	**105**
Pesquisa e Desenvolvimento	26	24	26	28	**104**
Escola(s) de **Música**	31	31	30	10	**102**
TOTAL GERAL	**757**	**694**	**787**	**604**	**2842**

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

De acordo com a Tabela 6, agrupada por faixas segundo o seu IDH no município, verifica-se uma pequena variação nas prioridades para desenvolvimento e implantação futura (identificada em números coloridos). Destacou-se nos municípios com baixos até médios IDHs, a implementação de jornal próprio do município e o turismo rural, ecológico, cultural, gastronômico, religioso ou outro.

As escolas profissionalizantes e técnicas e as Escola de Idiomas, línguas estrangeiras. O roteiro de viagens e passeios com agências no município e que explorem os parques ecológicos e a paisagem natural.

O Teatro Municipal, a Reutilização Lixos com valor agregado, o Desenho e Pintura de: Placas, Faixas, *Banners* e os Restaurantes típicos, étnicos

Por outro lado, já os municípios com os melhores IDHs e classificados como mais criativos, sugerem desenvolver e implementar os Roteiros de viagens com agências no município, Parque(s) Ecológico(s), as Escolas Profissionalizantes e Técnicas e os Restaurantes típicos, étnicos.

Conforme as tabelas anteriores apresentadas, percebeu-se assim uma lista de Pluriatividades, conforme artigo sobre O Novo Rural Brasileiro de José Graziano da Silva, combinando atividades não agrícolas às agrícolas, a serem exploradas na forma de ocupação em tempo parcial (*part-time*) e ou integral, para agregar renda às famílias sob agricultura familiar e outras, pois está cada vez mais difícil delimitar o rural do urbano e vice-versa. Ambos sofrem profundas transformações. Em específico o espaço rural:

> não mais pode ser pensado apenas como um lugar produtor de mercadorias agrárias e ofertador de mão de obra. Além dele, poder oferecer ar, água, turismo, lazer, bens de saúde, possibilitando uma gestão multipropósito do espaço rural, oferecer a possibilidade de, no espaço local-regional, combinar postos de trabalho com pequenas e médias empresas, empreendedores e talentos jovens e outros (GRAZIANO DA SILVA,1996, p. 25).

Ainda o mesmo autor, aponta para novas dinâmicas, como a da integração de multifuncionalidades de áreas e espaços, mediante novas práticas que influenciam e contribuem em uma ótica econômica, pelos transbordamentos, onde um influencia e supre o outro, pelas matérias primas, industrialização, serviços, pela modernização e urbanização aqui ou acolá. Crescem gradativamente atividades e ocupações não agrícolas, em que:

> o meio rural ganhou novas funções e “novos ” tipos de ocupações: - o de propiciar lazer nos feriados e fins de semana (especialmente às famílias de renda média / baixa que têm transporte próprio), através dos pesque-pague, hotéis-fazenda, chácaras de fins de semana, etc.; - dar moradia a um segmento crescente da classe média alta (condomínios rurais fechados nas zonas suburbanas); - desenvolver atividades de preservação e conservação que propiciem o surgimento do ecoturismo, além da criação de parques estaduais e estações ecológicas e, - abrigar um conjunto de profissões

> tipicamente urbanas, que estão se proliferando no meio rural em função da urbanização do trabalho rural assegurada com a igualdade trabalhista obtida na Constituição de 1988 (motoristas de ônibus para transporte de trabalhadores rurais, mecânicos, contadores, secretarias, digitadores, trabalhadores domésticos e outros) (GRAZIANO DA SILVA,1996, p. 27).

Esta lista de diferentes atividades, áreas e estruturas sugeridas pelas lideranças na pesquisa, para Fonseca Reis (2008, p. 30), integram inúmeras produções com: “unicidade, que confere valor agregado e proporcionam vantagem competitiva inimitável, uma tônica de opções ainda pouco exploradas”, no caso pelos municípios periféricos, segundo os seus respectivos atores.

Porém, vale destacar que, de uma forma geral, foram apontadas atividades, áreas e estruturas em maior quantitativo pelos municípios com baixos indicadores econômico-sociais, em especial de IDH e PIB *per capita*, sobressaindo-se estas indicações nos municípios de: Diamante do Sul, São Pedro do Iguaçu, São José das Palmeiras, Iracema do Oeste, Ibema, Lindoeste, Ouro Verde do Oeste, Iguatu, Diamante do Oeste e Anahy, dentre outros.

Tabela 7 - Áreas e Atividades Criativas com maior Potencial de Desenvolvimento Futuro nos Municípios Periféricos do Oeste do Paraná

ÁREAS, ATIVIDADES, SEGMENTOS, SETORES	Quantidade	Percentual de Participação
TURISMO: rural, ecológico, agro ecológico, religioso, urbano	120	46%
AGRICULTURA FAMILIAR e ORGÂNICA; PECUÁRIA, SILVICULTURA	86	33%
CULTURA EM GERAL e com festivais, artesanato, museu,	71	27%
INDÚSTRIAS / FÁBRICAS / EMPRESAS / PARQUES INDUSTRIAIS,...	64	25%
LAZER E COM A NATUREZA: parques; cavalgadas, rodeios,...	37	14%
FEIRAS, COMÉRCIO E EXPOSIÇÕES	22	8%
ESPORTES EM GERAL - competições, escolas, locais para práticas esp.	17	7%
GASTRONOMIA	13	5%
EDUCAÇÃO	12	5%
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOFTWARES	10	4%
ARQUITETURA E ENGENHARIA EM GERAL	9	3%
RECICLAGEM E REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS	6	2%
FESTAS em geral	6	2%
MODA E VESTUÁRIO	5	2%
OUTROS	3	1%
TOTAL DE SUGESTÕES	**481**	**-**
TOTAL DE PESQUISADOS	**260**	**100%**

Fonte: Resultado de Pesquisa, 2013.

No entanto, de acordo com a Tabela 7, relativa à questão aberta do questionário de pesquisa, buscando identificar dentre todas as atividades apontadas da Economia Criativa, pelas lideranças pesquisadas em todos os municípios, pela pergunta: quais das atividades julga reunir, no geral, maior potencial de desenvolvimento futuro no seu município e agrupando-as na tabulação, pela ordem decrescente, da maior a menor, alcançou-se proximidade nos resultados comparando com a questão fechada anterior, sob o mesmo questionamento.

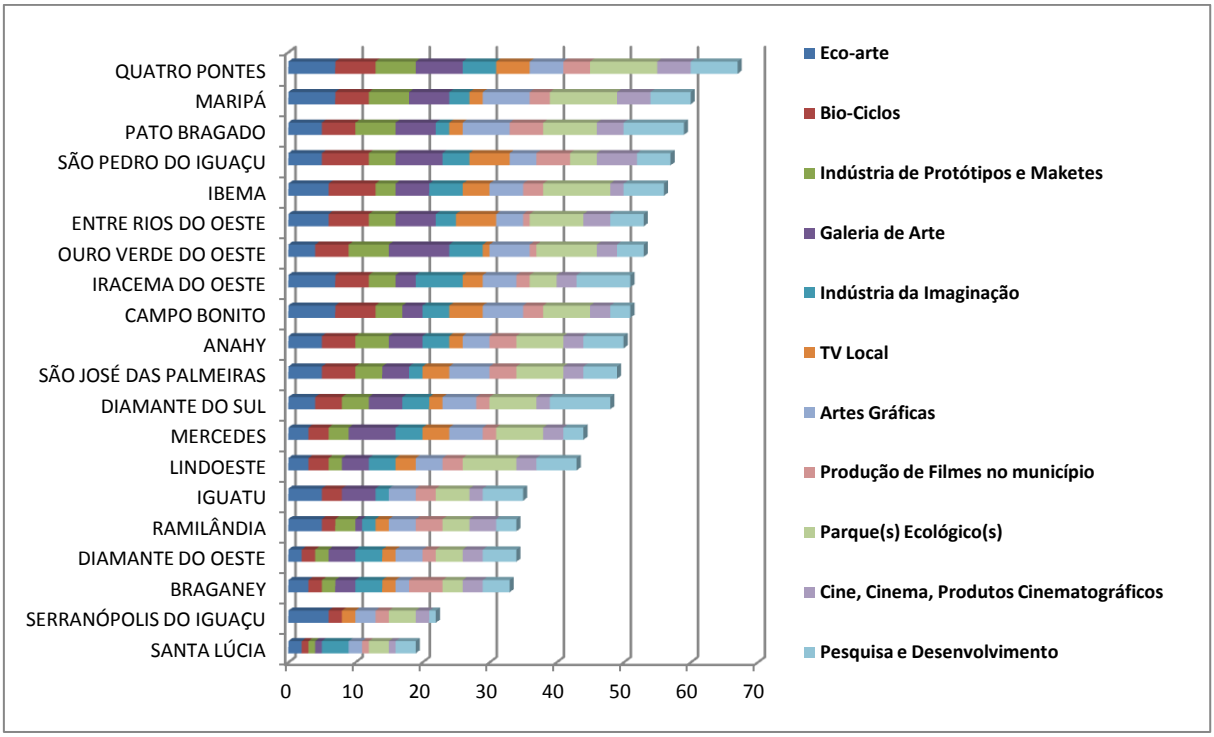
Nesta questão subjetiva, ficou então em primeiro lugar: o Turismo - rural, ecológico, agro ecológico, religioso e urbano; seguido da Agricultura - Familiar e Orgânica; depois a Cultura em geral e os festivais, o artesanato, a presença de museu(s).

Seguem, as Indústrias, Fábricas, Empresas e Parques Industriais, quem sabe, vista sob a ótica ou percepção tradicional, como fonte de oportunidades de negócios, trabalho e renda, de acordo com a aptidão e os interesses locais; o Lazer com a Natureza e os Parques; as Cavalgadas e Rodeios; as Feiras, o Comércio e as Exposições; os Esportes em Geral - pelas competições, assim como, escolares e as locais, as práticas esportivas e o lazer; a Gastronomia e culinária.

Ainda, a Educação; Ciência, Tecnologia e os Softwares; a Arquitetura e a Engenharia em geral; a Reciclagem e a Reutilização de Materiais; as Festas; a Moda e Vestuário e outros.

Destas, o maior número de sugestões obtidas ocorreu pela ordem em Maripá, Ramilândia, São José das Palmeiras, Iguatu, Campo Bonito, Serranópolis do Iguaçu e Ibema.

No entanto, registrou-se o maior percentual para o desenvolvimento futuro, disposta na figura, pela ordem decrescente por município, o que segue:



Fonte: Resultados de Pesquisa, 2013.

Figura 12 – Maiores Percentuais de Crescimento Futuro das diferentes atividades de Economia Criativa, em expressão quantitativa, nos Municípios Periféricos.

Conforme a Figura 12, apresentado pelo número de sugestões das lideranças, foram previstas outras atividades, de quantitativos menores, mas que apresentaram elevados índices percentuais de crescimento entre o que os municípios periféricos, praticamente não tem atualmente, mas poderão ter num futuro próximo até médio prazo, estimados entre percentuais de 9700% a 800%.

Destacaram-se gradativamente em ordem decrescente de quantitativa e percentual as atividades de: Eco-arte, envolvendo elementos da natureza, materiais reciclados e retalhos, como madeira, papel, plásticos, panos e outros, e por ações até de responsabilidade social.

Os Biociclos (bicicletas para deslocamentos), as Indústrias de Protótipos e Maquetes, as Galerias de Artes, a Indústria da Imaginação (entretenimento, lúdico, danças, cantos, construções cinematográficas, mídias digitais, plumagens, etc.), a TV retransmissora local, as Artes Gráficas, a produção de filmes e documentários nos municípios, os parques ecológicos; o Cine, Cinema e os produtos cinematográficos em geral; as pesquisas e desenvolvimento, entre outras.

Para tal, é preciso criar um ambiente e condições favoráveis para despertar a criatividade e inovação e sua eclosão e conversão em bens e serviços, com valor agregado. Ainda, é nas cidades o lugar de excelência da Economia Criativa.

No entanto, estas atividades foram sugeridas mais pelos municípios que possuem os melhores indicadores econômico-sociais (IDH), PIB *per capita*, Índice IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM), Razão de Dependência (%): Quatro Pontes, Maripá, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste, São Pedro do Iguaçu, Ibema, entre outros.

Vários municípios apresentaram proximidade nos seus resultados primários, bem como, secundários pesquisados, a exemplo dos indicadores econômico sociais (PIB e renda *per capita*, IDH, etc) , à qualidade de vida, a cultura e profissionalização da força de trabalho e outros.

No entanto, vale aqui um questionamento: os melhores indicadores de IDH, PIB e renda per *capita* são concentradores, tem influência ou são influência da Economia Criativa a medida que criam novas atividades, áreas e estruturas urbano rurais e melhoram a qualidade de vida das pessoas nos municípios periféricos?

Outras frentes de atividades e temas podem ser enfocadas e exploradas com maior intensidade e frequência sobre a Economia Criativa nos municípios periféricos, conforme apresentadas no Concurso realizado pelo Ministério da Cultura, pela Secretaria da Economia Criativa, conforme portaria número 8, de 18 de dezembro de 2012, publicado pelo Diário Oficial da União dia 31 de dezembro de 2012 (edição extra).

Os participantes inscritos homologados trataram de diferentes temáticas, porém fortemente focadas no âmbito da cultura, envolvendo principalmente: Projetos culturais e Programas integrados de desenvolvimento para os profissionais das diversas profissões e ocupações.

Trataram sobre a produção e a gestão cultural, a Gestão da preservação e da exploração criativa do patrimônio histórico cultural, a Gestão de Rede da cultura e das Histórias que se contam e encantam. Espaços culturais como Armazém da cultura, Incubadora cultural, Caixa de Criadores, Casa criativa, Casa da musicultura e outras.

Também, sobre Estúdios escola de cultura popular, sertaneja e outras; oficina escola, terreiros da tradição, desenhos animados, etc. A promoção de festivais de dança, música, etc. Tempo Eco arte, Cenário verde, Rede de arte,

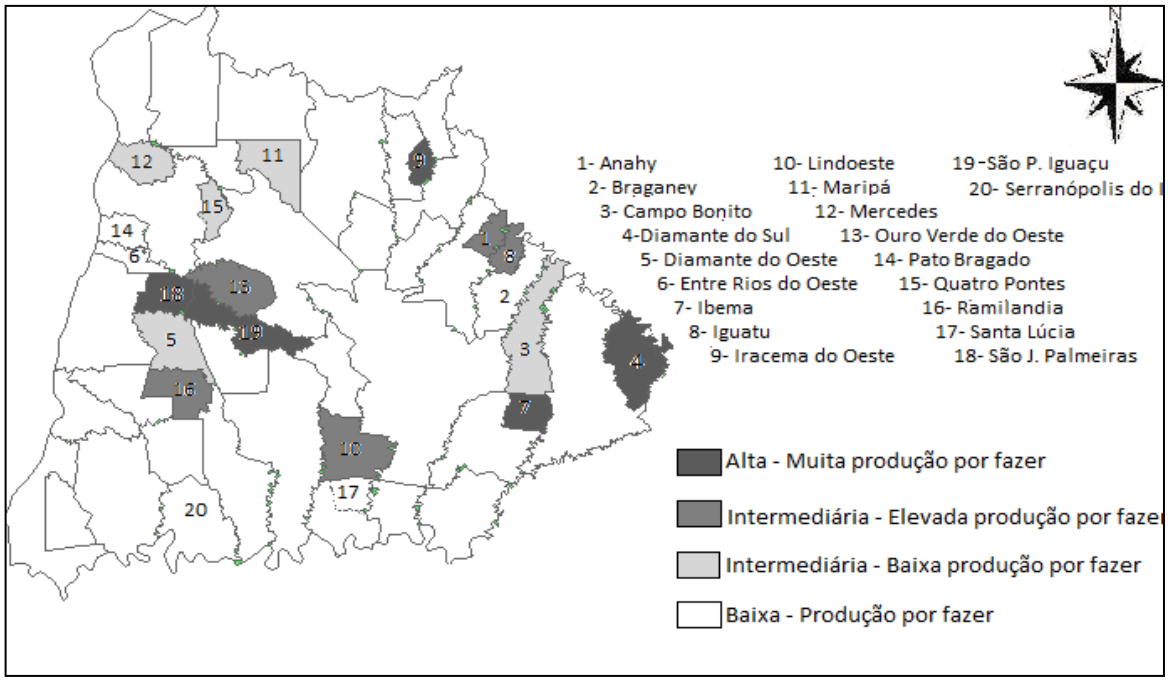
Cidade da arte, Fazendo arte na praça e Negócios da arte. O Artesanato de couro, Fazendo máscaras, *Ateliê* de fantasias de carnaval, Vidas do barro – Economia Criativa e uso sustentável, Mãos que Constroem, Salão de Ilusões, Vitrine do Artesanato brasileiro, Mercado de artes cênicas e outros.

Ainda, o Design e a Moda Ética brasileira, estadual, regional até local; o *Design* participativo, a Moda alternativa, Tecendo com arte e por redes solidárias. Também sobre Redes de Agricultores e a Agricultura agro ecológica, Encontros do Ponto de Articulação: nacional, regional, local; Fonte Plural e outras temáticas.

Enfim, que as gestões a partir do Estado, oriundos do governo federal até o municipal, tenham como missão desenvolver políticas públicas para o incentivo e a organização da produção e a comercialização de bens e serviços com valor agregado, desde as bases da população. Que motivem para ideias criativas e geniais, que valham dinheiro e promovam transformações das realidades do *status quo* para o que deve ser, como ideal, tornando o município, distrito e/ou:

> cidade um espaço de encontros e convivências, entre o espírito do tempo e o ambiente social, cultural, econômico, que refletem uma determinada época – e o espírito do lugar – o conjunto de singularidades, que faz com que as cidades transpirem essências, ritmos e ambientes distintos. Assim é a cidade que temos e ou que desejamos (FONSECA REIS, 2012, p. 12).

De acordo com a Figura 13, considerando todas as atividades, áreas e estruturas da Economia Criativa, observa-se, no geral, pelo montante concentrado das mesmas por implantar em curto, médio e longo prazo, apontadas pelas suas lideranças nos municípios periféricos, com maior destaque, pelo seu quantitativo por implementar (retícula preta), respectivamente tem-se: Diamante do Sul, Iracema do Oeste, São Pedro do Iguaçu, José das Palmeiras e Ibema. Em outro extremo, com o menor montante por implementar (retícula branca), Serranópolis do Iguaçu, Santa Lúcia, Pato Bragado, Braganey e Entre Rios do Oeste.



Fonte: Resultado de pesquisa, 2013.

Figura 13 - Atividades e Áreas por Desenvolver e Implantar, segundo Faixas por município periférico do Oeste do PR.

Esta Figura 13 revela, no momento, o estágio de realizações procedidas pelos municípios ao longo da sua história, bem como, o muito ainda por fazer da Economia Criativa, demonstrado pelas retículas escuras por meio do mapa, ligados em maior intensidade na microrregião de Cascavel, diante do qual pode-se verificar que, quanto maior é o polo maior também é a dependência e a subordinação ao polo.

Questionados os pesquisados, se estas e as demais atividades da Economia Criativa irão alavancar e impulsionar o desenvolvimento do seu município, as lideranças manifestaram conforme a Tabela 8:

Tabela 8 - As Atividades da Econômica Criativa irão alavancar o Crescimento e o Desenvolvido dos Municípios Periféricos do Oeste do PR.

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL GERAL	% DE PARTICIPAÇÃO
SIM	182	**70%**
EM PARTE	76	**29%**
NÃO	2	**1%**
TOTAL	**260**	**100%**

Fonte: Resultado da pesquisa, 2013.

Conforme a Tabela 8, em 70% que sim, 29% em parte(s) e 1% que não contribui. Os resultados demonstram elevada confiança dos atores pesquisados, sendo os maiores percentuais indicados pelos municípios de Ibema, Entre Rios do Oeste e Anahy e com certa descrença por Iguatu, Iracema do Oeste, Diamante do Sul, Campo Bonito e Braganey, entre outros.

Dentre a maioria favorável na alavancagem da economia dos municípios, apontaram que as diferentes atividades da Economia Criativa geram: empregos, trabalho, novas opções de atividades e alternativas de diversificação da base produtiva em maior número e que devem ser aliadas a outras atividades e cadeias produtivas; uma maior necessidade de mão de obra qualificada, que no somatório propiciam renda e divisas direta e indiretamente, contribuindo para uma melhora financeira e bem estar. Que o mesmo fortalece o comércio local e regional, com mais movimento de recursos financeiros, investimentos e novas receitas.

A adequada gestão da Economia Criativa alavanca o turismo, mediante a exploração dos pontos históricos, recursos e riquezas naturais, suas belezas, rios e cachoeiras, reservas e fontes de água, aproveitando o potencial ecológico mediante passeio e lazer com alegria e descontração.

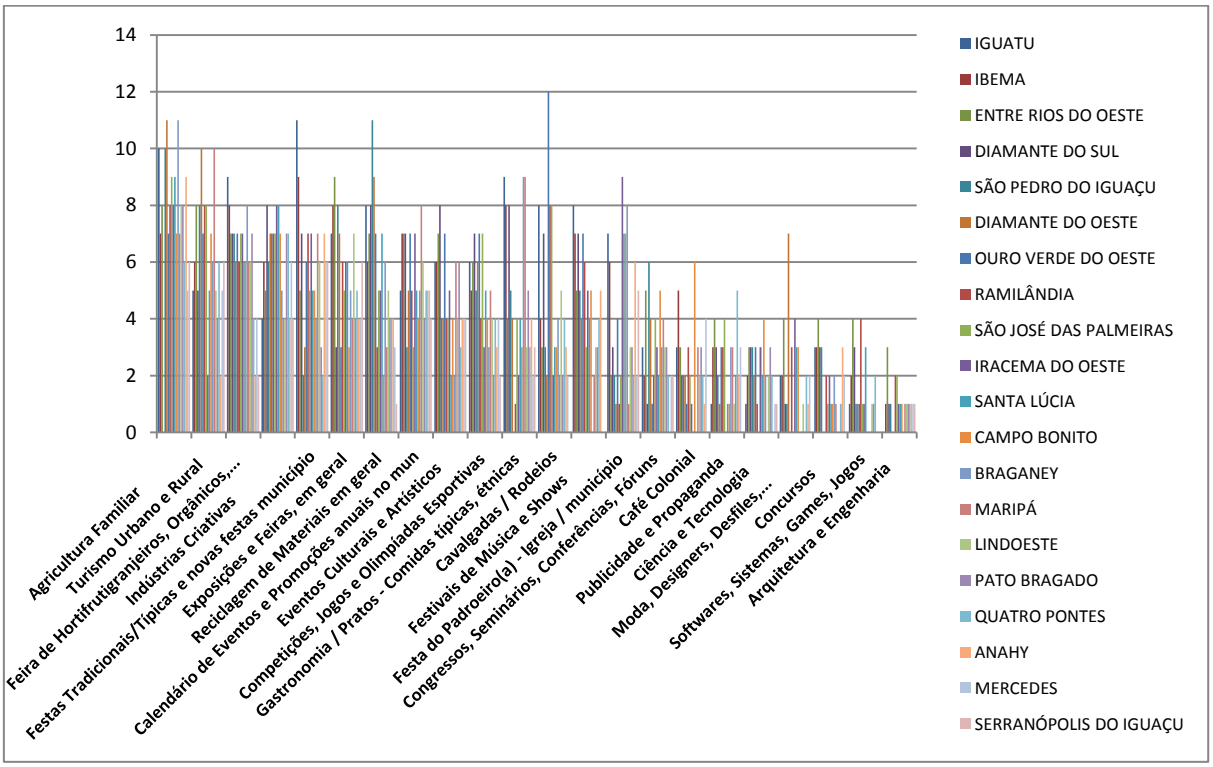
Ainda, realizando compras de produtos da agricultura familiar e de seus diversos processos, resultantes da agricultura, pecuária e ou silvicultura, com agregação de valor nos produtos e serviços, na fixação do homem no campo viável economicamente, reúnem demanda, campo e áreas a serem exploradas, setores aliados locais e regionais, que incorporadas, contribuem para o crescimento e o avanço dos municípios periféricos.

Também se somam à cultura uma variedade de atividades, tradições e origens do povo, com potencial para todos os munícipes; cuja divulgação e visibilidade do nome do município, carece de forte atuação da prefeitura e de suas lideranças público-privadas e institucionais, assim como, dos municípios menores e pouco conhecidos.

Integram também o conjunto, os pequenos negócios e propriedades; os novos investimentos, empreendimentos, empreendedores e empresários, os quais geram novas receitas de dinheiro, ganhos e rentabilidades, mesmo com retornos menores, os quais sendo locais, em curto e médio prazo, freiam e ou amenizam a evasão populacional, mantendo mais pessoas e famílias nos municípios periféricos e outros.

5.6 DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES E DA BASE PRODUTIVA

Já a partir da Economia Criativa é possível diversificar e ampliar a base produtiva urbano rural dos municípios periféricos e da região Oeste do Paraná. Realçaram quantitativamente os atores pesquisados, com predominância dos municípios com os mais baixos indicadores de IDH, que apontaram em maior grau, Iguatu, Ibema, Entre Rios do Oeste, Diamante do Sul, São Pedro do Iguaçu, Diamante do Oeste, Ouro Verde do Oeste, Ramilândia, São José das Palmeiras, etc., que a mesma deve ocorrer pelas seguintes atividades, áreas ou eventos, conforme a Figura 14.



Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Figura 14 - A partir da Economia Criativa Como É Possível Diversificar e Ampliar a Base Produtiva dos municípios periféricos do Oeste do PR.

Através desta mesma Figura 14, observa-se a possibilidade de diversificação e ampliação da base produtiva dos municípios periféricos por meio da Agricultura Familiar; do Turismo rural e urbano; das Feiras de hortifrutigranjeiros e orgânicos; das Indústrias Criativas; Festas Tradicionais e Típicas, e para as novas festas; Exposições e Feiras em geral. Que ocorra por meio de um Calendário de

Eventos e Promoções anuais dos municípios; de Eventos Culturais e Artísticos e para as Competições, Jogos e Olimpíadas Esportivas.

Indicaram ainda para a Reciclagem de Materiais em geral; a Gastronomia e os diversos pratos, envolvendo as comidas típicas e étnicas; as Cavalgadas e Rodeios; os Festivais de Música e Shows; as Festas do Padroeiro(a), da Igreja e do município; dos Congressos, Seminários, Conferências e Fóruns; aos Cafés – colonial, caipira ou da roça; para a Publicidade e Propaganda; a Ciência e Tecnologia; a Moda, D*esigners e aos* Desfiles; aos Concursos; Softwares, Sistemas, Games, Jogos; a Arquitetura e Engenharia, entre outros.

Questionados se as Indústrias Criativas, pela sua produção em maior escala, poderiam impulsionar o desenvolvimento dos municípios, os pesquisados que mais opinaram foram os dos municípios de Ibema, Entre Rios do Oeste, Diamante do Sul, Maripá, Ouro Verde do Oeste, Ramilândia, Iguatu, Iracema do Oeste, Santa Lúcia, etc. Os mesmos concentraram suas manifestações pela ordem da maior a menor frequência nos: Produtos e Serviços com maior valor agregado e, capazes de transbordar para outros setores da economia dos demais municípios; mediante o apoio de Universidades, Faculdades, Escolas Técnicas, Institutos e outros, através de empregos mais qualificados e especializados; realizando assim também a inclusão social dos Jovens Talentos e Empreendedores.

Do evento principal do município periférico, o mais apontado foi o Aniversário do(s) Município(s) e a sua respectiva Festa de Aniversário, seguido pela Festa Religiosa, envolvendo o(a) Padroeiro(a), da Igreja, Romaria, Dia de Reis, de Cereais ou da colheita, etc.

Depois as Exposições e Feiras – municipal, do comércio; Rodeio, Rodeio Crioulo e Cavalgada; do Prato Típico: carne suína, bovina, peixe, envolvendo: pernil, leitão; cupim, costelão e costela desossada, porco na grelha, da tilápia e recheada. Ainda, do Festival de Música: da canção, regional e outras; da Festa das Orquídeas; do Arrancadão: de Jericos (motor estacionário), Tratores, *MotoCross;* da *Oktoberfest*; do Café colonial, caipira ou da roça; do chope; torneio de pesca e outras.

Questionadas as lideranças pesquisadas, se esta Diversificação das Atividades de Produção pela Economia Criativa contribui para o crescimento e o desenvolvimento dos municípios periféricos e da mesorregião, os mesmos manifestaram-se favoravelmente, conforme Tabela 9.

Tabela 9 - A Produção da Economia Criativa contribui para o Crescimento e o Desenvolvimento dos Municípios Periféricos do Oeste do PR.

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL GERAL	% DE PARTICIPAÇÃO
SIM	212	**82%**
EM PARTE	32	**12%**
NÃO	16	**6%**
TOTAL	**260**	**100%**

Fonte: Resultado da pesquisa, 2013.

De acordo com a Tabela 9, a diversificação e a diversidade de atividades de produção da Economia Criativa contribui efetivamente para o desenvolvimento dos municípios, como sim para 82% e em parte para 12% dos pesquisados. Resultado este que se aproxima ao questionamento anterior.

Revelam no caso os favoráveis que, as novas opções, perspectivas e contribuições, oferecem maior leque de oportunidade(s) para todos, de novas ações e horizontes que se abrem e, com isto, mais Empregos e Trabalho se espraiam, mediante a criação, geração e opções, propiciam melhoria no aumento da Renda e de novas fontes, mesmo pequenas e apropriadas por poucos, somam-se as demais bases e atividades produtivas, assim como, a produção e a renda local, que maiores, ajudam e auxiliam, econômica e materialmente, os diversos agentes econômicos.

Também, ocorreu a melhoria do Comércio, dos Negócios e Mercados, pelo maior leque de opções de demanda e agregação de valor, bem como, das novas formas de produção, de produtos e serviços, com bons preços e lucros. Potencializa-se a exploração e o desenvolvimento de vários outros segmentos, áreas, espaços e atividades, as quais são importantes no conjunto da economia e a sua gestão, para o Crescimento Econômico Diversificado, com mais alternativas, opções e eventos em geral para os seus munícipes e para região.

Condição que contribuirá para a estabilidade e a segurança econômica, ao bem estar, com menor nível de vulnerabilidade e adversidade, fortalecendo a economia, quem sabe com melhor repartição e distribuição das riquezas, com a força de trabalho, as famílias e a sociedade; melhorando perspectivas e resultados em geral.

Manifestam também os pesquisados que, com criatividade, inovação e progresso essenciais, potencialidades e diferenciais, serão aproveitados e explorados e os novos e bons resultados irão prosperar; cujo aproveitamento dos recursos humanos (pessoas, etnias, miscigenação) valorizadas e associadas as novas alternativas, competências e habilidades, modelos e ferramentas; propiciarão a ampliação e alteração de novos e diferentes produtos e serviços, com valor agregado, levando gradativamente à autossuficiência.

Condição esta que, proporciona menor dependência do Estado, tanto de recursos públicos e transferências de renda, bem como, menor dependência da agricultura, pecuária e silvicultura, das matérias primas dos pequenos produtores, da agricultura familiar, etc.

Para Fonseca Reis (2008, p. 41), na Economia Criativa, a geração de riqueza depende:

> da capacidade do país de criar conteúdo criativo, transformá-lo em bens ou serviços comercializáveis e encontrar formas de distribuí-los, no mercado local e no exterior, ganhando escala e divulgando seu conhecimento. Esse valor é incrementado quando a região aproveita sua maior e mais inimitável vantagem competitiva: sua própria marca, como promissor veículo de exportações.

Ainda, pode-se atribuir aos municípios periféricos que,

> o seu desenvolvimento, ocorre juntamente com uma estratégia de diversificação e fomento das exportações, a abertura de novos mercados, complementação com outras áreas da Economia Criativa, o que pode gerar um significativo efeito multiplicador sobre a economia regional, bem como, realizar importantes contribuições para a reativação local e a geração de empregos. (SOLANAS, 2008, p. 172).

Assim, políticas públicas, empresariais e institucionais materializadas e servindo de âncoras, podem fazer a diferença, atendendo aos anseios de jovens talentos, visionários e empreendedores formais e informais, bem como, gestores e à própria a população, gerando oportunidades de inclusão social, produção, emprego, renda e bem estar.

Das pequenas grandes ideias e sacadas a sua promoção comercial no ambiente dos negócios, nos mercados locais e regionais, poderem assim movimentar recursos materiais, financeiros, técnicos e humanos (gente). Por sua vez, por meio disso e com o apoio dos órgãos competentes, podem proporcionar um

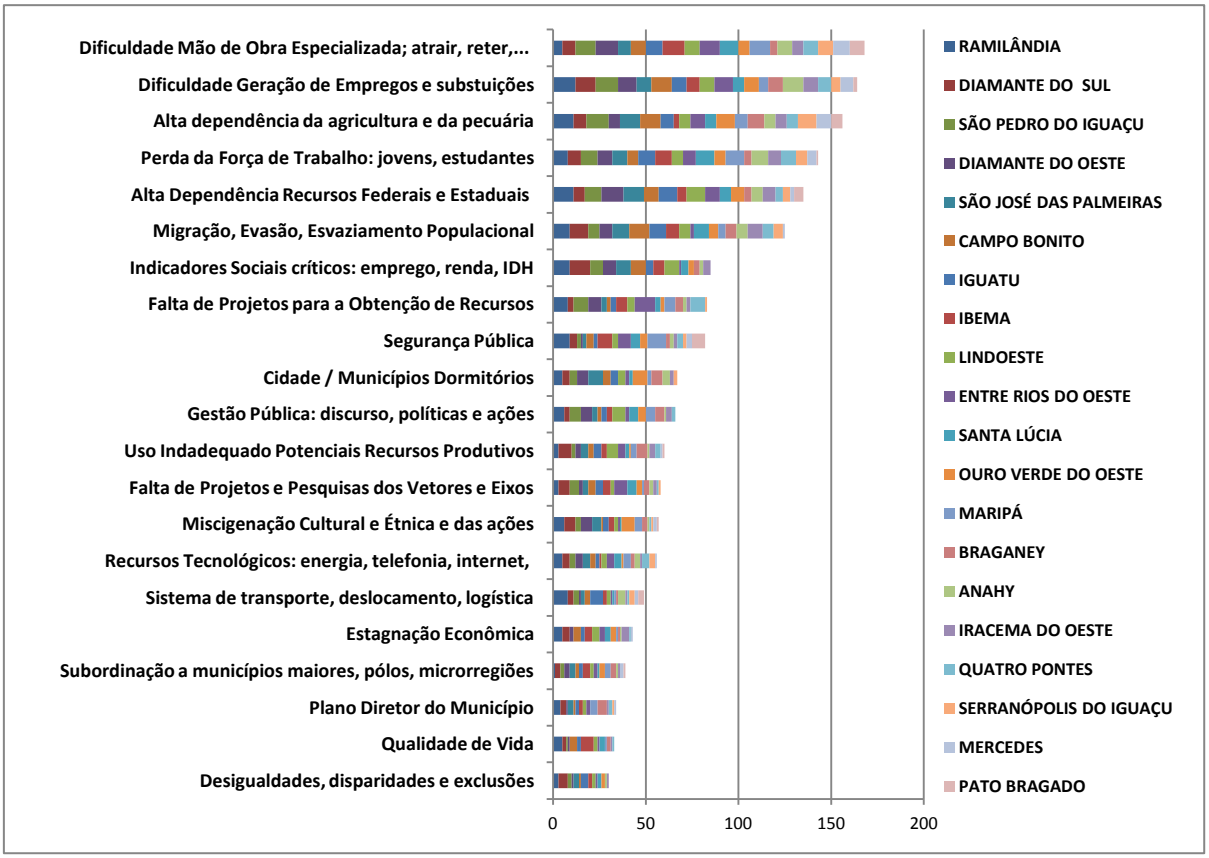
desenvolvimento sustentável no âmbito socioeconômico, cultural e ambiental, na sociedade contemporânea nos municípios periféricos e região Oeste do PR.

6 ENTRAVES E GARGALOS E AS POTENCIALIDADES NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PARANÁ

As lideranças pesquisadas apontaram quantitativamente vários problemas ou fatores críticos na atualidade que impactam no crescimento e o desenvolvimento dos seus municípios e da Região Oeste do Paraná. De uma forma geral, foram identificados em maior grau junto aos municípios que reúnem os mais baixos índices de IDH, PIB *per capita,* Índice de IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM), Razão de Dependência (%) e por outro, as suas potencialidades, conforme segue:

6.1 GARGALOS, PROBLEMAS E DIFICULDADES DA ECONOMIA CRIATIVA NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PR

Muitos são os gargalos, problemas e dificuldades enfrentados pelos municípios periféricos, relativos a diferentes questões, conforme Figura 15.



Fonte: Resultados de pesquisa, 2013.

Figura 15 – Maiores Gargalos e Dificuldades para Consolidar ou Expandir as Atividades, Áreas e Estruturas da Economia Criativa no Oeste do PR.

Tabela 10 – Maiores Gargalos e Dificuldades para Consolidar ou Expandir a Economia Criativa por Município e no Geral, no Oeste do PR

MUNICÍPIOS / ESPECIFICAÇÃO	DIAMANTE DO SUL	RAMILÂNDIA	DIAMANTE DO OESTE	LINDOESTE	CAMPO BONITO	SÃO PEDRO DO IGUAÇU	IBEMA	SANTA LÚCIA	ANAHY	SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS	BRAGANEY	IGUATU	IRACEMA DO OESTE	OURO VERDE DO OESTE	MERCEDES	PATO BRAGADO	SERRANÓPOLIS DO IGUAÇU	MARIPÁ	ENTRE RIOS DO OESTE	QUATRO PONTES	GERAL	% PART.
Dificuldade Mão de Obra Especializada e atrair e manter	7	5	12	8	8	11	12	10	8	7	4	9	6	6	9	8	8	11	11	8	**168**	65%
Dificuldade de Geração de Empregos - novos e substituições	11	12	10	8	11	12	7	6	11	8	8	8	8	8	7	2	5	5	10	7	**164**	63%
Alta dependência da agricultura e pecuária – Setor Primário	7	11	6	6	11	12	3	6	6	11	9	7	6	10	8	6	10	7	8	6	**156**	60%
Perda da Força de Trabalho (M.O), jovens e estudantes	7	8	8	6	6	9	9	10	9	8	4	9	7	6	5	1	6	10	7	8	**143**	55%
Alta Dependência Econômica de Recursos Públicos	6	11	12	10	8	9	5	6	6	11	4	10	7	7	2	5	4		8	4	**135**	52%
Evasão Populacional – emigração e perda de hab.	10	9	7	6	11	6	7	8	6	9	6	9	8	5	1		5	4	2	6	**125**	48%
Indicadores Sociais Críticos: emprego, renda, IDH,	11	9	7	8	8	7	6	4	2	8	3	4	4	3					1		**85**	33%
Falta Projetos p/ a Obtenção de Recursos Públicos	3	8	7	4	2	8	6	3	2	3	4	3	2	2			1	6	11	8	**83**	32%
Segurança Pública	4	9	1	3	4	2	8	5	2	2	2	2	2	4	3	7	2	10	7	3	**82**	32%
Cidade / Município Dormitório	4	5	6	4	4	4	1	2	4	8	6	4	2	8			2	2	2		**68**	26%
A Gestão Pública: discurso, políticas e ações	3	6	6	7	2	6	3	5	1	3	5	3	3	4				5	2	2	**66**	25%
Utilização Inadequada Potenciais Recursos Produtivos	7	3	3	6	3	2	3	2	1	4	6	4	3	1	1	1		3	4	3	**60**	23%
Falta de Estudos e Pesquisas na área, vetores e eixos,..	6	3	2	2	4	5	4	5	2	3	3	4	2	3			1	1	7	1	**58**	22%
Miscigenação cultural e étnica como dificuldade	6	6	6	2	1	3	3	1	1	5	3	3		7	2	1	1	4	1	1	**57**	22%
Recursos tecnológicos a desejar: energia, tecnologia,...	4	5	4	3	3	3	1	4	3	4	2	2	1	1	1		3	4	4	4	**56**	22%
Problemas sistema transporte, logística, compras	3	8	1	2	3	3	2	1	4	2	1	7	1		2	3	3	1	1	1	**49**	19%
Estagnação econômica	4	5	2	4	4		4	3	1		1	2	4	3	1			1	3	1	**43**	17%
Subordinação territorial aos municípios maiores, polos	3	1	3	2	2	2	4	1	1	3	3	2	1	3	2	1		3	2		**39**	15%
Plano Diretor do munic.	3	4	1	2	1		2			3	5	2	1		1		1	4	2	2	**34**	13%
Qualidade de vida	2	5	1	2	4	1	7	3			2	2	1					1	1	1	**33**	13%
Desigualdades, disparidades e exclusões:local e região	5	3	1	2	1	2	2	2	1	3		4	1	2					1		**30**	12%
Divisão espacial da área física, com criação novos munic.	3	1	1																1		**6**	2%
Oportunidade, Geração de empregos								1	1												**2**	1%
Drogas								1												1	**2**	1%
Salários mais altos								1													**1**	0%
Contrabando de mercadorias pela fronteira de países																1					**1**	0%
Qualificação de mão de obra																1					**1**	0%
Segurança Pública em toda a fronteira do lago Itaipu															1						**1**	0%
Gestão Pública: reprovação de contas, cassação											1										**1**	0%
Desinteresse Governantes Públicos: prefeito e vereadores		1																			**1**	0%
Faltam / Poucos órgãos públicos instalados no município																	1				**1**	0%
Cursos profissionalizantes, opções																	1				**1**	0%
Rivalidade política, intrigas,...											1										**1**	0%
TOTAL	**119**	**138**	**107**	**97**	**101**	**107**	**99**	**90**	**72**	**105**	**83**	**100**	**70**	**83**	**46**	**37**	**54**	**82**	**96**	**67**	**1753**	

Fonte: Resultados de pesquisa, 2013.

De acordo com a Figura 15 e a Tabela 10, destacam-se dentre os seus maiores gargalos, os ligados à mão de obra, geração de empregos e renda, e as diversas dependências aos polos regionais e ao Estado, bem como, ao setor primário (agricultura, pecuária e silvicultura); as gestões público-privadas e institucionais; as pesquisas sobre os vetores, projetos reivindicatórios financeiros e materiais em geral; de recursos, incentivos e perspectivas; as migrações, logística,

localização geográfica, indicadores econômico sociais, interesses, etc. por município periférico.

Verifica-se quantitativamente as maiores barreiras locais e regionais, manifestadas em ordem decrescente pelos municípios de: Ramilândia, Diamante do Sul, Diamante do Oeste, São Pedro do Iguaçu, São José das Palmeiras, Campo Bonito, Iguatu, Ibema e Lindoeste, etc.

Indicaram como principais obstáculos pela ordem decrescente: a dificuldade com a mão de obra especializada, bem como, a atração, retenção e manutenção da força de trabalho demandada de jovens e estudantes melhor escolarizados; da geração de novas oportunidades de emprego, vagas e substituições, que é baixa e pequena, o que desencadeou, no passado, forte movimento migratório de evasão e esvaziamento populacional dos pequenos municípios para os municípios polos e centros regionais economicamente mais dinâmicos.

Em específico, sobre as migrações e em maior quantitativo dos jovens e da força de trabalho, salienta-se que, para reverter o abandono e impedir o esvaziamento populacional, a mesma é uma tarefa complexa e requer ações de diferentes atores locais e regionais, bem como, de políticas públicas comprometidas com a população.

Envolve um papel atuante do Estado por meio dos seus diversos órgãos, bem como da sociedade organizada, das entidades representativas e dos cidadãos, pensarem em ações que se materializem em políticas voltadas para atender aos anseios locais e regionais.

Este esvaziamento é ruim para os municípios que perdem população, porque veem sua força de trabalho ser reduzida, além de perder recursos destinados pelo governo federal e estadual, que são repassados conforme o número de habitantes.

Para Santos (2008, p. 37), a migração interna “é resultante, ao mesmo tempo, da atração que a cidade exerce e da repulsão do campo, causas que estão imbricadas.” Os municípios que se industrializaram e/ou se tornaram importantes centros comerciais e de prestação de serviços em razão dos investimentos direcionados, passaram a atrair a população, que deixava ora o campo e as cidades carentes em recursos e infraestrutura em geral, em busca de perspectivas maiores e melhores próximas.

Apontam também para a extrema ou alta dependência, tanto da agricultura e da pecuária, ou seja, ao setor primário da economia, assim como, a sujeição econômica aos recursos públicos federais e estaduais, e das transferências de renda em geral.

Então, os municípios periféricos, sem estratégias para inserção na dinâmica regional e nacional, não apresentam capacidade de manter a sua população e oferecer renda e melhores condições de vida, tornaram-se assim dependentes dos fundos de participação estabelecidos pelo governo federal e estadual, permanecendo sobremaneira na condição de espera, de passividade como se aguardando por um milagre. Portanto, com restritas possibilidades ínfimas de crescimento (tanto econômico como populacional), apresentam assim grandes dificuldades para estabelecerem políticas públicas e ações concretas comprometidas com a produção, o emprego, a renda e o bem estar da população.

Indicaram também os pesquisados, dentre seus maiores fatores críticos: a falta de Projetos municipais para a obtenção de recursos públicos federais e estaduais, tanto financeiros como materiais; dos Indicadores Sociais críticos: emprego, *renda per capita*, IDH; da segurança pública, envolvendo a criminalidade e drogas, ao bem estar e outros; dos Municípios ou Cidades Dormitórios de inúmeros trabalhadores em movimento pendular diário; as não conformidades da Gestão Pública: entre discursos, políticas e ações práticas nos municípios periféricos.

Ainda, a utilização inadequada dos potenciais recursos produtivos do município; a falta de estudos e pesquisas na área sobre os seus vetores, eixos e aptidões; as questões de miscigenação cultural e étnica como dificuldades para a integração e realização de ações conjuntas, na forma de cooperativismo e associativismo. Também aos recursos tecnológicos a desejar de: energia, tecnologia, telefonia, internet e outros, bem como, aos problemas de infraestrutura no sistema de transportes, deslocamento e estradas, logística, compras, estoques e outros.

No entanto, ante os diversos gargalos apontados, entende M. Davis (2008, p. 184), entre outras, que: “a construção de uma Economia Criativa sustentável, ocorre desde que haja vontade política, visão criativa e a reinstrumentação de infraestrutura”.

Esclarecendo, “Sustentável” pela utilização inteligente dos recursos naturais e ambientais (terra, água, energia, ar, plantas, matas, rios, etc) no presente e, sem

comprometer a sua utilização e a necessidade das gerações futuras; produzindo e preservando-os para o desenvolvimento econômico e social, sem portanto agredir o meio ambiente, a natureza e a ecologia, a fauna e flora, etc.

Por fim, as questões de estagnação econômica, a subordinação territorial aos municípios maiores, polos, micro e mesorregiões e aos problemas do Plano Diretor do município, que atribuem ao Estado a responsabilidade pela gestão territorial, bem como, da redução das desigualdades, disparidades e exclusões: locais e regionais, enfim, pela gestão em prol de qualidade de vida, etc.

6.2 FORÇAS ENDÓGENAS, POTENCIALIDADES DA ECONOMIA CRIATIVA DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PR.

Como potenciais locais e regionais, aponta-se para a utilização das Forças Internas, endógenas, tanto de baixo para cima e vice versa, como de dentro para fora, e a sua aplicação, com base nas características indicadas pelas lideranças, conforme da Tabela 11.

Tabela 11 - Forças Endógenas, Potencialidades dos Municípios Periféricos do Oeste do Paraná.

RESUMO DOS FATORES INTERNOS FORÇAS ENDÓGENAS	**Quantidade Total**	**% de Participação**
CARACTERÍSTICAS DO POVO: se conhecem, visitam-se, conversam, participam e se ajudam, bem como, nos eventos em geral	112	43%
AGRICULTURA, PECUÁRIA E AGRICULTURA FAMILIAR	73	28%
INDÚSTRIAS, EMPRESAS	66	25%
CARACTERÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS:	56	22%
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO	38	15%
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA	35	13%
PODER PÚBLICO - Municipal, Estadual e Federal	33	13%
EDUCAÇÃO E CULTURA	24	9%
ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO	20	8%
TURISMO – Rural, Ecológico, Urbano	13	5%
COMÉRCIO EM GERAL	10	4%
ECONOMIA CRIATIVA	6	2%
SAÚDE	1	0%
TOTAL DE RESPOSTAS	**487**	
TOTAL DE LIDERANÇAS PESQUISADAS	**260**	**100%**

Fonte: Resultados de pesquisa, 2013.

De acordo com a Tabela 11, dentre as diversas forças internas dos municípios periféricos, destacam-se pela ordem as características do seu povo, como: todos ou a maioria se conhece, conversa, se visita e se ajuda. Tem mais

afetividade e carinho umas pelas outras. A população de uma forma geral é mais solidária; colabora, apoia, sendo companheiros e participantes de diferentes formas; a população interiorana em si é mais simples, humilde, trabalhadora, esforçada, altruísta e com a expectativa de crescimento e desenvolvimento, assim como, do seu município.

A população de uma forma geral, interage pelos vínculos familiares, conhecidos e pelos laços formados nas diferentes ações, junto às comunidades e na sociedade, via relações familiares, esporte, cultura, lazer, religião e outros. É voluntária nas diversas ações sociais, religiosas, esportivas e culturais, bem como, nos eventos promovidos no município. Por outro, é também formada por um povo que apresenta normalmente mais baixa autoestima e carências, porém é hospitaleira e acolhedora; envolve-se uns mais e outros menos, apresentando engajamento e dedicação nas diferentes promoções e causas da comunidade, das entidades e do município.

Apresenta também vontade de trabalhar, força de vontade, levanta cedo e ajuda até o fim dos eventos e promoções; reúne características de empreendedorismo e de novos empreendedores; preserva, cultiva e mantém tradições: Centro de Tradições Gaúchas – CTG, chimarrão, tradições gaúchas e dos veteranos.

Revela-se de uma forma geral um povo receptivo, hospitaleiro, tranquilo e o qual está enraizado na sua cultura e de pertencimento ao lugar. Destaca-se que nas regiões com predominância europeia (germânica, italiana, polonesa e outras), formada pelo seu capital social, reúnem valor cultural, *know-how* e reserva econômica, princípios de cooperativismo(s) e associativismo incorporados em maior grau na sua cultura pelas suas origens, apresentando também desempenho melhor, identificado nas avaliações dos indicadores econômico sociais.

A maioria dos municípios periféricos pesquisados apresenta características pacatas, tranquilas, calmas, locais bons para se morar e viver. Vários possuem indicadores de destaque, tais como: IDH, PIB, boa localização e baixa criminalidade; cuja busca é pelo gradativo desafio de crescimento e desenvolvimento, mediante a geração de empregos e renda, retenção e atração de talentos, de jovens e familiares, na busca de perspectivas, entre outros.

Municípios periféricos compreendem espaços menores e características interioranas, oferecem maior qualidade de vida e interação entre as pessoas e famílias.

No entanto, vale ressaltar que, o desenvolvimento endógeno ocorre não por acaso e sim se materializa pela propensão e habilidade para a mudança e, a vontade de fazer para evoluir, quebrando paradigmas e o *status quo* vigente, realizando-a com criatividade, originalidade e ações práticas, que devem atingir o indivíduo como sujeito e cidadão pleno, as pessoas e famílias, no município e na região, através de,

> uma sociedade organizada, cujas formas de organização e cultura condicionam os processos de mudança estrutural e que, por sua vez, respondem às condições do processo de desenvolvimento (BARQUERO, 1998, p. 47).

Vale destacar também que o desenvolvimento:

> Deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social. Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras (OLIVEIRA, 2002, p. 40).

Cujo desenvolvimento local a partir das suas potencialidades endógenas, deve ser integrado, comunitário e sustentável, capaz de convergir expectativas nos âmbitos econômico-sociais, culturais, ambientais e legais, inerentes ao local e região, para a sua gradativa evolução qualitativo-quantitativa.

Questionadas as lideranças, face às necessidades atuais de recuperação econômico social dos municípios periféricos e da Região Oeste do Paraná, se a Economia Criativa reúne forças, tecnologias e *expertises*, em curto, médio e longo prazo, para alavancar o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico, com vantagens competitivas dinâmicas, os mesmos se manifestaram positivamente, conforme Tabela 12.

Tabela 12 - A Economia Criativa reúne Forças, Tecnologias e *Expertises* em curto, médio e longo prazo para Alavancar o Crescimento e o Desenvolvimento dos Municípios Periféricos do Oeste do PR.

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL GERAL	% DE PARTICIPAÇÃO
SIM	145	**56%**
EM PARTE	96	**37%**
NÃO	19	**7%**
TOTAL	**260**	**100%**

Fonte: Resultados de Pesquisa, 2013.

De acordo com a Tabela 12, agrupados entre “sim e em parte“, 93% foram favoráveis à Economia Criativa. Apontaram pela ordem que precisam de apoio e incentivo; da atuação protagonista e proativa das lideranças e dos órgãos competentes; bem como, de diagnósticos, estratégia, visão e planejamento, das lideranças e pensando no futuro até aproximados 30 anos para a Economia Criativa ser aplicada.

Também que necessitam de projeto(s) inovadores e estruturantes para a recuperação econômico-social; de políticas públicas e uma gestão responsável, de conhecimentos novos e oportunidades para mudanças; de Empreendedorismo e Investimentos por recursos financeiros e materiais.

Apontaram também para que se acreditasse e valorizasse mais a força do povo, que é boa na economia local, devendo orientá-la e conscientizá-la; para o adequado crescimento e desenvolvimento, com uma visão mais ampla, em vários aspectos, da cidade, município e da região; dos pequenos aos grandes negócios, da dedicação e persistência.

Devem os atores locais e regionais reunirem sinergias e levar o plano aos investidores e empresários; ao Poder Público, Prefeitura, seus órgãos e políticas pró-ativas e protagonistas, de iniciativa para novas indústrias, empresas, empreendedores, serviços, atividades e empregos; a realização de Consórcios Intermunicipais, com os Municípios vizinhos e da região, pelo diálogo, negociação e interesses coletivos.

Ainda, pela necessidade de avaliação mais detalhada, entendida e trabalhada de assuntos novos e experiências; de incentivos financeiros viáveis e, para as pequenas empresas; das diversas rendas geradas, mesmo pequenas; passando pela agricultura, pecuária, agronegócio e suas condições favoráveis; pelos

Talentos e Caça-Talentos revelados e retidos; pelo fortalecimento econômico-social viável, local e regionalmente; pelas parcerias público-privadas e institucionais, sindicatos, associações e conselhos.

Reforçando as afirmações de Hirschman (1961), o processo de desenvolvimento econômico se caracteriza ao transformar economias retardatárias em avançadas, pois se espera que os municípios e regiões reúnam forças de atração e manutenção de pessoas e dos talentos empreendedores, em lugares bons para se morar e viver porque oferecem condições para tal, reduzindo por outro, as desigualdades e diferenças locais e regionais.

O envolvimento e interação das lideranças para a exploração e mobilização das potencialidades e aptidões dos municípios periféricos e do quanto são capazes; tendo a educação, qualificação e especialização profissional como um diferencial competitivo, bem como, para superar os seus gargalos, entre outros.

Também amparado na classificação dada por Kovács (2008, p. 102), a Economia Criativa como sendo:

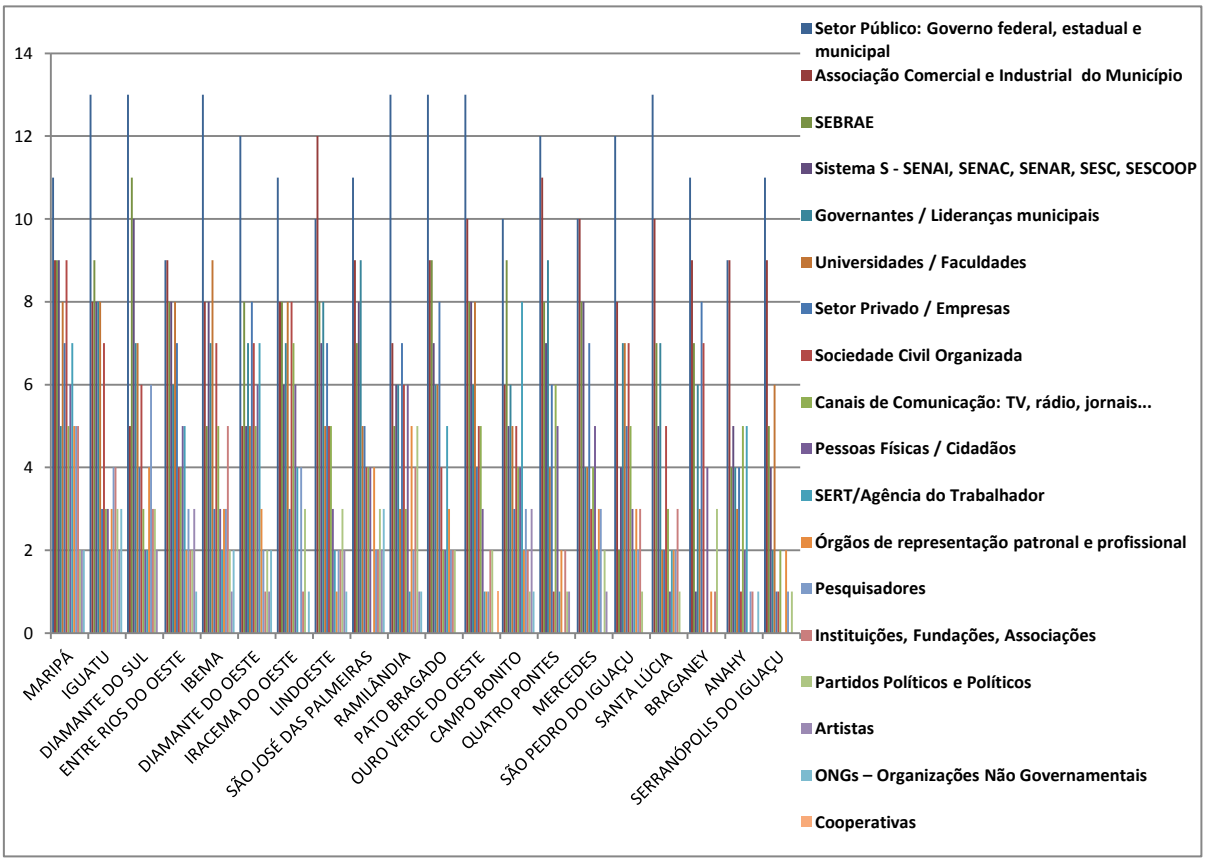
> um pilar, que deveria ser considerado de uma alta prioridade e uma tarefa urgente, não apenas para a preservação e para a promoção das culturas, mas também para o combate à pobreza na região, o que pode ser alcançado mediante a consciência e a vontade política.

Os municípios e a região vêm sustentando ganhos crescentes frente a economia do Estado e do país, não só no setor primário, fortalecendo-se *pari passu* na indústria e nos serviços, cujo interesse deve ser o das lideranças engajadas para fazerem história e transformar a realidade para o que deve ser como ideal e de satisfação da coletividade de uma forma geral.

6.3 PERCEPÇÃO DOS ATORES E LIDERANÇAS

Quanto à percepção dos atores locais (institucionais, público-privados e lideranças em geral) e regionais, sobre as ações para a aplicação da Economia Criativa e sobre como vencer os desafios fundamentais, seus responsáveis para alavancar os municípios periféricos e da Região Oeste do Paraná foram apontados em maior quantidade pelos municípios de: Maripá, Iguatu, Diamante do Sul, Diamante do Oeste, Entre Rios do Oeste, Ibema, Iracema do Oeste, Lindoeste, São José das Palmeiras, Ramilândia, Pato Bragado, etc, para diferentes atores.

Pela ordem decrescente, destacam-se como ator(es) principal(is) para promover(em) mudanças do *status quo* e transformarem a realidade para o que deve ser como ideal, da economia positiva para a normativa e criativa, conforme demonstrados pela Figura 16 e a tabela 13, sendo esta na página seguinte desdobrada quantitativamente segundo uma classificação realizada por ordem decrescente, observando os municípios e os atores responsáveis, conforme:



Fonte: Resultados de pesquisa, 2013

Figura 16 - Atores Responsáveis para Promoverem Mudanças Transformadoras nos Municípios Periféricos do Oeste do PR.

Tabela 13 - Atores Responsáveis para Promoverem Mudanças Transformadoras nos Municípios Periféricos do Oeste do PR.

MUNICÍPIOS / ATORESÇ	IGUATU	IRACEMA DO OESTE	ANAHY	DIAMANTE DO SUL	QUATRO PONTES	SÃO JOSÉ PALMEIRAS	SANTA LÚCIA	ENTRE RIOS DO OESTE	RAMILÂNDIA	CAMPO BONITO	SERRANÓPOLIS DO IAG.	PATO BRAGADO	DIAMANTE DO OESTE	MERCEDES	LINDOESTE	MARIPÁ	OURO VERDE DO OESTE	BRAGANEY	IBEMA	SÃO PEDRO DO IGUAÇU.	TOTAL GERAL	% PART.
Setor Público: Governos FederaL / Estadual / Municipal.	13	11	9	13	12	11	13	9	13	10	11	13	12	10	10	11	13	11	13	12	230	88%
Associação Comercial e Industrial do município	8	8	9	5	11	9	10	9	7	6	9	9	5	10	12	9	10	9	8	8	171	66%
SEBRAE	9	8	4	11	8	7	7	8	5	9	5	9	8	8	8	9	8	7	5	2	145	56%
Sistema S - SENAI, SENAC, SENAR, SESC...	8	6	5	10	7	8	5	8	6	5	4	7	5	8	7	9	8	1	8	4	129	50%
Governantes / Lideranças municipais	8	7	4	7	9	9	7	6	6	6	2	6	7	4	8	5	6	6	7	7	127	49%
Universidades / Faculdades	8	8	3	7	4	5	2	8	3	5	6	6	5	4	5	8	8	3	9	7	114	44%
Setor Privado / Empresas	3	3	4	4	6	5	2	7	7	3	1	8	8	7	7	7	4	8	3	5	102	39%
Sociedade Civil Organizada	7	8	1	6	1	4	5	4	6	5	1	4	7	3	5	9	5	7	7	7	102	39%
Canais de Comunicação:TV, rádio, jorn.	3	7	5	3	6	4	3	4	3	4	2	2	5	4	5	5	5		5	5	80	31%
Pessoas Físicas / Cidadãos	3	6	2	2	5	4	1	5	6	4		2	6	5	3	6	3	4	3	3	73	28%
SERT / Agência do Trabalhador	2	4	5	2	1		2	5	1	8		5	7	2	2	7	1		2	2	58	22%
Órgãos Patronais e profissionais	3			4	2	4	2	2	5	2	2	3	3	3	1	5	1	1	3	3	49	19%
Pesquisadores	4	4	1	6		2	2	3	2	3	1	2	2	3	2	5	1		3	2	48	18%
Instituições, Fundações, Associações	4	1	1	3	2	2	3	2	4	2		2	1		2	5	2	1	5	3	45	17%
Partidos Políticos e os Políticos	3	3		3	1	3	1	2	5	1	1	2	2	2	3	2	2	3	2	1	42	16%
Artistas	2			2	1	2		3	1	3			1	1	2	2			1		21	8%
ONGs - Organiza.Não Governamentais	3	1	1			3		1	1	1			2		1	2			2		18	7%
Cooperativas																	1				1	0%
TOTAL	91	85	54	88	76	82	65	86	81	77	45	80	86	74	83	106	78	61	86	71	1555	
TOTAL DE PESQUISADOS	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	260	100%

Fonte: Resultados de pesquisa, 2013.

De acordo com a Figura 16 e a Tabela 13, identificou-se em maior quantitativo e frequência apontada como ator número um e o maior responsável para impulsionar a Economia Criativa nos municípios periféricos, o Setor Público - governo federal, estadual e municipal, mediante os seus diversos órgãos (executivo, legislativo e judiciário), via políticas, programas e ações concretas.

Em segundo lugar, a Associação Comercial e Industrial do município, seguido pelo SEBRAE, seguido do Sistema S - SENAI, SENAC, SENAR, SESC, SENAT, SESCOOP e dos governantes e lideranças municipais.

Em escala menor, as Universidades e Faculdades; o setor Privado (Empresas); a Sociedade Civil Organizada; os Canais de Comunicação: TV, rádio, jornais...; as pessoas físicas e os cidadãos; SERT / Agência do Trabalhador; os órgãos de representação patronal e profissional (sindicatos); Pesquisadores; Instituições, Fundações e Associações; Partidos Políticos e os Políticos; Artistas; Cooperativas, entre outros.

Vale destacar que o mesmo depende de uma ação integrada de cooperação dos diversos agentes econômicos (Estado, empresas e famílias), cujo norte pode também ser amparado pelo papel e contribuição das Universidades, Institutos e escolas e outros, ampliando os projetos de extensão universitária, aliando teoria e prática para o atendimentos das necessidades locais e regionais.

Também, rompendo os laços hegemônicos de poder e controle, a partir dos municípios, bem como, tratando a cidadania como luta por direitos políticos e de participação na tomada de decisões, assim como, das prioridades e dos rumos dos municípios e das regiões.

Condição esta que se confirma, conforme Fonseca Reis (2008, p. 35),

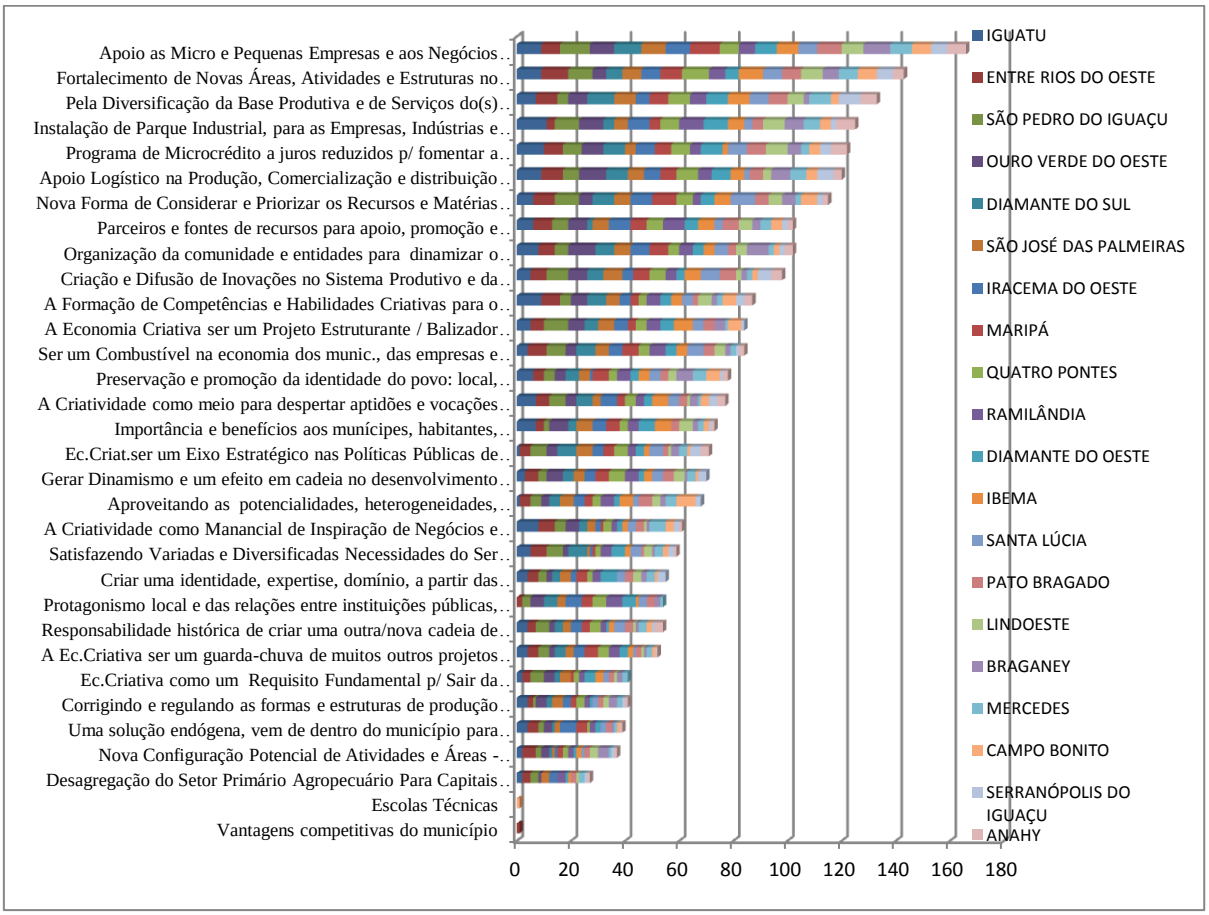
> um dos maiores desafios para o fomento à Economia Criativa nos países em desenvolvimento é a articulação de um pacto social, econômico e político entre os setores público, privado, a sociedade civil, a academia e as organizações multilaterais, no qual cada um tem um papel muito claro. Embora a criatividade seja tão ubíqua quanto o oxigênio, a Economia Criativa não se concretiza por combustão espontânea e, para isso, é fundamental o envolvimento dos vários agentes.

O questionamento sobre o modo que Economia Criativa pode auxiliar, ajudar e apoiar os municípios periféricos pesquisados do Oeste do Paraná, conforme demonstra a Figura 17, as suas lideranças indicaram quantitativamente, pela ordem decrescente, os municípios de: Iguatu, Entre Rios do Oeste, São Pedro do Iguaçu, Ouro Verde do Oeste, Diamante do Sul, São José das Palmeiras, Iracema do Oeste, Maripá, Quatro Pontes e Ramilândia.

Constata-se que a Economia Criativa pode auxiliar e incentivar por intermédio do apoio às Micro e Pequenas Empresas e aos Negócios Criativos dos municípios; bem como, o fortalecimento de Atividades, Áreas e Estruturas nos Municípios e da Região.

Especificaram também a diversificação da Base Produtiva e de Serviços do(s) município(s); a Instalação de Parque(s) Industrial(is) e por sua vez, das

Empresas e Indústrias Criativas e o início de suas atividades; o Programa de Microcrédito a juros reduzidos / subsidiados para fomentar a Economia Criativa e outros, com base na figura gráfica.



Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Figura 17 - De que Forma a Economia Criativa pode Auxiliar, Ajudar e Apoiar os municípios periféricos da Região Oeste do PR.

Considerando os dados e informações apresentadas como resultados relevantes, percebe-se que para transformar economias retardatárias, deprimidas, e estagnadas para em transição até avançadas, há a necessidade de um esforço conjunto dos diferentes gestores, de organização da comunidade e das entidades representativas para a dinamização do desenvolvimento local e regional; de parceiros e fontes de recursos para o apoio, promoção e o fomento produtivo; a formação de competências e habilidades criativas para o trabalho; a criação e difusão de Inovações no sistema produtivo e da produção local e regional, bem

como, ao apoio logístico a produção, comercialização e distribuição de bens e serviços em geral.

Também apontaram a Economia Criativa para o desenvolvimento dos municípios, sendo um Projeto estruturante e balizador do município, bem como, um eixo estratégico nas Políticas Públicas de desenvolvimento local e regional; um guarda-chuva de muitos outros projetos menores vinculados e um requisito fundamental para sair da competição predatória tradicional, como um combustível na economia dos municípios, das empresas, dos empreendedores formais e informais e outros.

Neste sentido, segundo Fonseca Reis (2008, p. 142), a Economia Criativa, como conceito e por suas características próprias, apresenta:

> um enorme potencial de transformação e inclusão socioeconômica para o Brasil, se o país souber entender e se inserir nas novas dinâmicas e arranjos institucionais, que se formam nessa economia.

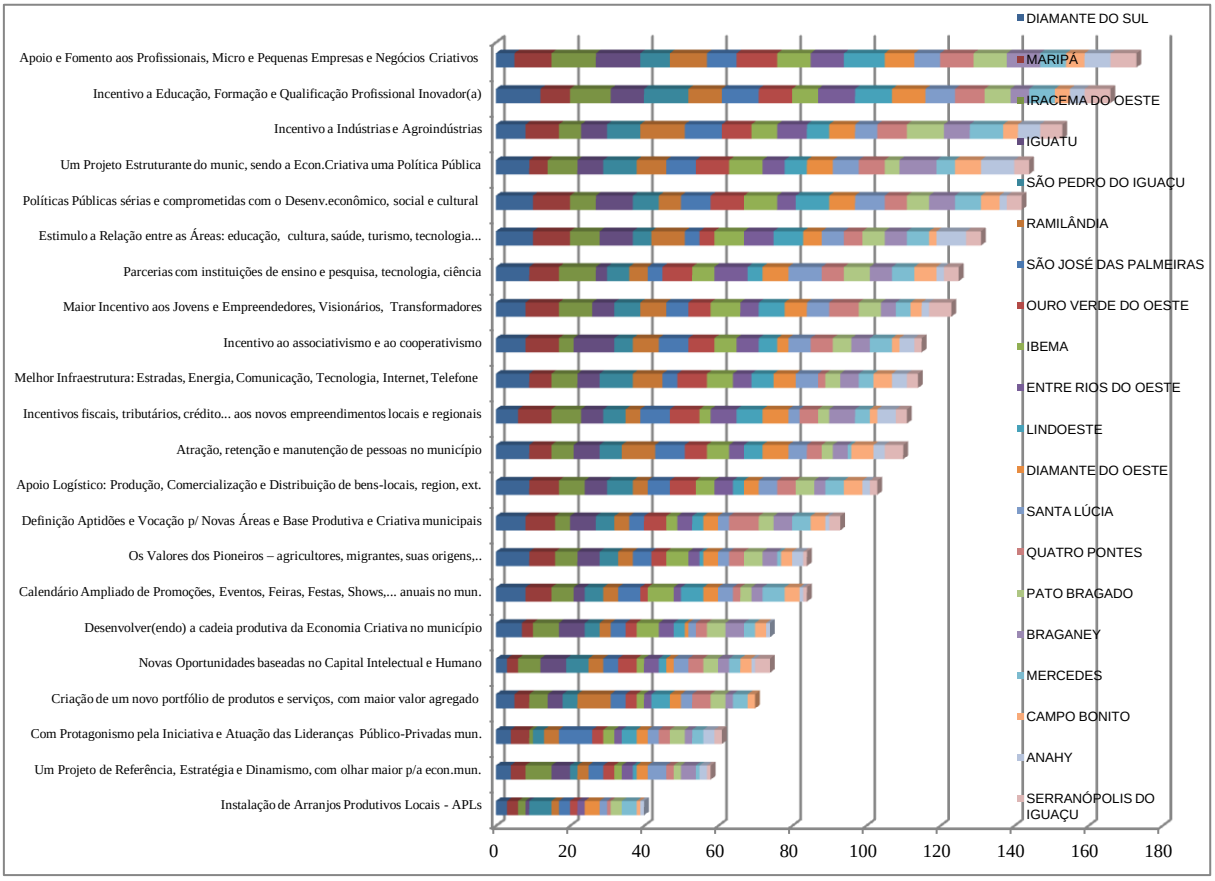
Ainda, que a preservação e promoção da identidade do povo: local, estadual e nacional; ocorra com criatividade como um meio para despertar aptidões e vocações, utilizando um manancial de inspiração de negócios, produtos e serviços originais e criativos com a cara dos municípios periféricos do Oeste do Paraná e do país.

De aproveitarem mais as potencialidades, heterogeneidades, singularidades e os diferenciais do conjunto de atividades, setores e estruturas municipais, gerando assim maior dinamismo e um efeito em cadeia, espraiando-se para o desenvolvimento local, intermunicipal e regional; mediante a criação de uma efetiva identidade, *expertise* e domínio, a partir das suas potencialidades e problemas locais e regionais; mediante o protagonismo local e das relações institucionais público-privadas e da sociedade civil organizada proativa.

Também mediante a responsabilidade histórica de criar e ou desenvolver uma cadeia de produtos e serviços no município, corrigindo e regulando as formas e estruturas de produção sobre o espaço local, por meio de uma solução endógena, vindo de dentro dos municípios, de baixo para cima e ou vice-versa, depois para fora e para a região, satisfazendo variadas e diversificadas necessidades e desejos do ser humano.

Questionados os atores e lideranças pesquisadas sobre “como fazer uso e aplicarem a Economia Criativa no seu Município”, pela ordem decrescente

manifestada em maior quantidade, pelos municípios de: Diamante do Sul, Maripá, Iracema do Oeste, Iguatu, São Pedro do Oeste, Ramilândia, São José das Palmeiras, Ouro Verde do Oeste, Ibema, etc., sugerem conforme a Figura 18.



Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Figura 18 – Como fazer Uso e Aplicar a Economia Criativa nos municípios periféricos da Região Oeste do PR.

Com base nesta Figura 18, verifica-se que o uso e aplicação da Economia Criativa podem ser realizados pelo apoio e fomento aos profissionais, micro e pequenas empresas e aos negócios criativos do município.

Depois pelo incentivo à educação, formação e qualificação profissional inovadora; bem como, às indústrias e agroindústrias; mediante um Projeto Estruturante do município, sendo a Economia Criativa uma política pública, séria e comprometida com o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental local e regional.

Também pelo maior estímulo e parcerias de inter-relação entre as diferentes áreas, instituições e profissionais, envolvendo a educação, o ensino e a pesquisa. A cultura, turismo, tecnologia, saúde, gastronomia, esporte e lazer e outros.

Manifestaram as lideranças pesquisadas, quanto ao maior incentivo aos jovens, empreendedores formais, informais e visionários, atribuindo-lhes potencial transformador da realidade local; ao associativismo e cooperativismo; aos incentivos fiscais, tributários, creditícios e outros; aos novos empreendimentos criativos locais e regionais, amparados em aptidões, habilidades, vocações e *expertises* para novas áreas e bases produtivas; priorizando os valores dos seus pioneiros, agricultores, migrantes e suas origens. Enfim, as novas oportunidades baseadas no capital social, intelectual e humano da sua população.

As ações que por sua vez alavanquem e impulsionem as cadeias produtivas; a instalação de Arranjos Produtivos Locais (APLs) da Economia Criativa nos municípios periféricos, com o apoio logístico na produção, comercialização e distribuição de bens e serviços locais, regionais, nacionais e no exterior; cujo protagonismo ocorra pela iniciativa e atuação das suas lideranças público-privadas e institucionais do município.

Ações estas que promovam atração, retenção e manutenção de pessoas e especialidades no município, cujas aplicações tornem-se um Projeto de Referência Estratégica e de Dinamismo, integradas ao Calendário ampliado de Promoções, Eventos, Feiras, Festas, Shows e outros, de frequência periódica e ou anual do município, contemplando assim um *portfólio* de produtos e serviços, com maior valor agregado para os municípios periféricos.

Sintetizando, conforme Fonseca Reis (2008, p. 47), a Economia Criativa:

> parece apresentar de fato potencial significativo para promover o desenvolvimento socioeconômico, aproveitando um momento de transição de paradigmas globais, que trazem oportunidades, para reorganizar os recursos e a distribuição dos benefícios econômicos.

Portanto, a Economia Criativa adequadamente aplicada, observando a realidade e necessidade de cada município, com criatividade, originalidade e inovação, pelos diversos talentos, profissionais e executivos em geral nos seus respectivos municípios, constituir-se-á num escopo que gerará novas formas de produtos e serviços com valor agregado, repercussões no território, dos micro e pequenos aos grandes empreendimentos e negócios criativos, os quais abrirão

novas perspectivas, rendas e realizações em diferentes atividades, áreas e estruturas, etc., diversificando e dinamizando a economia contemporânea e futura dos municípios periféricos e da Região Oeste do Paraná.

Com base em Fonseca Reis (2008, p. 48), cabe a nós então,

> decidir se queremos criar as condições para transformar a diversidade e os talentos criativos dos países em desenvolvimento em um ativo econômico ou se preferimos perpetuar no amanhã as disparidades históricas com as quais convivemos hoje. Condição esta que se estende também aos Estados, Municípios, Cidades, Distritos, Vilas, Povoados etc.

Necessário então tornar a Economia Criativa uma estratégia de desenvolvimento no conjunto das atividades, áreas, setores e estruturas líderes na geração de emprego, exportação e competitividade das economias em geral, priorizando o recurso intangível, imaterial, incolor e indolor que é inesgotável, como reflexo constante do conhecimento e experiências, diferente dos recursos naturais.

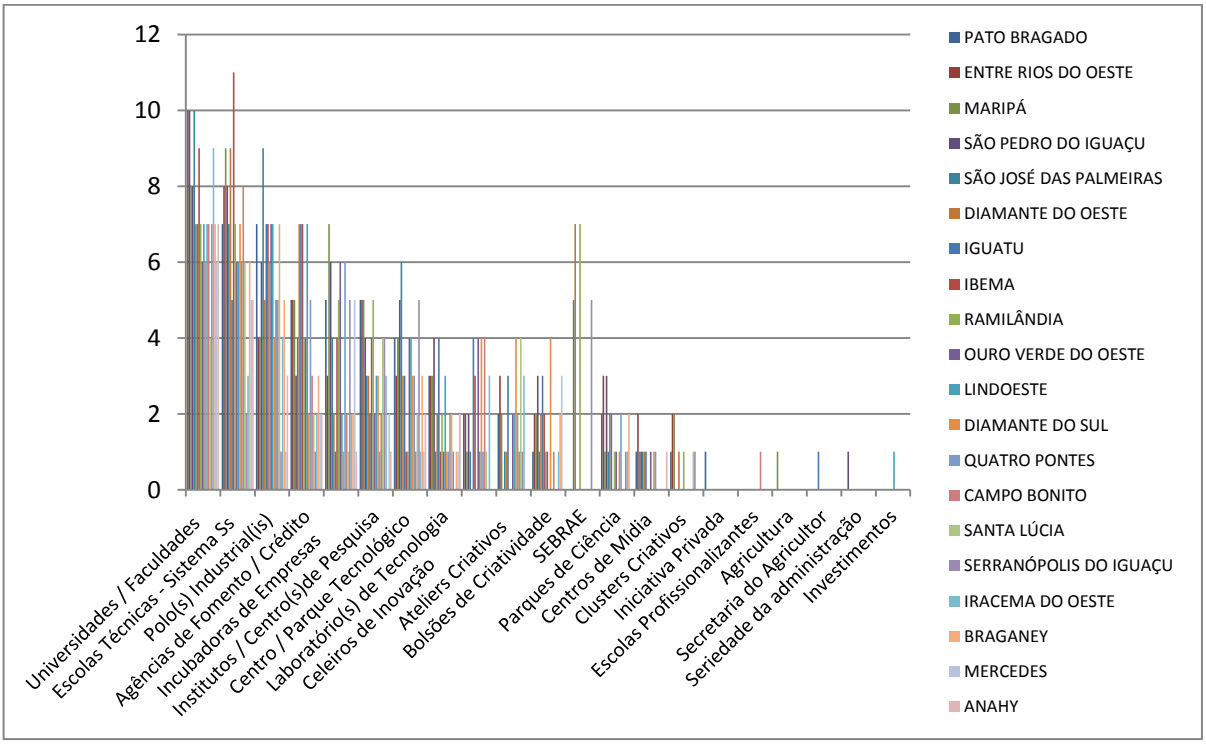
Estes são necessários ao homem e se encontram na natureza, sendo não renováveis (minerais, petróleo e gás, ouro e ferro, energia hidroelétrica, etc) e os renováveis (florestas, água e solo, etc), requerendo medidas de consumo racional, comedido, ponderado, poupando recursos para as gerações futuras.

Já os recursos ou bens intangíveis e imateriais, na forma de conhecimentos acumulados, competências, saberes e *expertises* em ativos, se renovam e se multiplicam a medida do seu uso, transformam cenários, realidades e condições aquém ou de subdesenvolvimento para além das expectativas e interesses, público-privadas e institucionais, tornando-se assim uma vantagem competitiva de valor e relevância para o desenvolvimento dos municípios periféricos e da região Oeste do Paraná.

7 AÇÕES PRÓ-ATIVAS EM PROL DA ECONOMIA CRIATIVA NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANA

Os municípios periféricos apresentaram diversos resultados, tanto como produtos e serviços; temáticas, modelos de negócios difusos e diversas ações como alternativas para o seu crescimento e desenvolvimento. Registram uma imensa diversidade cultural e étnica por município, sendo esta uma enorme riqueza a ser explorada, envolvendo o capital social do seu povo e a sua cultura como desenvolvimento e não mais como assunto periférico; manifesta uma variada gestão público-privada e institucional dos seus atores, a qual se espera conduzida por boas práticas de governança e outros, para benefícios e ganhos perenes.

Nos Municípios Periféricos da Região Oeste do Paraná, compreendem os resultados da pesquisa que mais favorecem e ou contribuem para o desenvolvimento da Economia Criativa, o capital intangível (conhecimento, experiências, expertises), um grande ativo diferencial da economia, segundo as lideranças pesquisadas, indicadas em maior quantidade pelos municípios periféricos de melhores desempenhos econômico sociais, destacam-se Pato Bragado, Maripá, Entre Rios do Oeste, etc, pela ordem decrescente.



Fonte: Resultados de pesquisa, 2013.

Figura 19 - O que Mais Favorece ao Desenvolvimento da Economia Criativa nos Municípios Periféricos do Oeste do PR.

Tabela 14 – O que Mais Favorece ao Desenvolvimento da Economia Criativa nos Municípios Periféricos do Oeste do PR.

MUNICÍPIOS / MAIS FAVORE(M):	IGUATU	IRACEMA DO OESTE	ANAHY	DIAM.ANTE DO SUL	QUATRO PONTES	SÃO JOSÉ PALMEIRAS	SANTA LÚCIA	ENTRE RIOS DO OESTE	RAMILÂNDIA	CAMPO BONITO	SERRANÓPOLIS DO IG.	PATO BRAGADO	DIAM.ANTE DO OESTE	MERCEDES	LINDOESTE	MARIPÁ	OURO VERDE DO OESTE	BRAGANEY	IBEMA	SÃO PEDRO DO IGUAÇU	TOTAL GERAL	% DE PARTICIPAÇÃO
Universidades / Faculdades	7	9	7	6	7	10	4	10	7	7	7	10	7	6	7	8	6	7	9	8	**149**	**57%**
Escolas Técnicas e o Sistema **Ss**	5	3	5	7	6	7	6	8	7	8	2	7	9	5	6	9	6	6	11	8	**131**	**50%**
Polo(s) Industrial(is)	7	4	3	4	5	9	7	4	6	5	1	7	5	1	7	4	7	5	7	6	**104**	**40%**
Agências de Fomento / Crédito	7	2	2	2	5	4	2	5	4	3	1	5	7	2	7	5	4	3	7	3	**80**	**31%**
Incubadoras de Empresas	1	2	1	1	6	4	1	3	5	2	5	5	2	5	2	7	6	2	4	6	**70**	**27%**
Institutos / Centro(s) de Pesquisa	2	3	1	3	1	3	4	5	5	2	4	5	3	2	3	5	2		4	4	**61**	**23%**
Centro / Parque Tecnológico	3	1	2	3	3	6	2	3	1	1	5	4	3	1	4	4	4	3	1	5	**59**	**23%**
Laboratório(s) de Tecnologia	4		2	1	1	1	2	3	2	2	1	3	2	1	3	3	1	1	1	4	**38**	**15%**
Celeiros de Inovação	4	3		4	1	1	1	2		4		2			1	1	4		3	2	**33**	**13%**
Ateliers Criativos	3	3		4	2	1	4	3		1	1	2	1		2	2	2				**31**	**12%**
Bolsões de Criatividade	3	1		4		1		2	1	1		1	2	3		2	1	2	2	3	**29**	**11%**
SEBRAE						5			7		5		7								**24**	**9%**
Parques de Ciência	2	1		1	2	1		3	1		1	2	2			1	1	2		3	**23**	**9%**
Centros de Mídia	1		1	1	1	1		2				1	1			1	1			1	**12**	**5%**
Clusters Criativos							1	2	1		1	1	1			2					**9**	**3%**
Iniciativa Privada												1									**1**	**0%**
Escolas Profissionalizantes										1											**1**	**0%**
Agricultura																1					**1**	**0%**
Secretaria do Agricultor	1																				**1**	**0%**
Seriedade da administração																				1	**1**	**0%**
Investimentos															1						**1**	**0%**
TOTAL	**50**	**32**	**24**	**41**	**40**	**54**	**34**	**55**	**47**	**37**	**34**	**56**	**52**	**26**	**43**	**55**	**45**	**31**	**49**	**54**	**859**	
TOTAL DE PESQUISADOS	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	**260**	**100%**

Fonte: Resultados de pesquisa, 2013.

Conforme a Figura 19 e Tabela 14 ,os resultados segundo os pesquisados se concentraram, em primeiro plano, na contribuição das instituições de ensino, pesquisa e extensão, no papel das Universidades, Faculdades, Escolas Técnicas profissionalizantes, o Sistema Ss (Senai, Senac, Senar, Sesi, Senat, Sescoop), e

outros centros de formação e qualificação profissional, conforme demonstrados pela Figura 19.

Com isso, verifica-se então a necessidade de uma efetiva contribuição das Universidades, Faculdades, Escolas Técnicas profissionalizantes e do Sistema Ss, na formação, capacitação e qualificação profissional.

Depois dos polos industriais, agências de fomento e crédito, das incubadoras de empresas, institutos de centros de pesquisa, parques tecnológicos, laboratórios de tecnologia, celeiros de inovação, a*teliers* criativos; bolsões de criatividade e outros.

A Economia Criativa se materializa mediante o uso e aplicação da criatividade e com originalidade nos municípios, por ações que desencadeiam o processo de desenvolvimento. Vale destacar que, os mesmos favorecem sobremaneira, desde que realizados por meio de uma gestão séria e comprometida com as necessidades municipais, tanto a população, como as instituições, associações e conselhos, da gestão pública, empresas e outras.

Como maior contribuição e legado para os municípios periféricos e para a região, por meio da Economia Criativa, foram apontadas inúmeras, em maior grau por Maripá, Braganey, Mercedes, Santa Lúcia, Ibema, São Pedro do Iguaçu, Entre Rios do Oeste, Ramilândia e outros pela ordem decrescente.

O maior legado é de ordem econômica laboral, ou seja, a melhoria e aumento da renda nominal e real da população e mediante a geração, criação, oportunidade e opções de empregos e de serviços em geral, nos respectivos municípios.

Da divulgação do Município e da Cidade, com maior visibilidade, referência e imagem local, regional, estadual e nacional, bem como, o desenvolvimento e a alavancagem do município. Também o conhecimento técnico, tecnológico e as ideias inovadoras, sobre o que pode ser aplicado e ficar com a população.

Ainda, a atração de jovens e talentos e a sua manutenção, bem como, a mão de obra local e dos filhos das famílias residentes no município. Permanecem também como legado à cultura local, das pessoas, sua evolução e o reconhecimento das tradições; o seu reflexo nas futuras gerações, bem como, na qualidade de vida, num padrão melhor, pouco acima do atual e assim sucessivamente como meta.

Fica também a contribuição para o crescimento do município em diversas áreas e negócios gerados pelas novas oportunidades e alternativas, dos pequenos

aos grandes negócios, ecologicamente corretos e lucrativos; bem como, do comércio local pela organização, desenvolvimento, fortalecimento e valorização dos seus potenciais recursos. Seu estímulo, apoio e exploração proativa; mediante a diversificação e diversidade de atividades econômicas, da base produtiva e de arrecadação de tributos, compreendidos pelos impostos, taxas e contribuições de melhoria e outros, por sua vez, ao desenvolvimento socioeconômico, cultural, ambiental, comunitário e religioso.

Ainda, como legado repousa a motivação, ânimo, autoestima e o contentamento do povo; o aprendizado daquilo que se assimila hoje e aplica-se concomitantemente e no futuro; o bem estar, vida digna, satisfação e a felicidade das pessoas e famílias. A atração de investimentos e empreendedores de diferentes áreas e setores; os quais proporcionam avanços no crescimento econômico, social, cultural e outros; pelos bons resultados alcançados e um município gradativamente melhor, tendendo a reduzir a migração, o êxodo rural e urbano da sua população.

Destaca-se também como legado, o reconhecimento e a valorização da sua população local, sua cultura e valores; as Feiras, Exposições, Eventos em geral e as Indústrias Criativas no Município. O Turismo envolvendo visitas e viagens para conhecimento e lazer, as riquezas naturais e o comércio.

Quanto aos Novos Talentos, deve-se buscar a sua revelação e habilitação. O reconhecimento do povo que trabalha e luta para o efetivo desenvolvimento socioeconômico; a melhoria da estrutura, infraestrutura, assim como, a estruturação da base produtiva em bens e serviços, com maior valor agregado. Enfim, de tudo o que favorece a população, seus ganhos e benefícios pela movimentação de pessoas, dinheiro e renda, assim como, pela melhoria de empregos e o bem estar.

Condição esta que se alcança, segundo Barquero (2001, p. 49), através de:

> um processo de crescimento e de mudança estrutural, no qual a organização do sistema produtivo, a rede de relações entre atores e atividades, a dinâmica de aprendizagem e o sistema sociocultural são determinantes no processo de mudança nos espaços e territórios de desenvolvimento, compreendido pelas cidades, municípios, distritos, vilas, povoados e regiões.

Verifica-se então que o capital social (origens, redes de relacionamento, confiança mútua, cultura, normas), existente no território faz a diferença, desde que conduzido por gestões público-privadas e institucionais sérias e comprometidas com os anseios e necessidades da população e do futuro dos municípios, cujo apoio

legal, jurídico, creditício e financeiro promovam alterações no *modus operandi* vigente, em resultados concretos a serem auferidos por todos os cidadãos e pelas comunidades locais e regionais, no presente e no futuro.

Que se implantem estratégias nos municípios periféricos e região para uma economia de cauda longa, atuando em negócios criativos que ofereçam maior leque de oportunidades para diferentes públicos, da produção ao consumo de bens e serviços, focando no mercado e em nichos futuros desejáveis, buscando-se assim vender maior variedade de itens, frutos de inovação, diferenciação e novas tecnologias, mesmo em pequenas quantidades para consumidores com caldo de cultura, gradativamente mais exigentes e sofisticados, ao invés de poucos itens populares, porém com venda em grande escala e com tendência a personalização.

7.1 DESAFIOS PARA OS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS

Dentre os maiores desafios, à luz da Secretaria da Economia Criativa do Ministério da Cultura, porém percebidas pelas lideranças nos municípios periféricos da Região Oeste do Paraná, da maior a menor intensidade especificamente, identificou-se conforme a Tabela 15.

Tabela 15 - Desafios dos Municípios Periféricos do Oeste do PR.

ESPECIFICAÇÃO DOS MAIORES DESAFIOS	**Quantidade Total**	**% de participação**
Conhecimento e Reconhecimento de Aptidões, Vocações e Oportunidades.	123	**47%**
Educação para as Competências Criativas inovadoras.	117	**45%**
Levantamento de Informações e Dados / Mapeamento.	114	**44%**
Infraestrutura de Criação, Produção, Distribuição / Circulação e Consumo de bens e serviços.	111	**43%**
Articulações Intersetoriais com Parceiros de fomento e negócios.	92	**35%**
Criação e Adequação dos Marcos Legais e Institucionais.	51	**20%**
OUTROS	7	**3%**
TOTAL DE SUGESTÕES	**615**	-
TOTAL DE LIDERANÇAS PESQUISADAS NOS MUNICÍPIOS	**260**	-

Fonte: Resultados de pesquisa, 2013.

Conforme a Tabela 15, dentre os maiores desafios apontados pelas lideranças, constatou-se primeiramente o Conhecimento e Reconhecimento de Aptidões, Habilidades e Talentos característicos dos municípios periféricos, que

podem e devem ser identificadas, estimulados e reforçados como insumo de produção intangível, transborde(m) para outros setores e áreas, ancoradas em políticas públicas consistentes das diversas gestões e esferas público-privadas e institucionais dos municípios.

Em segundo lugar, a Educação para Competências Criativas inovadoras, de natureza técnica, atitudes e posturas, habilidades sociais e de comunicação, a compreensão das dinâmicas socioculturais, mercados e as novas formas de trabalho. Que esta qualificação seja também com vistas ao longo prazo, fundamentado em planejamento estratégico, planos de negócios, etc, com o muito para crescer e mostrar ao mundo, pois criar e ou inovar é uma ação e condição importante e necessária para a manutenção da capacidade de concorrência no mercado, sobrevivência e vida longa.

Depois, em terceiro, o Levantamento de Informações e Dados mensuráveis de pesquisa envolvendo características, natureza, oportunidades potenciais, limitações e impactos da Economia Criativa formal e informal, assim como, das cadeias produtivas, tecnologias e soluções para os municípios periféricos e outros, cujo processo deve ser contínuo e conjunto, além de uma só secretaria de Estado.

São também desafios, a Infraestrutura de Criação, Produção, Circulação / Distribuição e o Consumo de bens e serviços - pela diversidade de práticas culturais, processos produtivos e cadeias produtivas, tecnologias e outros, que permitem, bem como, exigem novos modelos e regulação de negócios extremamente diferentes do passado, com impacto macroeconômico no município e na região.

Em seguida, pelas intervenções e articulações intersetoriais com os parceiros – institucionais, agências de fomento, crédito, financiamento e desenvolvimento, via bancos públicos e privados (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal (CEF), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), etc., órgãos bilaterais e multilaterais, empresas vinculadas e outros. Que sejam avaliados e priorizados novas formas e métricas de financiamento dos intangíveis em geral (designer, softwares, cinema, música, menos burocracia) tornando a Economia Criativa cada vez mais intensa para mudar e melhorar a competitividade brasileira, estadual, regional e até municipal.

Por fim, a Criação e Adequação dos Marcos Legais e Institucionais – da legislação brasileira normativa, convenções e leis sobre a produção e direitos: intelectuais, trabalhistas, previdenciários, tributários, administrativos e

constitucionais, para as atividades, áreas e setores criativos, entre outros, envolvendo a sua proteção, revitalização e adequação, via instrumentos legais. Que promovam a valorização da marca Brasil (um país de diversas cores e valores, a alegria do povo, sua espontaneidade, informalidade, despojamento e certo descomprometimento, etc); enfim, do Plano Brasil Maior.

Destarte, é um programa de governo com desafios idênticos ao Programa Fome Zero (Brasil Sem Miséria), em função do seu mapeamento e identificação no território; as diversidades locais e regionais; o apoio, fomento e recursos para reduzir desigualdades, promover a inclusão social e o maior bem estar, entre outros.

Vale lembrar que as diversas manifestações e expressões da Economia Criativa não sempre são recentes, a exemplo das bancas de venda de revistas e de livros, ou mesmo do artesanato e outros, os quais são revalorizados na rede do comércio e integram o processo e/ou até modismos. Da mesma forma, a cultura entra no campo das necessidades e no consumo, porém não é tão enfática e priorizada pelas pessoas, bem como, no campo da intervenção do Estado para a sua promoção e valorização.

Portanto, espera-se que a Economia Criativa seja uma alternativa atuando como uma estratégia efetiva a partir do governo, cujas lideranças saibam da sua importância e que a mesma perpassa todas as secretarias e setores da economia local e regional, manifestando o avanço conceitual para a efetiva implementação, mediante políticas de gestões agressivas, conjuntas e integradas, pois a história por si só não irá esperar por um milagre para uma mudança do *status quo* local e regional.

7.2 SUGESTÕES DAS LIDERANÇAS DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PR

Muitas **sugestões, observações e comentários de ações pró-ativas** para o crescimento e o desenvolvimento econômico e social dos municípios, envolvendo a Economia Criativa, foram identificados para a melhoria e o avanço dos municípios periféricos e da região, apoiado na Economia Criativa em maior frequência, pelos municípios de São Pedro do Iguaçu, Lindoeste, Ramilândia, Braganey, Ibema, Mercedes, Quatro Pontes e outros.

Apontou-se para as questões de: instalação de Indústrias e agroindústrias, fábricas e empresas formais, e a produção em massa nos municípios periféricos no modelo da indústria padrão tradicional (antigo). Que procedam para tal, incentivos de terreno e investimentos; de parque ou polo industrial, com estrutura básica, criando-a, desapropriando áreas e ou ampliando-a; estimulando e atraindo empreendedores, investidores e outros, assim como, a agro industrialização de cadeias produtivas do agronegócio, envolvendo cereais, silvicultura (eucaliptos e outros), pecuários de carnes, leite e outros, mediante o apoio do Estado através das suas várias esferas, priorizando os pequenos municípios, periféricos e os mais críticos, apontados em diferentes indicadores econômico-sociais, culturais, ambientais ou outros.

Sugerem, vontade política local e atuação protagonista do Poder Público: Prefeito, Secretários e Câmara de Vereadores; juntamente com os órgãos institucionais, tais como: Associações, Sindicatos, Conselhos e a sociedade civil organizada, os grupos gestores, atores e lideranças responsáveis, que deem o primeiro passo e assim gradativamente.

Que, com iniciativa e ações pró-ativas, se organizem e integrem forças endógenas, energias e sinergias, visões e investimentos e implantem Projetos Polos de Desenvolvimento. Com planejamento, ideias e equipes sérias e preparadas, busquem e apliquem com lisura os recursos federais, estaduais e municipais; despertando assim novos negócios, segmentos e estruturas, com a criatividade dos pequenos aos grandes talentos, empresários, negócios e empreendimentos, entre outros.

Sugerem ainda que, ofereçam Cursos, Palestras e Eventos de qualificação e capacitação de mão de obra: técnica, prospectiva e humana, bem como, de formação de lideranças políticas, empresariais, institucionais, sociais éticas e outras, de diferenciais que despertem novas produções; empreendedorismos, talentos, competências e habilidades.

De iniciativas que propiciem efetivamente empregos e trabalho, com a geração de novas oportunidades e vagas, priorizando a força de trabalho jovem; de investimentos que dão retorno e, por sua vez, maiores e melhores condições econômicas, alternativas diversificadas que promovam maior inclusão social e, consequentemente, a redução das desigualdades econômico-sociais.

Enfim, sugerem a produção de uma economia sustentável, mediante a utilização inteligente dos recursos naturais e ambientais (terra, água, energia, ar, matas, rios, ...) no presente e, sem comprometer a sua utilização e a necessidade das gerações futuras; produzindo e preservando-os para o desenvolvimento econômico e social, sem portanto agredir o meio ambiente, o solo, a natureza, a ecologia, a fauna e a flora, etc..

Também por meio de investimentos, capacitações e possibilidades de novos acessos, no que podem e gostam de fazer, através de conhecimentos, tecnologias e aptidões das pessoas e outros, agregando valor aos produtos e serviços, para o crescimento e desenvolvimento gradativo sustentável no âmbito econômico, social, cultural, ambiental e humano, assim como, de melhoria dos indicadores do PIB, IDH, renda *per capita* e outros.

Que mantenham e também atraiam jovens, visionários e talentos, a força de trabalho, famílias e população, aproveitando a diversidade cultural e étnica e os seus diversos potenciais a serem explorados e desenvolvidos nos municípios periféricos como vantagem comparativa e competitiva, proporcionando maiores ganhos, qualidade de vida, saúde e bem estar.

Como **sugestões** os atores e lideranças pesquisadas apontam para o papel e funções dos diversos agentes econômicos (Estado, empresas, instituições e famílias ou cidadãos), que atuem efetivamente com vontade política e estratégia local (prefeitos, secretários e câmara de vereadores), órgãos de representação público-privados e institucionais. Tenham iniciativa e ações efetivas pró-ativas, além de uma só secretaria, cultura e turismo e integrada as demais, desencadeiem as mudanças e transformações esperadas pela população, para o que deve ser como ideal.

Sejam protagonistas de uma gestão diferenciada, tornando a Economia Criativa (como fazer) um projeto estruturante e uma política público-privada refletida nas indústrias sem chaminés, em recurso real de estudo e aplicação concreta como programa e processo de desenvolvimento sustentável em diversos âmbitos nos municípios periféricos e na região, pois a mesma cresce a taxas mais aceleradas, comparada a outros setores da economia e indústria tradicional.

Ainda que tenham planejamento e ideias, conduzidas por equipes sérias, qualificadas e integradas com o bem comum local e regional. Que busquem e apliquem recursos públicos, bem como, conhecimentos, *know-how* e *expertises* em

áreas, atividades e estruturas básicas, cadeias produtivas e empreendimentos, com criatividade e inovação em novos negócios, segmentos e setores da economia local. Isto, dos pequenos aos grandes negócios e empreendimentos; dos jovens aos experientes talentos, visionários, empresários e empresas, cujos agentes econômicos sejam coadjuvantes responsáveis pela promoção de transformações das realidades locais e regionais.

Por fim, que explorem a criatividade humana, ideias e *expertises* que se somam como valioso ativo competitivo convergente para alternativas da geração de emprego, trabalho e renda, de agregação de valor a bens e serviços em diferentes ordens, melhorando e diversificando assim a base produtiva, promovendo maior inclusão social e por outro, reduzindo desigualdades, marginalidades e exclusões em geral.

Enfim, que amenizem a condição de cidade ou município dormitório, o esvaziamento populacional, principalmente da força de trabalho dos jovens, talentos e de famílias, bem como, reduzam a subordinação territorial e a dependência econômica aos municípios maiores, centros e polos regionais, como também, busquem a melhoria dos seus indicadores econômicos sociais (PIB, IDH, Índices de Desempenho Municipal e de Dependência), qualidade de vida e bem estar.

7.3 RECOMENDAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES CRIATIVAS NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PR

Diante do estudo realizado, amparado na fundamentação teórica e dos vários autores, tendo como principal John Howkins, o pai da Economia Criativa, a pesquisa de campo e dos resultados alcançados, recomenda-se aos atores e lideranças público-privadas, institucionais e cidadãos municipais em geral, procedam gradativamente a materialização das sugestões apontadas em ações práticas. Que procurem tornar os municípios periféricos com possibilidades de mudanças e protagonistas de uma transformação significativa para o que deve ser como um ideal, sua condição econômica, social, cultural, ambiental, legal, bem como, seu entorno e a região.

Um ente de referência, estável e sustentável econômica, social e ambientalmente, de gradativo crescimento e desenvolvimento, em sentido amplo.

Que consigam implementar *pari passu* uma reestruturação econômica, embasada na diversificação cultural e étnica, do seu caldo de cultura, bem como, sua base produtiva, mediante crédito, investimentos, recursos públicos e privados em novas atividades, áreas e estruturas, sob a modernização de processos, produtos, sistemas, modelos de negócios e serviços.

Que a Economia Criativa pelo uso intensivo de capital intelectual na criação de valor e riquezas, bem como, seu caráter mais colaborativo, as novas formas de trabalhar, produzir e trocar, a criação de redes e outros, amenize *pouco a pouco* a migração e o esvaziamento populacional (crescimento negativo), bem como, a subordinação territorial e a dependência econômica aos municípios maiores e polos regionais. Que melhorem os seus indicadores econômicos, laborais e sociais críticos (IDH, PIB *per capita*, Índice IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM), Razão de Dependência (%), município ou cidade dormitório, etc. Que melhorem a realidade de todos do povoado e distrito a cidade, o município e a região.

Recomenda-se ainda para a recuperação econômica dos municípios periféricos, suas cidades, distritos, vilas e povoados, os quais dependem da capacidade de organização social e política de seus atores gestores e lideranças, que se preocupem, articulem e incentivem o desenvolvimento local sustentável, a partir das potencialidades endógenas, culturais, sociais e econômicas inerentes a sua população e as suas *expertises*, explorem suas características favoráveis, buscando uma contínua evolução qualitativo-quantitativa, mediante a criatividade da sua gente e a capacidade de agregação de valor aos seus bens e serviços.

Espera-se e deseja-se que os municípios periféricos passem por um processo efetivo de mudanças e transformações de ordem econômica, política, cultural, social e humana, a partir do “governo local”. Que enfim, valorizem suas aptidões e potencialidades locais e regionais e se industrializem, com ou sem chaminés.

O desenvolvimento nuclear ou indutor de um país, estado ou município, com autonomia, liberdade política, econômica e social, de garantias individuais e coletivas, bem como, da própria ampliação ou alargamento das suas escolhas, está essencialmente ligado às oportunidades que ele oferece à população de fazer escolhas e exercer a sua cidadania, buscando a eliminação de privações de liberdade, pois estas limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de cidadão (SEN, 2000).

Precisam então os atores gestores das liberdades básicas as estratégicas, com pró-atividade de escolhas, pensamento crítico emancipador e estratégias de inserção e transformação da dinâmica local, regional e nacional, tornarem-se importantes centros de prestação de serviços. Que realizem a interação das ações exógenas às endógenas e vice-versa, potencializem os recursos disponíveis, via planejamento e busquem alternativas, conexões e soluções para os problemas antigos e novos. Assim promovam maior crescimento e desenvolvimento socioeconômico e cultural, integrado e sustentável.

Diante disso, conforme Fonseca Reis (2012, p. 48), a Economia Criativa parece de fato,

> apresentar potencial para promover o desenvolvimento socioeconômico regional e, [...] é nas cidades que as pessoas sentem os efeitos mais imediatos de suas escolhas e vivenciam suas experiências.

O Estado brasileiro, expressão legal (jurídica, política, policial e outros), democrático e participativo, deve promover uma grande interação entre os diferentes segmentos, setores e áreas, buscando alinhar os interesses público-privados e institucionais em prol dos anseios e necessidades da sua população e dos mercados, que muito esperam de suas lideranças, gestores e atores, mobilizando para tal, recursos financeiros, técnicos, materiais e humanos.

E assim, por meio de um processo integrado de expansão de liberdades concretas materializadas, de confiança nas relações políticas, econômicas, sociais e legais promova(m) transformações das realidades locais e regionais, da sua economia positiva periférica para a normativa e de polos, centrada no desenvolvimento socioeconômico e cultural para o que deve ser e como ideal, com valores nos diferentes mercados de bens e serviços com ganhos e benefícios graduais, envolvendo rendimentos perenes para os vários agentes econômicos e institucionais.

Enfim, que a Economia Criativa, que para John Howkins é “a economia que mais cresce no mundo”, então some-se agregando valor ao já existente e atue como âncora geradora de novas oportunidades e negócios sustentáveis, criando novos produtos e serviços, mediante a valorização dos diversos mananciais de inspiração e transpiração locais e regionais identificados e outros de interesse e perspectivas.

Que a partir das pequenas grandes ideias e sacadas dos seus talentos e empreendedores formais e informais criativos locais e regionais, recomenda-se que busquem assim extrair o melhor proveito para tornar os seus respectivos lugares (municípios, regiões, Estados e país), territórios de excelência em tudo o que se pode fazer e fazer valer pelos vários bens materiais e imateriais, bem como, territórios bons para morar, trabalhar, se encontrar e viver com qualidade de vida, oportunidades e perspectivas de inclusão social e profissional, renda e bem estar.

Ressalta-se que no imaginário dos entrevistados atribuem ao governo (federal, estadual e municipal) o papel de conduzir e apoiar as ações locais e regionais. No entanto, deve-se gerar uma nova dinâmica para desenvolver na sociedade civil, tanto dos cidadãos e agentes econômicos para a uma nova forma de atuação, com maior autonomia e iniciativa de suas práticas cotidianas, sem a dependência extrema do Estado, o que era a forma mais tradicional no país, realizado pelo investimento do público no privado.

Recomenda-se aos municípios periféricos da região Oeste do Paraná, com os mais baixos indicadores econômico sociais, desempenhos verificados e o muito ainda por realizar da Economia Criativa em atividades, áreas e estruturas, apontadas pelas lideranças pesquisadas, em especial os municípios de Diamante do Sul, Ramilândia, Diamante do Oeste, Iracema do Oeste, São José das Palmeiras, Iguatu, São Pedro do Iguaçu, Ibema, Santa Lúcia, Ouro Verde do Oeste e Braganey, etc, que o façam com iniciativa e pró-atividade, por meio de um plano de desenvolvimento democrático integrado, envolvendo os seus agentes econômicos (Estado, empresas, instituições e cidadãos em geral).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi “Analisar a Economia Criativa como alternativa de desenvolvimento dos municípios periféricos da região Oeste do Paraná”. Para tal, foi pesquisada uma amostra intencional de 13 lideranças nos 20 municípios com população inferior a 7.000 mil habitantes, totalizando 260 atores, via instrumento de pesquisa: o questionário, acompanhado de entrevista.

Reuniu uma gama de informações, constantes nos apêndices, os quais foram necessárias para a interpretação do objeto de estudo e pesquisa.

A Economia Criativa é um conceito novo no Brasil, de uso intensivo de capital intelectual e de caráter mais colaborativo. Pelos resultados para pesquisa verificou-se como sendo uma “alternativa” para o crescimento e desenvolvimento para os municípios periféricos e da Região Oeste do Paraná. E, também manifestado pelas lideranças como sendo uma estratégia, opção e solução para os municípios periféricos, os quais podem em curto, médio e longo prazo, crescerem e se desenvolverem na faixa média de 103,8% nas diferentes áreas, atividades e estruturas, englobando todos os 105 itens do questionário de pesquisa.

Constatou-se que os municípios com os menores ou mais baixos indicadores econômicos sociais utilizados como parâmetros (IDH, PIB *per capita,* município dormitório, Índice de IPARDES de Desempenho Municipal - IPDM, Razão de Dependência em percentual), ao invés do baixo quantitativo populacional, de uma forma geral tem mais atividades, áreas e estruturas da Economia Criativa por desenvolver e implementar.

Enquadram-se nesta classificação, os quais tem muito por fazer da Economia Criativa são: Diamante do Sul, Ramilândia, Diamante do Oeste, São José das Palmeiras, Iracema do Oeste, Iguatu, São Pedro do Iguaçu, Ibema e assim sucessivamente outros municípios, o que deve(ria) ocorrer gradativamente a curto e médio prazo, em maior intensidade, iniciando então pelos mais críticos, para um salto de qualidade e de gestão para o desenvolvimento dos respectivos municípios periféricos e da região Oeste do Paraná.

Por outro lado, estão em melhores condições na Economia Criativa, os municípios periféricos de: Pato Bragado, Serranópolis do Iguaçu, Entre Rios do Oeste, Maripá e Quatro Pontes, Mercedes e outros, pelos respectivos desempenhos

constatados pela pesquisa e refletidos também por meio dos indicadores econômico-sociais de PIB, IDH, renda *per capita* .

Percebeu-se vários contrastes nos resultados levantados.

De um lado, muitos de consenso, repetitivos, confirmando realidades, contextos e ações, principalmente quanto à contribuição econômica e social da Economia Criativa, um grande ativo diferencial, de capital intangível para a diversificação da base produtiva, do emprego, renda, município/cidade dormitório e outros, ratificando assim a pesquisa.

Por outro lado, expressivas diferenças e desigualdades, a exemplo dos indicadores econômicos sociais, assim como, do que possuem de atividades, áreas e estruturas na atualidade nos seus municípios, envolvendo a Economia Criativa e o que devem ainda desenvolver e implementar, tendo numa média geral 103,8%, num futuro próximo, em diferentes âmbitos nos vários setores e segmentos da economia local e regional, entre outros, nos 20 municípios periféricos. Tais ações devem ocorrer mediante eficientes práticas de governança e gestão.

Foi constatada uma forte confiança e crença na Economia Criativa; pelo levantamento, análises e reflexões amplas, profundas, estruturais e impactantes ao patrimônio imaterial e material dos municípios periféricos, bem como, suas contribuições socioeconômicas, culturais, turísticas, ambientais e legais, partilhadas e auferidas pelos agentes econômicos (famílias, empresas e governo).

Quanto ao perfil das lideranças municipais pesquisadas, conclui-se que as mesmas são constituídas no geral, em sua maioria, por aproximadamente 80% pelo gênero masculino. A escolaridade predominante é a de nível superior, sucedida pelo ensino médio. A faixa etária de destaque dos atores é entre 31 a 60 anos e a residência nos seus respectivos municípios entre 31 a 50 anos.

Tem potencial demonstração de força de aplicação de atividades, áreas e estruturas nos municípios periféricos e as lideranças acreditam na sua possibilidade, revelada pelos percentuais mais expressivos de necessidade de realização, registrados em maior percentual decrescente nos municípios de: Diamante do Sul (300%), Iracema do Oeste (217%), São José das Palmeiras (197%) Ramilândia (158%) e Iguatu (143%) e por outro, com os de menores percentuais: Pato Bragado (48%), Serranópolis do Iguaçu (53%), Entre Rios do Oeste (64%) e Maripá (65%).

Quanto ao Cenário da Economia Criativa nos municípios periféricos na atualidade, verificou-se o que mais possuem de atividades, áreas e estruturas

implementadas pela ordem são: a produção da agricultura familiar; biblioteca(s) pública(s), praças, pracinhas, cadeiras e bancos públicos; competições esportivas e jogos; academias ao ar livre e centros esportivos. Ainda, a compra direta pelos programas do PAA – Federal e do PNAE – Estadual e a produção orgânica e sem agrotóxicos. As cavalgada(s); *lan-houses;* artesanato; academias de ginástica – particular(es); Rádio FM Comunitária; Indústrias de Confecção e Vestuário; feira de hortifrutigranjeiros; preparação física e o bem estar; festas típicas étnicas; os clubes sociais e recreativos e as escolas de informática.

Com base em todas as atividades, áreas e estruturas listadas, apontadas por John Howkins, pai da Economia Criativa, concluiu-se que o maior potencial de desenvolvimento e implementação futura, em curto e médio prazo nos municípios periféricos pesquisados, como resultados da pesquisa e agrupadas, reúnem maiores chances nas áreas do Turismo: rural, ecológico, agro ecológico, religioso e urbano. Vale destacar que o Turismo floresce quando a Economia Criativa é colocada em prática, sendo catalisadora para o comércio local, tendo a *internet* como grande aliada na programação de viagens e visitas, inicialmente sem sair de casa.

Em segundo lugar, o segmento da agricultura, familiar e orgânica, a pecuária e silvicultura, os quais correspondem ao setor primário da economia e como o principal dos pequenos municípios. Em terceiro, o papel amplo da cultura em geral e sua gestão na estratégia socioeconômica; dos festivais, artesanato, lazer, com a natureza e outras com a capacidade de encontrar soluções e alternativas para os problemas cotidianos e futuros. Sucedido pelos parques, cavalgadas e rodeios; as feiras do comércio e as exposições; os esportes em geral, envolvendo competições escolares e as práticas esportivas. Também se apontou a gastronomia; educação, ciência e tecnologia, os softwares envolvendo o desenvolvimento e comercialização dos sistemas integrados comerciais e industriais, jogos e games; arquitetura e engenharia em geral; a reciclagem e a reutilização de materiais; as festas, a moda e vestuário.

Já individualmente por atividade econômica, reúnem maior potencial futuro, especificamente: o Jornal próprio no município, o Turismo rural e ecológico, as Escolas Profissionalizantes e técnicas, as Escolas de Idiomas ou línguas estrangeiras, os Roteiros de Viagens e Serviços com agências no município. Também, a Reutilização de lixos e a Reciclagem de Materiais, com valor agregado;

o Desenho e Pintura de placas, faixas e *banners*; os Restaurantes Típicos e étnicos e os Documentários do município.

Ainda, as Feiras de Artes envolvendo o artesanato, escultura e pintura. As Mídias produzidas no município e os Cafés – colonial, caipira ou da roça; a Produção de *Outdoors* e publicidades no município, a Pesquisa e Desenvolvimento e as Escola(s) de música.

Quanto às estruturas pela ordem apontam-se os Parque(s) Ecológico(s) e o Teatro municipal; o Parque de Exposições e Feiras, o(s) Museu(s), Pesque-pagues, Parques Temáticos; espaços multiuso; hotéis e pousadas; bosques, galerias de arte; Indústrias, fábricas, empresas e parques industriais.

Quanto aos fatores críticos e gargalos nos municípios, várias são as dificuldades destacando-se pela ordem: a dificuldade com os recursos humanos especializados, bem como, de atrair, reter e mantê-la no município. Registram a perda da força de trabalho, principalmente dos jovens e estudantes; bem como, a evasão e esvaziamento populacional pela migração para as cidades e ou para centros e polos regionais.

Apresentam dificuldade de geração de empregos e substituições, os quais são em pequeno número. Vários municípios registram indicadores econômico-sociais críticos de PIB *per capita*, IDH, emprego, taxas de pobreza e segurança pública. Várias cidades e municípios são altamente dormitórios, a exemplo de Ouro Verde do Oeste, São José das Palmeiras, Braganey e outros.

Registram também alta dependência econômica de recursos públicos (federais e estaduais) e das transferências de renda, além disso, há falta de projetos para a obtenção de recursos financeiros e materiais. Assim como, de estudos e pesquisas nas áreas de interesse, vetores e eixos de desenvolvimento local e regional, além da utilização inadequada dos potenciais recursos produtivos, ante gestões públicas inadequadas, entre discursos, políticas e ações práticas.

Quanto à percepção dos atores sobre ações e desafios**,** a pesquisa concluiu com elevados índices percentuais, na possibilidade de diversificação e ampliação da base produtiva dos municípios periféricos da Região Oeste do Paraná, por meio da Economia Criativa, mediante atuação proativa e efetiva de suas lideranças público-privadas e institucionais, locais e regionais.

Realiza-se aqui uma crítica a esta atitude de espera, a condição passiva, a zona de conforto e de comodismo de muitos gestores e lideranças, com se diz

popularmente, “de braços cruzados” ou “sentados esperando”, por uma solução que venha de cima para baixo, responsabilizando-se prioritariamente o poder público, na forma de Estado (União, Estados e Municípios). Daí a pergunta: porque a gestão, assim como, o cidadão espera(m) pelo poder público?

Assim também ocorre com a topofilia, o pertencimento, pelo "elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico". O domínio do visível, aquilo que a vista abarca ou enxerga, da paisagem que representa além do que os olhos podem ver e alcançar. Com isso, atingir experiências e resultados que são individuais para cada sujeito e a qual idealiza em suas particularidades de diferentes maneiras no vivenciar o mundo, pois é através da paisagem, que desempenha um papel, ocorre a aquisição de conhecimentos, a tomada de atitudes e de reflexos dos quais temos necessidades para viver, [...] cuja significação é apreendida” e praticada para mudar a realidade para o que deve ser como ideal.

Esta condição de dependência deve ser substituída com uma solução que saia dos seus sujeito(s), do núcleo familiar, dos cidadãos, dos gestores e lideranças, etc. E como superar? Via articulação entre os atores e setores da economia local e regional, como agentes de mudanças de suas realidades, do aquém para o além das expectativas da sua população, que muito dela espera.

Para tal, tem como maior e principal ator, o setor público: governo federal, estadual e municipal e em segundo lugar, a Associação Comercial e Industrial dos municípios, seguidos pelo SEBRAE e o Sistema “Ss” - SENAI, SENAC, SENAR, SESC, SESCOOP, SENAT, SEBRAE.

Ainda, pelos governantes e lideranças municipais em geral; o setor privado / empresas; as Universidades, Faculdades e Instituições tecnológicas; a Sociedade Civil Organizada; representações de sindicados, associações e conselhos; da SERT / Agência do Trabalhador, Canais de Comunicação: TV, rádio, jornais, redes sociais e outros; pelas pessoas físicas, profissionais liberais e cidadãos em geral, entre outros, promovendo mudanças e transformações que atendam aos interesses coletivos e individuais locais e regionais.

Que as realizações municipais ocorram de diversas formas, a partir de um Calendário de Eventos e Promoções Anuais, com alternativas, privilegiando o Aniversário do Município e as festas, assim como, as religiosas, do padroeiro(a), da igreja, romaria, de Reis e outras, bem como, da agricultura familiar e a feira de produtos hortifrutigranjeiros e orgânicos. Deve(m) ocorrer também pelo turismo:

rural, ecológico, religioso, gastronômico, urbano e pelas indústrias criativas formais e informais de produção em massa de bens e serviços no sentido tradicional, moderno e mediante a agregação de valor, dentre outros.

Ainda, pelas festas tradicionais, típicas e as novas festas; das exposições e feiras em geral; a reciclagem de materiais; os eventos culturais e artísticos; competições, jogos e olimpíadas esportivas; pela gastronomia de pratos e comidas típicas étnicas; cavalgadas, rodeios e outros.

Para impulsionar a economia dos municípios periféricos e a região, devem estes municípios gradativamente agregarem valor diferencial aos seus produtos e serviços e serem capazes de transbordar para outros setores da economia local e regional. Para tal, apoiarem-se nas Universidades, Faculdades, Escolas técnicas, Sistema Ss, nos Institutos e entidades em geral, nos polos industriais, bem como, nos agentes e fundos de pesquisa e desenvolvimento, incubadoras de empresas, laboratórios, celeiros de inovação e outros, gerando maior quantitativo de empregos qualificados e especializados, procedendo maior inclusão social dos jovens, talentos, empreendedores formais e informais.

Devem também, a Economia Criativa e as Indústrias Criativas (ligadas à geração ou exploração do conhecimento e da informação) serem políticas de Estado (governo), nas três esferas (federal, estadual e municipal), além de uma só secretaria de Estado. Uma espécie de gestão pelo social. Um eixo estratégico de desenvolvimento municipal. Ser um projeto estruturante e efetivamente de inovação, tecnologia e competitividade, com um novo olhar sobre o que faz a diferença para o crescimento e desenvolvimento dos municípios periféricos, administrado por um comitê gestor diversificado, representado pelas lideranças pensantes heterogêneas dos municípios.

A Economia Criativa ajudará os referidos municípios periféricos do Oeste do Paraná, à medida que se converter num dos seus programas de governo de promoção do desenvolvimento diluída em várias secretarias municipais, com ações voltadas às micro e pequenas empresas, talentos e empreendedores formais e informais, bem como, aos negócios criativos dos municípios periféricos. Na efetiva diversificação da base produtiva de bens e serviços, pela instalação de parque(s) industrial(is) para as empresas, indústrias, serviços; sua abertura e gradativa operacionalização e outros.

Também, pelos programas de microcrédito a juros reduzidos ou subsidiados para fomentar a Economia Criativa local e regional. Pelo apoio logístico, a produção, comercialização e distribuição de bens e serviços; pela nova forma de considerar e priorizar os recursos financeiros, materiais e as matérias primas, locais e regionais, pelos parceiros e através das fontes de recursos, crédito e financiamento, mediante o apoio, promoção e o fomento produtivo para o fortalecimento de novas áreas, atividades e estruturas dos municípios periféricos e na região Oeste do Paraná.

Ainda, na organização da comunidade e das entidades para a dinamização do desenvolvimento local e regional. A criação e difusão das inovações na produção, nas cadeias produtivas e nos sistemas em geral. Pela formação de competências e habilidades criativas para o trabalho, tendo a Economia Criativa como uma proposta ou projeto estruturante balizador.

Um guarda chuva com diversos projetos menores ligados a ele. A Economia Criativa como sendo um novo combustível para a economia dos municípios periféricos, suas empresas e aos talentos, empreendedores formais e informais, enfim, aos diversos agentes econômicos e a sociedade local e regional.

Que os diversos municípios periféricos **superem os seus vários desafios**, mediante **articulações intersetoriais com os parceiros** institucionais, agências de fomento e desenvolvimento, bancos públicos e privados, órgãos bilaterais e multilaterais, bem como, através da **criação e adequação dos marcos legais e institucionais** envolvendo leis e direitos: intelectuais, trabalhistas, previdenciários, tributários, administrativos e constitucionais, para os setores, negócios e atividades criativas dos seus municípios e da região.

Superem os vários desafios aplicando a Economia Criativa mediante o apoio e fomento aos seus profissionais; às micro e pequenas empresas e aos negócios criativos no município; às indústrias e agroindústrias e outros, com incentivo à formação e qualificação profissional inovadora. Valorando a Economia Criativa como sendo efetivamente um projeto estruturante e uma política pública, séria e comprometida com o desenvolvimento econômico, social e cultural, local e regional, conduzida por um comitê gestor nos municípios periféricos, bem como, aliando ações suas endógenas a(s) exógenas, entendendo que ambas podem ser complementares para o desenvolvimento local e regional.

Que tenha relação entre as áreas da educação, cultura, turismo, tecnologia, saúde e outras; estimulado e apoiado em parcerias com instituições de ensino,

pesquisa e extensão, com a ciência, tecnologia e outros. Pelo maior incentivo creditício, fiscal e tributário aos jovens e empreendedores formais e informais, visionários e transformadores das realidades locais; aos novos empreendimentos criativos locais e regionais, bem como, ao associativismo e cooperativismo, contribuindo na melhoria da infraestrutura logística de estradas, energia, comunicação e tecnologias de internet, telefone e outros.

Que os municípios utilizem e apliquem as suas forças endógenas, de diferentes formas, inicialmente de cima para baixo (da gestão para a população), como também de baixo para cima (da população para a gestão) e, de dentro para fora e vice-versa, de forma integrada, priorizando e valorizando as características e potencialidades do seu povo, que de uma forma geral, muito se conhecem, se visitam, cultivam tradições e se ajudam; são simples e solidárias, participantes, trabalhadoras.

Que utilizem as características favoráveis do seu município, de localização geográfica, pequenas cidades, boas para se morar e viver, de qualidade de vida, etc. Da educação profissional, técnica, cultural e o conhecimento como insumo fundamental para a produção diferencial e concorrencial no mercado.

Façam adequado uso do potencial de sua produção primária envolvendo a agricultura, pecuária e silvicultura, bem como, da agricultura familiar, indústrias e empresas locais. Também do associativismo e do cooperativismo, incorporado principalmente nas culturas europeias. Explorem o turismo pelo relevo geográfico favorável e suas riquezas diversas naturais (cachoeiras, bosques, trilhas, matas, campos, água), o comércio e a saúde em geral.

Que explorem, portanto, a potencialidade da criatividade como força imaterial, materializando-a com algumas ações práticas cotidianas e no coletivo local e regional, do cidadão ao núcleo familiar e municipal, para assim desencadear o processo de desenvolvimento e de mudanças com soluções gradativas da sua realidade de indicadores econômico-sociais críticos, tanto locais como regionais, em especial em muitos dos municípios periféricos pesquisados.

Então, os municípios periféricos, frente aos muitos desafios para o seu desenvolvimento, atuem de forma coordenada e integrada em diversas frentes, ações e prioridades. Definam um projeto de dinamismo com estratégias, escolhendo e incentivando a entrada em novas atividades econômicas de destaque para o município, fazendo acontecer, com maior sentido, pelas singularidades e

originalidades locais e regionais, a criação de identidade(s), *expertise*(s) e domínios a partir de seus problemas ou gargalos e suas diversas potencialidades e condições favoráveis.

Busquem uma maior qualificação e especialização da sua gente, da sua mão de obra local e procurem reter os seus talentos, cérebros empreendedores formais e informais, para que não se dispersem, pela diáspora já ocorrida fortemente no passado, e sim, estimulem novas frentes laborais para a imigração e um ganho populacional.

Que realizem parcerias público-privadas e facilitem a burocracia pública interna, de editais, trâmites e outros. Procedam a melhoria de sua infraestrutura e das instalações em geral, bem como, auxiliem na logística e transporte para os mercados consumidores.

Que promovam também eventos tradicionais e também novos eventos, como uma marca, na modalidade de: festas, exposições, feiras, festivais, *shows,* olimpíadas, concursos, congressos, seminários, cavalgadas, comidas típicas, desfiles, torneios, encontros, entre outros.

Enfim, que o poder público municipal, estadual e federal, bem como, institucional, com protagonismo e iniciativas público-privadas, façam com que a Economia Criativa contribua e alavanque sobremaneira o crescimento e o desenvolvimento dos pequenos municípios, periféricos e da região, fugindo então da realidade ditada pelos municípios vizinhos melhor estruturados e ou polos regionais, de sua dependência econômica e a subordinação aos vários serviços e outros.

Que saiam então da posição de comodismo, dependência e subordinação, da atitude da espera descendente (de cima para baixo), responsabilizando o Estado, que não esperem demais e por um milagre, caso contrário continuarão se encolhendo. Que sejam sim proativos, prospectivos e visionários, materializando com criatividade a Economia Criativa, no cotidiano, emergindo no indivíduo e na coletividade e continuadamente, para não frustrarem os seus iniciantes e empreendedores criativos.

Podem iniciar com algumas ações práticas que desencadeiem o processo de desenvolvimento, podendo ser com algo que o município tem de potencial e ou de melhor e assim, gradativamente vão ampliando o seu leque de mudanças, transformações e realizações em geral.

Que esta estratégia factível de relativo investimento, antes de se consolidar, deva quebrar paradigmas, resistências e tradições arraigadas, para não esbarrar no contraste entre a economia do conhecimento e a surdez e cegueira, bem como, sucumbir a obscuridade desses locais, assim como, esquecidos e ou relegados.

Enfim, qual é o projeto do Município? A tarefa é complexa, porém necessária para vencer os diversos desafios impostos de diferentes ordens, procedendo-se:

a) o conhecimento e reconhecimento das aptidões, potencialidades e oportunidades ainda a serem reforçadas, exploradas e estimuladas por meio de políticas públicas consistentes nos municípios periféricos;

b) Uma educação para competências criativas de natureza técnica, atitudes e posturas, habilidades e de comunicação, assim como, pela compreensão das dinâmicas socioculturais, do mercado local e regional, interno e externo. Ainda,

c) realizando levantamento de informações e dados amparados em pesquisas e números envolvendo características, natureza, potenciais, limitações e impactos da Economia Criativa formal e informal, bem como, suas cadeias produtivas; melhorando também para tal,

d) a infraestrutura de criação, produção, distribuição / circulação e consumo de bens e serviços, pela diversidade de práticas culturais, processos produtivos e tecnologias em geral.

Todavia, a Economia Criativa como uma alternativa viável, assim como, uma estratégia, opção e até solução sinérgica para o crescimento e desenvolvimento dos municípios periféricos. Acredita-se assim que, as diferentes atividades, áreas e estruturas irão alavancar e impulsionar a sua base produtiva, bem como, para uma economia de escopo, que produza repercussão sobre o território, pois reúne(m) forças, tecnologias e *expertises*, a curto, médio e longo prazo, bem como, vantagens comparativas competitivas para o gradativo crescimento e desenvolvimento local e regional.

As contribuições da Economia Criativa são atribuídas aos seus inúmeros ganhos e benefícios econômicos e sociais, que se concentram na formação da renda e na melhoria do poder aquisitivo da população, proporcionado pelos empregos e serviços gerados e, pela oportunidade de acesso aos mesmos. Pelos conhecimentos técnicos, tecnológicos e ideias inovadoras em bens e serviços, com agregação de valor; do estímulo, apoio e exploração das potencialidades de recursos humanos, materiais e técnicos dos municípios com o que pode ser

aplicado, tornando-se um diferencial, que fica com a população e para o município no presente e no futuro.

Pela divulgação do município e da cidade, que assim tem maior visibilidade, referência, mídia e imagem a nível local, regional, estadual e nacional. Pelo fortalecimento do comércio local, sua organização e valorização, bem como, do seu desenvolvimento e alavancagem, refletindo-se na manutenção e atração da população, dos filhos, jovens talentos, da mão de obra em geral e das famílias, para um melhor padrão e qualidade de vida, com bem estar social, estabilidade e segurança.

Ainda, na cultura e no capital social (origens, existência de confiança, reciprocidade, rede de relacionamento e solidariedade na sociedade civil), local e regional. Na evolução, reconhecimento e valorização das tradições; pela formação, capacitação e qualificação do seu povo e pelo seu legado deixado para as futuras gerações. Aos negócios e ao comércio em geral, através das novas oportunidades e alternativas oportunizadas dos pequenos aos grandes negócios e ecologicamente corretos.

A diversificação e diversidade de atividades, áreas e estruturas de base econômica e produtiva, que se somam às demais, assim como, nas receitas, lucros e rentabilidades, refletidas no desenvolvimento socioeconômico, financeiro, cultural, religioso, comunitário e outros; assim como, na arrecadação tributária, na forma de impostos, taxas e contribuições de melhoria.

Condições estas que proporcionam também maior motivação, ânimo, autoestima e contentamento do povo, reduzindo a migração populacional, tanto rural quanto urbana; as instabilidades e vulnerabilidades, que por sua vez, proporcionam crescimento e desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental.

Respondendo por fim aos **diversos problemas apontados na pesquisa**, manifesta-se que a Economia Criativa é uma alternativa viável para a diversificação da base produtiva, mobilizadora e impulsionadora dos diversos recursos humanos, materiais e técnicos dos municípios periféricos e da Região Oeste do Paraná, apoiadas nos seus fatores endógenos capazes de atuarem sobre as diferentes atividades, áreas e estruturas produtivas internas, para o crescimento e desenvolvimento dos municípios periféricos (retardatários, deprimidos e estagnados e ou em transição), locais e da Região Oeste do Paraná.

E, cuja mudança do *status quo* ocorra de pensamento e prática, desde que não seja semelhante e vivam a sombra, mas sim, com a tomada de consciência das suas potencialidades e mediante a valorização de outras questões do humano não atendidas, doravante materializadas por um pensamento crítico e emancipador com possibilidade real para a promoção de ações transformadoras locais e regionais no Oeste do Paraná.

Contribuir também para melhores condições de trabalho, emprego e de vida com perspectivas; mais aptas e fortalecidas para absorverem e aplicarem efetivamente a Economia Criativa, como um projeto estruturante e uma política de Estado com diferenciais, transformando o território do que é, para o que deve ser como ideal.

Confirmando também os diversos **pressupostos** apresentados na pesquisa, a Economia Criativa efetivamente compreende-se: um instrumento e ferramenta público-privada e institucional, capaz de contribuir, auxiliando e ajudando na transformação da economia dos municípios periféricos, para um crescimento e desenvolvimento gradativo da Região Oeste do Paraná.

Compreende-se dual, uma **alternativa econômico-social, cultural e ambiental**, com capacidade de geração de novos produtos e serviços com valor agregado, e por outro, de oportunidade de emprego e renda para a população por meio dos talentos, visionários e empreendedores formais e informais em geral, espraiando-se assim para outras áreas e setores da economia local e regional e alavancando também o seu entorno, tradicional, moderno e futurista.

Da economia e das indústrias criativas gerarem ideias criativas geniais que valem dinheiro e incorporá-las nas diversas atividades tradicionais e modernas dos municípios periféricos e da Região Oeste do Paraná, melhorando os níveis de emprego, renda e bem estar social da sua população.

Ela é também um meio de articulação e desenvolvimento dos diferentes segmentos da sociedade, como aporte ao avanço gradativo dos respectivos municípios periféricos, tornando-os mais inovadores, dinâmicos e competitivos, com vantagens comparativas competitivas na promoção do desenvolvimento socioeconômico, cultural, ambiental e outros, beneficiando assim *pari passu* a sua população, a sua gente, bem como, os municípios e a Região Oeste do Paraná, entre outros.

Com base na retórica apresentada e a necessidade de construir e transformar a realidade dos municípios periféricos da região Oeste do Paraná, faço **as minhas considerações finais**, manifestando estas como uma alternativa extremante importante e necessária.

Devem os atores e lideranças locais e regionais serem efetivamente protagonistas de uma mudança para melhor, alterando o *status quo,* com intervenções, mudanças e transformações, amparando-se na indústria intangível e sem chaminés, em escritórios e centros de apoio, assessorias e consultorias, instituições e empresas, na superação dos apegos ao modelo produtivo tradicional. Busquem somar, unir forças e sinergias, consensos e parcerias público-privadas e institucionais, mediante um coletivo somatório complementar de ações proativas conjuntas e em diferentes âmbitos, que alavanquem e impulsionem o crescimento e o desenvolvimento dos seus municípios e da região Oeste do Paraná.

É necessário rever também aptidões locais e regionais; no que o município quer ser conhecido, assim como, seus referenciais e diferenciais; explorando as suas potencialidades e fraquezas, buscando inserir gradativamente os seus jovens talentos e empreendedores formais e informais, a sua gente, como força de trabalho, que alia conhecimentos, *know-how*, *expertises*, competências e habilidades, inovações e outros, num imperativo que antecede o capital e apoiado nele, converta-o em bens e serviços factíveis de necessidades reais dos consumidores, porém com valor agregado e riquezas.

Que tornem efetivamente a Economia Criativa um projeto estruturante e uma política pública, que é mais ampla e vai além de apenas uma só secretaria de Estado, devendo ser conduzido por um comitê gestor representativo, para uma mudança diversificada da sua base produtiva e dos seus bens e serviços, superando os diversos fatores críticos locais e regionais de pessoal especializado, emprego, dependência, migrações e outros, além dos vários desafios vivenciados, mediante a realização de estudos, levantamentos e pesquisas materializadas e aplicadas proativamente.

A Economia Criativa transversa uma responsabilidade pública coletiva, agregando necessidades humanas não atendidas; oportunidade econômica e social mais democrática; a disseminação de recursos e aparelhos e a sua aproximação com a população, o cidadão; uma estratégia de negócios, trabalho e renda e outros, a partir de pequenas redes produtivas, com uma visão e autonomia microlocal e

local e o qual, insere também o local no regional e no global e vice-versa; assim como, do indutivo ao dedutivo e vice-versa.

Que procedam articulações intersetoriais, interdisciplinares e transversais com parceiros de negócios; adequando marcos legais, institucionais, regulações trabalhistas e previdenciárias; priorizando a educação para competências criativas, técnico-científicas e humanas; bem como, melhorando as infraestruturas de criação, produção, circulação e distribuição de bens e serviços, focado nas principais indicações de áreas, atividades e estruturas, apontadas pelos atores e lideranças pesquisadas, entre outros, com a valorização das potencialidades locais e regionais, organizando a comunidade envolvida para o seu aproveitamento e dinamização e posterior reflexo econômico, social, cultural, ambiental e outros.

Que os estudos realizados por John Howkins sobre a Economia Criativa, envolvendo atividades, áreas e as estruturas sem chaminés, se confirmem em diferentes quantitativos e qualitativos, como alternativas de operacionalização, uma forma e caminho, atuando como um grande motor no século XXI, em que pequenas grandes ideias e sacadas de ordem ímpar, se transformem em promissores negócios para o crescimento e desenvolvimento dos municípios periféricos do Oeste do Paraná, bem como, de toda a região.

Ao término desta pesquisa, tenho a compreensão e considero que a solução depende de uma soma de variáveis, fatores, ações, políticas e conexões adequadas, sob a responsabilidade dos diferentes atores e lideranças das diversas esferas público-privados, institucionais, categorias representativas, sindicatos, conselhos, associações e cidadãos envolvidos, entre outros. Deve o mesmo ocorrer, por intermédio de uma gestão e governança proativa e de excelência, que mantenha e explore os valores culturais e as potencialidades locais e regionais, proceda assim uma ampliação do seu processo de escolhas e mudanças para evoluir, tendo na necessidade dos municípios a mãe da razão, para um desenvolvimento engrandecedor, viabilizado econômico, social e culturalmente, pois a Economia Criativa gera desenvolvimento.

Em especial, a superação da condição de estagnação, depressão e ou retardatária dos municípios periféricos e da região Oeste do Paraná, do micro ao macro e, por isso devo indicar uma intervenção, dependem em uma escala maior dos governos (federal, estadual e municipal) e dos seus respectivos órgãos; assim como, das representações e lideranças locais e regionais, tanto patronais, laborais,

conselhos e associações e, por fim, dos próprios talentos, empreendedores formais e informais e cidadãos, entre outros, que conheçam, reconheçam, valorizem e apliquem os intangíveis implícitos na Economia Criativa para uma nova dinâmica de impacto diferencial econômico, social e cultural, municipal e regional, no Oeste do Paraná.

Por fim salientar também que, a presente tese realizada nos municípios periféricos da região Oeste do Estado do Paraná, com população inferior a sete mil habitantes, o seu histórico e contexto, sugestões e ações apresentadas são oriundas de pesquisas e reflexões embasadas na Economia Criativa, a sua realidade como pequenos municípios, porém focadas nas possibilidades de crescimento e desenvolvimento local e regional, cujo trabalho serve de base para gestores público-privados e institucionais, como também para futuros estudos e pesquisas, entre outros.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucir Reinaldo; FERRERA DE LIMA, Jandir; RIPPEL, Ricardo; PIACENTI, Carlos Alberto. O Continuum: a localização do emprego e a configuração espacial do oeste do Paraná**. Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada,** Juiz de Fora, v.1, n.2, p.24-46, 2006**.**

ALVES, Lucir Reinaldo, LIMA; Jandir Ferrera de, PIFFER, Moacir. **Dinamismo Setorial Diferenciado no Oeste e no Sudoeste do Paraná.** Apresentada no I Seminário de Desenvolvimento Regional e Agronegócio, em setembro de 2008. *Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos. 2008.*

AMARAL FILHO, Jair do. A endogeneização do desenvolvimento econômico e local. **Planejamento e políticas públicas PPP**. n. 23, jun. 2001. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/artigos/ART_1.pdf>. Acesso em 31/05/2011.

ASKERUD, Pernille. **As Indústrias Criativas: Perspectivas da Região da Ásia-Pacífico.** *In* **ECONOMIA CRIATIVA** como Estratégia de Desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. Ana Carla Fonseca Reis (org). - São Paulo: Itaú Cultural, 2008. 267 p.

BARQUERO, Antônio Vázques. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização.** *Tradução de Ricardo Brinco.* Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística. 2001. 280p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes. Estudo sobre os municípios periféricos na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. **Geografia (Londrina),** v. 18, n. 2. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia /article/view/2482/3301>. Acesso dia 29/ago/2012.

_____. Reflexões preliminares sobre a constituição de centros de economia dinâmica e municípios periféricos no Estado do Paraná. **Anais:** V Simpósio Paranaense de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia – SIMPGEO. Curitiba: UFPR, 2010.

COSTA, Fabio Rodrigues da. **Possibilidades para o Desenvolvimento Local em Municípios Periféricos**. I SEURB – Seminário de Estudos Urbanos – Desenvolvimento Regional e Dinâmica Ambiental, 29 a 31 agosto de 2011. Campo Mourão - PR.

DAVIS, Andrea Marie. A Economia Criativa como Estratégia para o Crescimento e a Geração de Riqueza na Jamaica e no Caribe. *In* FONSECA REIS, Ana Carla (org). **Economia Criativa como Estratégia de Desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. 267 p.

DECRETO-LEI nº 311, de 2 de Março de 1938, Dispõe sobre a divisão territorial do país, e dá outras providências.

DUISENBERG, Edna dos Santos. VISÕES GLOBAIS. A Economia Criativa: Uma Opção de Desenvolvimento Viável? *In* FONSECA REIS, Ana Carla (org). **Economia Criativa como Estratégia de Desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. 267 p.

FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, CIRJ - Centro Industrial do Rio de Janeiro, SESI - Serviço Social da Indústria, SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e IEL - Instituto Euvaldo Lodi; Rio de Janeiro, 2008. Acesso dia 25/set/2012.

_____. **Indústria Criativa**. Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil. Sesi, Senai Maracanã. Rio de Janeiro, 2012.

_____ . **A Cadeia da Indústria Criativa no Brasil.** Estudos para o Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. Senai, Rio de Janeiro, n. 2, 2008.

FLORIDA, Richard. ***The flight of the creative class***. New York: Harper Business, 2005.

_____. ***The Rise of the creative class***. Basic Books, 2003.

FONSECA REIS, Ana Carla (org). **Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento:** uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

_____. (org). **Cidades Criativas:** soluções inventivas - O papel da Copa, das Olimpíadas e dos museus internacionais. Garimpo Soluções, São Paulo, 2010.

_____. (org). **Cidades Criativas**: da teoria à prática. São Paulo: SESI-SP editora, 2012. 236 p.

FREEMAN, C. (1995). *The National system of innovation in historical perspective.* ***Cambridge Journal of Economies*****,** v 19, n 1.

FURTADO, Celso. ***A Nova Dependência, Dívida Externa e Monetarismo***. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRAZIANO DA SILVA, José. **O Novo Rural Brasileiro,** USP, 1996. Publicado também na revista Nova Economia, Belo Horizonte. 7(1):43-81 (maio de 1997)

HADDAD, Paulo. R. **Capitais Intangíveis e Desenvolvimento Regional**. Revista de Economia, v. 35, n. 3 (ano 33), p. 119-146, set./dez. 2009. Editora UFPR.

HARTLEY, John (Ed.), ***Creative industries***. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.

HIRSCHMAN, Albert. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1961.

HOWKINS , John. **The Creative Economy'**. England, 2001, revised 2007.

_____. **The Creative economy – How people make money from ideas**. London: Penguin Books, 2001.

INSTITUTO Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais: mesorregiões geográficas paranaenses: sumário executivo**. – Curitiba: IPARDES, 2004.

KNELL, John; OAKLEY, Kate. "**London's creative economy: An accidental success?**". The Work Foundation, Part of Lancaster University. Provocation. London Development Agency, Provocation Series, v. 3, n. 3, 2007. Disponível em: <http://www.theworkfoundation.com/Assets/PDFs/creative_London.pdf>.Acesso 21/set/2012.

KOVÁCS, Máté. A Economia Criativa e a Erradicação da Pobreza na África: PRINCÍPIOS E REALIDADES. *In* FONSECA REIS, Ana Carla (org). **Economia Criativa como Estratégia de Desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. 267 p.

LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2001.

LANDRY, Charles. Seminário Internacional de Economia Criativa, Cultura e Negócios. **Palestra Internacional: Cultura, Criatividade e Negócios.** SESI, São Paulo. 17/abril/2012.

LEI 10.257/01. **Estatuto Da Cidade e o Plano Diretor**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.

LIMA, Jandir Ferrera de. **A Concepção do Espaço Econômico Polarizado** INTERAÇÕES – Revista Internacional de Desenvolvimento Local. V. 4, N.7. p. 7 - 14, set. 2003.

LIMA, Jandir Ferrera de; ALVES, Lucir Reinaldo; PIFFER, Moacir; PIACENTE, Carlos Alberto. O continuum setorial regional dos municípios da mesorregião Oeste paranaense**. Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada** – Vol. 1 N. 2 – Ago./Dez. 2006.

LIMA, Jandir Ferrera de; EBERHARDT, Lima Paulo Henrique; HECK, De Cezaro Augusto**. A Dinâmica Locacional do Município de Toledo no Oeste Paranaense.** Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, **17** (1): 91-100, jul. 2009.

LIMA, Jandir Ferrera de; EBERHARDT, Paulo Henrique de Cezaro; BARROS, Augusto Luiz Heck. **Os Territórios Econômicos no Oeste do Paraná: Uma**

Análise do seu Crescimento no início do século XXI. Ciências Sociais em Perspectiva 10-18 : 111 – 122 1**º sem. 2011.**

MAGALHÃES, Marisa Valle. **O Paraná e as migrações**: 1940 a 1991. 1996. 232p. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINE, George Roger. **A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80**. Brasília: IPEA, 1994. (Textos para discussão, 329).

MARTINS, Humberto Eduardo de Paula; JUNIOR, Luiz Bertolucci; OLIVEIRA, Polyana Lara de. **Urbanização, migração e emprego**: uma análise de municípios no triângulo mineiro e no sul de Minas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS - ABEP, 15., 2006, Caxambu. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2006. 1 CD-ROM.

MATOS, Ralfo; LIMA FILHO, Antônio Dornas de. **Recurso Demográfico, Urbanização e Desenvolvimento.** R. RA´E GA, Curitiba, n. 12, p. 35-46, 2006. Editora UFPR 35.

MÉNDES, Ricardo; MICHELINI, Juan J; PRADA, José; TÉBAR, Jesús. **Economía creativa y desarrollo urbano en España: una aproximación a sus lógicas espaciales.** VOL **38** | NO **113** | ENERO **2012** | pp. **5-32** | ARTÍCULOS | ©EURE.

MINISTÉRIO DA CULTURA – MinC. Secretaria da Economia Criativa, 2012. Acesso 30/ago/2012, as 10 hs.

_____ Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011–2014 Brasília, Ministério da Cultura, 2012. 156 p. ISBN - 978-85-60618-08-8 1. Cultura 2. Economia Criativa 3. Desenvolvimento, Ministério da Cultura.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento.** Revista FAE, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago. 2002.

PARDO, Jordi. **Os Jogos Olímpicos de Barcelona, 1992**. Marcas, memória e aprendizados para reinventar uma cidade. In Cidades Criativas, Soluções Inventivas, Ana Paula Fonseca Reis (Org). Garimpo Soluções, São Paulo, 2010

PEREZ, C. Módulo II – **A Inovação como fuente da competitividade e desarrollo**. 2000. I*n* IPEA: *Inovações e competitividades.* Disponível em: <http://www.ipea.gov.br /Destaques/brasil/CapII.pdf. Acesso em 03.02.2014>.

PERROUX, François. O conceito de pólo de crescimento. In: SCHWARTZMANN, J. (Org.). **Economia regional e urbana**: textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

PIEDRAS FERIA, Ernesto. **México: Tecnologia e Cultura para um Desenvolvimento Integral.** *In* FONSECA REIS, Ana Carla (org). **Economia Criativa como Estratégia de Desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. 267 p.

PROJETO DE LEI 1327/2011 - Altera a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, denominada Estatuto da Cidade, para incluir critérios de classificação do espaço urbano e rural, e dá outras providências. Classifica então os municípios em: município rural, município relativamente rural, município de pequeno porte, município de médio porte, município de grande porte.

RAJ ISAR, Yudhishthir. **Visão Global: Das Inquietações Conceituais a uma Agenda de Pesquisas.** *In* FONSECA REIS, Ana Carla (org). **Economia Criativa como Estratégia de Desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. 267 p.

RAMANATHAN, Sharada. **A Economia Criativa como uma Estratégia de Desenvolvimento:** A Visão dos Países em Desenvolvimento: A Perspectiva Indiana. *In* FONSECA REIS, Ana Carla (org). **Economia Criativa como Estratégia de Desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. 267 p.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: EDUSP, 2008

SCHNEIDER, Iara; FERRERA DE LIMA, Jandir. Os efeitos polarizantes da microrregião de Cascavel e Toledo sobre os municípios do entorno. **Anais...** (ENABER), Foz do Iguaçu: ABER, 2006- CD-ROM.

SCHÖNTAG, Rodolfo da Rosa. Autônoma financeira municipal: contradição ou realidade? **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 14, n. 2349, 6 de dez. 2009. Disponível em: <http://jus.uol.com.br/revista/texto/13977. > Acesso em 23/11/2010.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas, 2012, Acesso em 15 /ago/2012 as 11 h.

SELTZER, Kimberly; BENTLEY, Tom. **The Crreative Age. Knowledge and skills for the new economy**. Londres: Demos, 1999. 98p.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta, Revisão técnica Ricardo Doninelli Mendes. Companhia das Letras, 2000.

SHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Tradução Zahr Editores S.A. Rio de Janeiro, 1984.

_____. **Teoria do Desenvolvimento Econômico:** Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico. Tradução Maria Silvia Passos. Abril Cultural, 1982 (Os economistas) e Editora Nova Cultura, São Paulo, 1997.

SOLANAS, Facundo. **Economia Criativa e as Possibilidades de Desenvolvimento na Argentina.** *In* FONSECA REIS, Ana Carla (org). **Economia Criativa como Estratégia de Desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. 267 p.

TSCHÁ, Olga da Conceição Pinto; RIPPEL, Ricardo; LIMA, Jandir Ferrera de. **Transformação produtiva, urbanização, industrialização e migração no Oeste do Paraná.** Trabalho apresentado no XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu-MG – Brasil, de 20 a 24 de setembro de 2010.

VASCONCELOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia.** São Paulo: Saraiva, 1998.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Introdução à Economia** / Paulo E. V. Viceconti, Silvério das Neves. 1948. 6.ed. São Paulo: Frase Editora, 2003.

WONNACOTT, Paul. **Economia**. Paul Wonnacot & Ronald Wonnacot; tradução e revisão técnica: Celso Seiji Gondo, Antonio Martins Cortada e Jayme Fonseca Francisco Jr. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO JUNTO ÀS LIDERANÇAS DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PR

APÊNDICE B: POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ (CENSO 2010)

APÊNDICE C: INDICADORES ECONÔMICO-SOCIAIS DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PR.

APÊNDICE D: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DAS LIDERANÇAS / ATORES PESQUISADOS NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS

APÊNDICE E: ATIVIDADES, ÁREAS E ESTRUTURAS QUE TEM ATUALMENTE E POTENCIAL E CAPACIDADE PARA TER NO FUTURO – BASE: POPULAÇÃO (CENSO 2010)

APÊNDICE F: ATIVIDADES, ÁREAS E ESTRUTURAS QUE TEM ATUALMENTE E POTENCIAL E CAPACIDADE PARA TER NO FUTURO – BASE: IDH, PIB *PER CAPITA* E POPULAÇÃO

APÊNDICE G: ATIVIDADES, ÁREAS E ESTRUTURAS QUE TEM ATUALMENTE E, POTENCIAL E CAPACIDADE PARA TER NO FUTURO – BASE: PIB *PER CAPITA*, IDH, POPULAÇÃO

APÊNDICE H: O QUE OS MUNICÍPIOS MAIS TÊM DE ATIVIDADES, ÁREAS E ESTRUTURAS DA ECONOMIA CRIATIVA

APÊNDICE I: QUAL DESTAS E OUTRAS ATIVIDADES, ÁREAS VÊS E OU ACREDITAS TER MAIOR POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO FUTURO

APÊNDICE J: ATIVIDADES PERCENTUALMENTE (%) MAIS ELEVADOS, DO QUE PODERÃO TER NOS MUNICÍPIOS

APÊNDICE K: ESTAS ATIVIDADES E ÁREAS IRÃO ALAVACAR O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO

APÊNDICE L: MAIORES GARGALOS, FATORES CRÍTICOS E PROBLEMAS NO SEU MUNICÍPIO

APÊNDICE M: VÊS OU CONSIDERAS A ECONOMIA CRIATIVA COMO: ALTERNATIVA, ESTRATÉGIA, SOLUÇÃO E OU OPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO SEU MUNICÍPIO

APÊNDICE N: A PARTIR DA ECONOMIA CRIATIVA “COMO É POSSÍVEL” DIVERSIFICAR A BASE PRODUTIVA DO SEU MUNICÍPIO

APÊNDICE O: O PRINCIPAL EVENTO DO SEU MUNICÍPIO(S)

APÊNDICE P: AS INDÚSTRIAS CRIATIVAS PELA PRODUÇÃO EM MAIOR ESCALA, PODERIA(M) IMPULSIONAR O DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS ATRAVÉS DE:

APÊNDICE Q: DE QUE FORMA A ECONOMIA CRIATIVA PODE AUXILIAR, AJUDAR E APOIAR OS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ.

APÊNDICE R: A DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO PELA ECONOMIA CRIATIVA CONTRIBUI PARA O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO SEU MUNICÍPIO E DA REGIÃO

APÊNDICE S: O QUE MAIS FAVORECE AO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA NO SEU MUNICPIO E A REGIÃO OESTE DO PR.

APÊNDICE T: COMO FAZER USO E APLICAR A ECONOMIA CRIATIVA NO SEU MUNICÍPIO E NA REGIÃO OESTE DO PR, ATRAVÉS DE(O):

APÊNDICE U: QUAIS FATORES INTERNOS (ENDÓGENOS) PODEM CONTRIBUIR E DAR MAIOR IMPULSO AO DESENVOLVIMENTO DO SEU MUNICÍPIO

APÊNDICE V: A ECONOMIA CRIATIVA REÚNE FORÇAS, TECNOLOGIAS E *EXPERTISES* A CURTO E MÉDIO PRAZO PARA ALAVANCAR O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DO SEU MUNICÍPIO

APÊNDICE W: QUAIS SÃO OS MAIORES DESAFIOS DA ECONOMIA CRIATIVA PERCEBIDAS NO SEU MUNICÍPIO:

APÊNDICE X: ATORES / LIDERANÇAS RESPONSÁVEIS PARA PROMOVEREM AÇÕES TRANSFORMADORAS NO SEU MUNICÍPIO E NA REGIÃO OESTE DO PR.

APÊNDICE Y: O QUE FICA DE MAIOR CONTRIBUIÇÃO E LEGADO DA ECONOMIA CRIATIVA PARA O SEU MUNICÍPIO E A REGIÃO OESTE DO PR.

APÊNDICE Z: SUGESTÕES E COMENTÁRIOS ACERCA DA MELHORIA E AVANÇO DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS